

GUIA DE ESPÉCIES FITOTERÁPICAS BRASILEIRAS

Coordenador
Flávio Luís Beltrame

Organizadores
**Anna Claudia Morais de Oliveira Capote | Bruno Rodrigo Minozzo
Evelyn Assis de Andrade | Flávio Luís Beltrame | Isadora Machinski
Rodrigo Rezende Kitagawa | Thais Leticia Moreira da Silva**

Atena
Editora
Ano 2024

GUIA DE ESPÉCIES FITOTERÁPICAS BRASILEIRAS

Coordenador
Flávio Luís Beltrame

Organizadores
**Anna Claudia Morais de Oliveira Capote | Bruno Rodrigo Minozzo
Evelyn Assis de Andrade | Flávio Luís Beltrame | Isadora Machinski
Rodrigo Rezende Kitagawa | Thais Leticia Moreira da Silva**

Atena
Editora
Ano 2024

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Bruno Edson Chaves – Universidade Estadual do Ceará
 Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Renato Faria da Gama – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria

Profª Drª Thais Fernanda Tortorelli Zarili – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade Federal de Itajubá

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Guia de espécies fitoterápicas brasileiras

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Anna Claudia Morais de Oliveira Capote
 Bruno Rodrigo Minozzo
 Evelyn Assis de Andrade
 Flávio Luís Beltrame
 Isadora Machinski
 Rodrigo Rezende Kitagawa
 Thais Leticia Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
G943	<p>Guia de espécies fitoterápicas brasileiras / Organizadores Anna Claudia Morais de Oliveira Capote, Bruno Rodrigo Minozzo, Evelyn Assis de Andrade, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.</p> <p>Outros organizadores Flávio Luís Beltrame Isadora Machinski Rodrigo Rezende Kitagawa Thais Leticia Moreira da Silva</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2791-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.919240110</p> <p>1. Fitoterapia e uso de plantas medicinais. I. Capote, Anna Claudia Morais de Oliveira (Organizadora). II. Minozzo, Bruno Rodrigo (Organizador). III. Andrade, Evelyn Assis de (Organizadora). IV. Título. CDD 615.3218</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A publicação desta obra surgiu da observação de situações encontradas em alguns estabelecimentos comerciais de saúde, quando da atuação do farmacêutico na indicação de medicamentos fitoterápicos, assim como da constatação, em conversas com outros profissionais da saúde (nutricionistas, enfermeiros, dentistas e médicos), da falta de uma referência de fácil consulta para orientá-los adequadamente sobre a prescrição de medicamentos fitoterápicos de venda livre ou com receituário. Isto se deve, no entendimento dos autores desta obra, em parte, à falta de adequado alicerce teórico sobre o assunto, decorrente da ausência ou baixa carga horária disponibilizada nas grades curriculares dos cursos da área da saúde sobre o estudo da farmacognosia, assim como de disciplinas que abordem as plantas com finalidades medicinais e as substâncias produzidas por estas, a destacar a disciplina de Fitoterapia.

Por outro lado, nos últimos anos, tem-se visto um aumento no número de especialidades farmacêuticas fitoterápicas e na quantidade de produtos originários de fontes naturais presentes em estabelecimentos farmacêuticos comerciais, que são disponibilizados para a população. Muitos desses produtos se apresentam como de venda livre, tornando fácil a aquisição dos mesmos pelos pacientes/população, que são estimulados ao consumo decorrentes de questões culturais e sociais do país, assim como a expectativa de encontrarem nesses medicamentos alternativas de baixa toxicidade.

Assim, o conhecimento de informações relacionadas a prescrição destes produtos se faz bastante atual e pertinente. É importante ressaltar que este livro materializa a vontade de todos os autores em oferecer à comunidade, e de modo especial, aos profissionais da área da saúde, uma obra de qualidade e atual. Assim, é com grande satisfação que se apresenta esta obra que há algum tempo vem sendo elaborada e que é resultado do esforço de profissionais docentes e alunos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG - PR), Faculdade Cesumar (UNICESUMAR - PR) e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES-ES), que aceitaram o desafio de, juntos, produzirem este material.

No primeiro capítulo, são trazidas informações relacionadas à fitofarmacologia e sobre como os fitoativos interagem com os diferentes alvos biológicos para desenvolver os efeitos atribuídos a eles, bem como outras informações que o prescritor deve conhecer no que diz respeito à interação dos fitoativos com o organismo.

No segundo capítulo, são apresentados os principais grupos de fitoativos presentes nos medicamentos fitoterápicos existentes no mercado farmacêutico brasileiro. Neste capítulo, são relembradas características químicas destes grupos de metabólitos e destacadas algumas das suas indicações para o tratamento das mais diversas doenças.

No terceiro capítulo, são apresentadas as diferenças entre as principais formas de produtos originados de plantas medicinais que são comercializadas e encontradas nos estabelecimentos farmacêuticos (farmácias, drogarias e ervanarias), destacando-se, além da diferenciação entre os produtos, as principais informações sobre formas de uso e preparo.

Na sequência, são apresentadas 54 monografias de espécies vegetais que compõem fitoterápicos monopreparados e 15 monografias de espécies vegetais que compõem fitoterápicos compostos, com indicação medicinal, e que são utilizadas como matéria-prima para produção de fitoterápicos registrados e comercializados no Brasil. Neste material, são trazidas informações importantes quanto ao nome científico da espécie vegetal, nome popular, família botânica, sua indicação terapêutica, dose terapêutica de uso, farmacodinâmica e mecanismo de ação envolvidos para geração dos efeitos, informações sobre possíveis reações adversas, contraindicações, intoxicação, precauções e considerações particulares quanto ao uso da espécie.

Gostaríamos de agradecer de modo especial aos alunos da UEPG: Alana de Paula Correia de Almeida, Aline Santos Sampaio Meira, Cecília Cardozo Costa, Dara Louise Ramos de Oliveira, Debora Bueno, Guilherme Gonçalves, João Victor Reina, Maria Eduarda Hartog, Maria Fernanda de Quadros da Costa, Nicole Ribas Modesto da Silva, Rafaela Weiss Ferreira e Thaline Gabriele Leandro Monteiro, e aos alunos da UFES: Campili Mendes, Jéssica Raquel Borges Monteiro, Jéssica Rodrigues Pereira de Oliveira Borlot, Rodrigo de Almeida Romagna por todo empenho no estudo e colaboração na construção das monografias que contribuíram para incrementar seus conhecimentos sobre a área de Fitoterapia.

Organizadores

Anna Claudia Morais de Oliveira Capote

Bruno Rodrigo Minozzo

Evelyn Assis de Andrade

Flávio Luís Beltrame

Isadora Machinski

Rodrigo Rezende Kitagawa

Thais Leticia Moreira da Silva

No universo da prática fitoterápica brasileira, o presente guia é indispensável aos profissionais da área da saúde e à comunidade, mostrando-se uma obra de qualidade, atualizada e que revela os benefícios das espécies vegetais utilizadas em especialidades fitoterápicas comercializadas no Brasil. Portanto, seja você um profissional de saúde ou um entusiasta dos medicamentos de origem natural, este guia será uma ferramenta indispensável em sua jornada de estudo dos fitoterápicos.

Por meio da leitura deste livro, o profissional se sentirá seguro ao utilizar as plantas medicinais de forma consciente, potencializando a saúde e o bem-estar do paciente. No que tange ao uso da comunidade em geral é importante sempre consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento.

Este livro é uma obra de referência para quem deseja conhecer e explorar as aplicações da fitoterapia brasileira. Com informações confiáveis e atuais, você terá acesso as monografias de uma ampla variedade de espécies vegetais. O guia está organizado em ordem alfabética, permitindo que você encontre facilmente as informações as quais necessite. Cada espécie é apresentada com o nome científico, o nome popular e a imagem da planta medicinal, bem como as sinonímias, além de conter informações sobre a família botânica, as propriedades medicinais e as formas de uso.

Prepare-se para embarcar nessa jornada de conhecimento e aprofundamento! Com o Guia de Espécies Fitoterápicas Brasileiras em mãos, farmacêuticos, médicos, enfermeiros e nutricionistas terão tudo o que precisam para aprimorar a prescrição de medicamentos fitoterápicos de venda livre ou que exigem receituário.

Além disso, este livro não só oferece informações sobre as plantas medicinais, mas também sobre os princípios de fitofarmacologia clínica e fitoterapia, metabolismo vegetal e as diferenças entre as diversas formas de produtos originados de plantas medicinais. Você encontrará as monografias de plantas consagradas pela medicina tradicional e usada há séculos para tratar doenças comuns como gripes e resfriados, bem como condições mais graves como diabetes e hipertensão arterial.

Este guia foi escrito por doutores em Produtos Naturais que têm anos de experiência no estudo das plantas medicinais do nosso país, além de alunos de graduação, mestrado e doutorado. Eles compartilham seu vasto conhecimento com você, fornecendo informações valiosas que o ajudarão a se beneficiar da riqueza das plantas medicinais utilizadas em fitoterápicos comercializados no Brasil.

Seja bem-vindo ao universo encantador da fitoterapia, onde as plantas se revelam como verdadeiros tesouros de cura e bem-estar. Desejamos a você uma jornada enriquecedora e transformadora por meio das páginas deste guia. Boa leitura!

Jane Manfron

Professora Doutora de Farmacognosia da Universidade Estadual de Ponta Grossa e especialista em estudo sobre plantas medicinais e produtos naturais.

CAPÍTULO 1 1**PRINCÍPIOS DE FITOFARMACOLOGIA CLÍNICA E FITOTERAPIA**

Bruno Rodrigo Minozzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9192401101>**CAPÍTULO 2 8****INTRODUÇÃO AOS FITOATIVOS (METABÓLITOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS) COM ATIVIDADE TERAPÊUTICA**

Campili Mendes

Jéssica Raquel Borges Monteiro

Jéssica Rodrigues Pereira de Oliveira Borlot

Rodrigo de Almeida Romagna

Rodrigo Rezende Kitagawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9192401102>**CAPÍTULO 3 21****DIFERENÇAS ENTRE AS DIVERSAS FORMAS DE PRODUTOS ORIGINADOS DE PLANTAS MEDICINAIS: DROGAS VEGETAIS, DERIVADOS VEGETAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

Flávio Luís Beltrame

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9192401103>**CAPÍTULO 4 25****MONOGRAFIAS DAS ESPÉCIES DE FITOTERÁPICOS BRASILEIROS MONOPREPARADOS**

Alana de Paula Correia de Almeida

Aline Santos Sampaio

Anna Claudia Moraes de Oliveira Capote

Cecília Cardozo Costa

Dara Louise Ramos de Oliveira

Debora Bueno

Evelyn Assis de Andrade

Guilherme Gonçalves

Isadora Machinski

João Victor Reina

Maria Eduarda Hartog

Maria Fernanda de Quadros da Costa

Nicole Ribas Modesto da Silva

Rafaela Weiss Ferreira

Thais Leticia Moreira da Silva

Thaline Gabriele Leandro Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9192401104>

CAPÍTULO 5 178**MONOGRAFIAS DAS ESPÉCIES DE FITOTERÁPICOS BRASILEIROS COMPOSTOS**

Alana de Paula Correia de Almeida
Aline Santos Sampaio
Anna Claudia Moraes de Oliveira Capote
Cecília Cardozo Costa
Dara Louise Ramos de Oliveira
Debora Bueno
Evelyn Assis de Andrade
Guilherme Gonçalves
Isadora Machinski
João Victor Reina
Maria Eduarda Hartog
Maria Fernanda de Quadros Costa
Nicole Ribas Modesto da Silva
Rafaela Weiss Ferreira
Thais Leticia Moreira da Silva
Thaline Gabriele Leandro Monteiro



<https://doi.org/10.22533/at.ed.9192401105>

PRINCÍPIOS DE FITOFARMACOLOGIA CLÍNICA E FITOTERAPIA

Data de aceite: 01/08/2024

Bruno Rodrigo Minozzo

O conceito de fitoterapia foi introduzido pelo médico francês Henri Leclerc em 1913 e se refere ao tratamento pelo uso de plantas oferecidas para curar, controlar e/ou prevenir as doenças humanas (Sarker; Nahar, 2018; Petkova; Hadzhieva; Nedialkov, 2019).

Desde então, é crescente o interesse pelo uso de plantas medicinais como terapia complementar e alternativa, especialmente nos casos de inefetividade de tratamentos convencionais usando fármacos sintéticos ou semissintéticos, assim como em casos de doenças degenerativas, refratárias ou negligenciadas; Yeung; Gubili; Cassileth, 2008; Ferreira *et al.*, 2014; Fürst; Zündorf, 2015).

Além disso, outros fatores que contribuem para a popularização da fitoterapia são: a autonomia sobre o processo do cuidado em saúde; o custo baixo ou inexistente; a facilidade e conveniência de acesso, principalmente

em locais onde a saúde público-privada é precária e as populações são carentes e hipossuficientes; a simplicidade de preparo e uso; a relativa baixa toxicidade; e a compatibilidade entre substâncias ativas das plantas e processos fisiopatológicos do organismo humano (Pastushenkov, 2017).

As substâncias que, em geral, detêm as propriedades farmacológicas de interesse para o tratamento de doenças humanas fazem parte de grupos chamados de metabólitos, que podem ser designados de primários (proteínas, ácidos nucleicos, carboidratos e lipídeos) e secundários (ácidos fenólicos, flavonoides, taninos, procianidinas, saponinas, antraquinonas, cumarinas, fitoestrógenos, alcaloides, glicosídeos cianogênicos, glicosídeos cardíacos, terpenoides, óleos essenciais, resinas, substâncias pungentes, entre outros) - aqui denominados fitoativos (Bone; Mills, 2013).

Observa-se que existe semelhança estrutural entre os arquétipos químicos das plantas e os alvos biológicos em seres humanos e isso favorece a afinidade entre

ligantes e seus receptores de tal forma que os fitoativos podem ser empregados com fins profiláticos ou como tratamento, tanto para o manejo de doenças crônicas com caráter de uso prolongado, como em quadros agudos na vigência de sintomas de curta duração (Lopes *et al.*, 2018).

Do ponto de vista farmacológico, os fitoativos podem ser divididos em dois grandes grupos: a) pequeno número de substâncias com alta seletividade de interação com alvos moleculares e celulares; b) grande número de substâncias com baixa ou moderada seletividade de interação com alvos moleculares e celulares (Bone; Mills, 2013).

Vale destacar que seletividade se refere à diferença de efeito provocado em dois ou mais alvos no organismo por uma determinada molécula biologicamente ativa. Esse processo é relativo e não absoluto, ou seja, com um aumento de dose, a ativação de outros efeitos no organismo ocorrerá. Não obstante, a especificidade é equivocadamente usada como termo equivalente quando na verdade ela se refere a uma forma extrema de seletividade na qual qualquer aumento de dose não seria capaz de causar um novo efeito.

Por isso, na prática, as substâncias com atividade biológica podem ser consideradas apenas seletivas em suas ações, uma vez que concentrações verdadeiramente altas delas não foram testadas para definir o que, provavelmente, se resumiria a mais um caso de seletividade (Noël, 2013).

Nesse contexto, parece contraditório que substâncias com baixa ou moderada seletividade de ação sobre alvos farmacológicos sejam relevantes do ponto de vista clínico. Entretanto, o grande número de interações químicas feitas entre os fitoativos e seus alvos farmacológicos em vias bioquímicas afetadas é responsável por criar um efeito farmacológico em rede, capaz de amplificar a sinalização molecular e celular a um nível suficiente para provocar modificações no arranjo metabólico e tecidual que sejam clinicamente relevantes (Bone; Mills, 2013).

Por outro lado, a baixa seletividade de interação com os receptores biológicos caracteriza maior espectro de reações adversas no uso de uma substância. Assim, o comportamento mais seletivo de determinados fitoativos é desejado considerando o melhor perfil de segurança, especialmente em se tratando da sua administração contínua com possibilidade de uso combinado de múltiplos medicamentos (Noël, 2013).

Nessa linha de raciocínio, podemos pensar que quanto mais seletiva a ação ou mecanismo da substância biologicamente ativa, melhor. Entretanto, há uma vertente que considera que a alta seletividade de ação pode não ser benéfica para o manejo de doenças complexas e multifatoriais (distúrbios psiquiátricos, câncer ou doenças cardiometabólicas, por exemplo), ao passo que a interação com alvos biológicos variados em diferentes vias que levam ao desenvolvimento de uma doença pode representar alguma vantagem nesse cenário (Yeung; Gubili; Cassileth, 2008; Noël, 2013; Cavalcante e Costa *et al.*, 2018).

Esse perfil de ação tem sido reconhecido como multimodal, multialvo ou polivalente e o estudo da sua relação com o efeito dos fitoativos presentes nos extratos vegetais tem

ganhado espaço. Na verdade, em fitoterapia, a concepção de um efeito plurivalente não é exatamente algo novo, pois um extrato vegetal concentra grande complexidade em termo de substâncias ativas (fitocomplexo) que faz dele uma matriz de ação em múltiplos alvos (Bone; Mills, 2013).

E essa complexidade de fitoativos presentes nos extratos vegetais é, de fato, uma vantagem ou desvantagem terapêutica? A resposta para essa pergunta ainda está em processo de construção, no entanto, existem exemplos na literatura de como essa complexidade pode se traduzir em vantagem terapêutica para o paciente. Sabe-se que o efeito de um tratamento polivalente se manifesta por meio de mecanismos que ocorrem simultaneamente em mais de uma etapa das vias fisiopatológicas que resultam no surgimento de uma doença. Como resultado final, a cura da doença ou controle do sintoma se desenvolve por um efeito somatório que age como biomodulador e modifica a história natural da doença (Bone; Mills, 2013).

São reconhecidos três níveis pelo qual um efeito polivalente pode se desenvolver: 1) várias substâncias de grupos de metabólitos distintos que exercem, cada um, uma atividade biológica diferente; 2) diferentes substâncias de um grupo de metabólitos em particular que apresentam mais de um efeito benéfico que auxilia no tratamento da doença ou controle do sintoma; e 3) substâncias que não modificam a doença em si, porém minimizam reações adversas de outras substâncias constituintes do fitocomplexo (Bone; Mills, 2013).

E, justamente por se apresentar como produto de uma ação coletiva de substâncias, o efeito polivalente é frequentemente confundido com sinergismo de ação. Contudo, existe uma importante característica que os diferencia. Como mencionado, a ação polivalente de um extrato acontece por meio da atividade biológica dos seus componentes químicos (fitoativos) que demonstram diferentes efeitos farmacológicos sobre um ou mais mecanismos de uma doença e que, em conjunto, contribuem para a manifestação de resultados clinicamente observáveis. Por outro lado, o sinergismo se refere a apenas um efeito farmacológico (Bone; Mills, 2013).

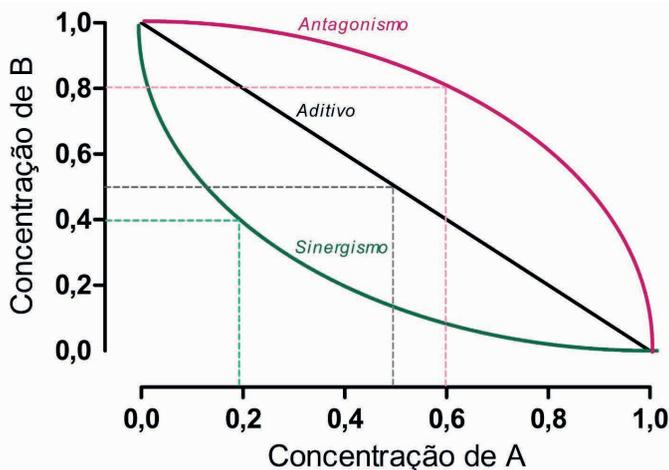
O sinergismo se manifesta quando o efeito biológico das substâncias que compõem o extrato vegetal, no organismo, é maior do que um simples efeito aditivo deles, que, por sua vez, representa a soma do efeito de cada um. Dessa forma, podemos dizer que no efeito sinérgico existe cooperação ou facilitação de um ou mais mecanismos entre as diferentes substâncias presentes no extrato vegetal que contribui para a amplificação do efeito celular e para um desfecho final mais favorável para o organismo que está sendo tratado (Bone; Mills, 2013).

Destaca-se que para muitos casos relatados na literatura apenas é possível sugerir que houve sinergismo na atividade biológica pesquisada entre fitoativos presentes em um extrato vegetal, uma vez que ele não foi testado.

Diversos métodos já foram propostos para avaliação do sinergismo. Dentre eles, o isobograma (Figura 1) mostra com clareza esse efeito. Basicamente, para um par

de substâncias ou extratos para o qual se imagina ocorrer efeito sinérgico é plotado um gráfico no qual em cada uma das abscissas serão indicadas as concentrações ou doses de cada uma das substâncias ou extratos responsáveis por um efeito específico que esteja sendo pesquisado (ex.: DE_{50} , DL_{50} , concentração inibitória mínima, etc). Se o sinergismo for confirmado, a linha formada entre as abscissas do isoblograma será côncava. Por outro lado, se houver antagonismo entre as substâncias ou extratos, a linha será convexa (Bone; Mills, 2013).

Figura 1. Exemplo de um isoblograma entre A e B demonstrando os efeitos aditivo, de sinergismo e antagonismo (adaptado de Bone; Mills, 2013).



Com base no traçado das curvas, é possível observar que, se A e B apresentarem efeito aditivo, a interação é linear e, assim, o efeito total é igual a qualquer somatória entre os efeitos de A e B, e vice-versa ($0,5A + 0,5B = 1$, $0,8A + 0,2B = 1$, $0,3A + 0,7B = 1$, etc). Contudo, se houver sinergismo entre A e B, o resultado da interação diminui de maneira não linear a dose necessária para alcançar o efeito ($0,2A + 0,4B = 1$). Do contrário, se a relação for de antagonismo, seriam necessárias doses maiores de A e B combinados para obtenção de efeito equivalente ao observado quando cada um é administrado separadamente ($0,6A + 0,8B = 1$).

A partir desse raciocínio, temos a impressão de que o sinergismo promove a potencialização entre o efeito de A sobre o de B, ou o contrário. No entanto, a potencialização tem outra definição e aplicabilidade. Ela se refere ao efeito de uma substância inativa (aquela sem efeito próprio e que, portanto, não apresenta capacidade de se ligar a um alvo biológico e modificar uma função celular) do fitocomplexo capaz de aumentar a ação de outra biologicamente ativa. Nesse tipo de interação, a quantidade de substância ativa necessária para exercer a mesma atividade biológica que ela causaria sozinha será menor,

ou seja, a sua potência foi aumentada. Assim, o aumento da potência significa um perfil de ação mais seguro já que doses menores podem ser empregadas sem prejuízo sobre o desfecho de saúde pretendido.

Vale ressaltar que, também por meio do sinergismo, o tempo de ação dos componentes ativos da matriz vegetal ou a sua quantidade disponibilizada no sítio ativo podem ser aumentados. Assim, uma substância presente no extrato pode atuar melhorando a estabilidade, solubilidade, biodisponibilidade ou a meia-vida plasmática de outras. Nesse aspecto, o sinergismo também pode ocorrer no campo da farmacocinética (Bone; Mills, 2013).

Sabe-se que, em geral, a absorção dos fitoativos presentes nos extratos vegetais pode ser ruim e, então, a biodisponibilidade oral também pode ser baixa. Dentre os principais fatores limitantes desse processo, podemos usar como exemplos a polimerização das antraquinonas glicosiladas em sua passagem pelo trato gastrointestinal formando complexos insolúveis e a elevada polaridade e grande tamanho molecular de flavonoides e taninos condensados. Por vezes, esse comportamento é importante, como no caso de taninos hidrolisáveis que, se absorvidos para a circulação sistêmica, podem desenvolver efeitos hepatotóxicos (Bone; Mills, 2013).

Outro ponto importante diz respeito à microbiota intestinal, que exerce relevante papel na absorção e biodisponibilidade de produtos naturais, interferindo diretamente sobre a efetividade dos tratamentos.

Durante a passagem pelo trato intestinal, os fitoativos em sua forma glicosilada (ligada a moléculas de açúcares) entram em contato com a microbiota da mucosa e são transformados em agliconas (formas livres). Essas últimas podem ser quimicamente degradadas pelo ambiente ácido do estômago antes de exercerem qualquer efeito biológico significativo. Isso acontece, por exemplo, com agliconas de flavonoides que sofrem processo catalítico com a ruptura do anel C (central) e, por esse motivo, tendem a apresentar biodisponibilidade oral mais baixa comparada às suas respectivas formas ligadas. Paralelamente, a hidrólise de flavonoides glicosilados pela microbiota também reduz a sua absorção por transporte ativo nos enterócitos, no qual a glicose, em particular, atua como substrato do transportador de membrana SGLT1 (transportador de glicose dependente de sódio) (Bone; Mills, 2013).

Por outro lado, ao contrário do impacto negativo da ação da microbiota sobre o potencial absorptivo de diferentes fitoativos, diversos ácidos fenólicos (ácido elágico, ácido gálico, etc), liberados da decomposição de taninos hidrolisáveis em contato com a microbiota na sua passagem pelo trato intestinal, atuam como precursores da formação de urolitinas (A-D). Estas pequenas substâncias são largamente absorvidas e responsáveis por partes dos efeitos biológicos de seus precursores (Bone; Mills, 2013).

Nesse contexto, na tentativa de minimizar o impacto da baixa biodisponibilidade, as saponinas presentes em alguns extratos vegetais podem melhorar a solubilização de outros

fitoativos presentes no extrato e contribuir para um melhor processo de absorção. Devido à característica anfifílica, as saponinas são bem absorvidas pelas mucosas intestinais, tanto nas formas glicosiladas quanto nas formas não glicosiladas.

Outros aspectos relacionados à otimização farmacocinética para garantia do efeito farmacológico de fitoativos são (Bone; Mills, 2013):

- Administrar polifenóis longe das refeições devido à interação com proteínas;
- Substâncias sensíveis à acidez gástrica devem ser administradas longe das refeições;
- Substâncias dependentes de hidrólise em ambiente ácido devem ser administradas juntamente às refeições;
- Substâncias lipofílicas (apolares) são melhor absorvidas se administradas com refeições contendo alimentos com maior teor de gordura;
- Substâncias hidrofílicas (polares) são melhor absorvidas se administradas com refeições contendo alimentos menos gordurosos;
- A posologia (frequência de uso e a concentração por dose) deve ser baseada em estudos de biodisponibilidade e metabolismo-excreção, bem como dados de efetividade, segurança e toxicidade devem ser comprovados.

Cabe lembrar que o Brasil detém uma das maiores biodiversidades do planeta. Por outro lado, estima-se que apenas 16% das plantas medicinais nativas tenham sido avaliadas quanto ao seu potencial biológico (Cavalcante e Costa *et al.*, 2018).

Assim, diante dessa vasta reserva biológica e com a crescente popularização e aumento do uso da fitoterapia, se torna cada vez mais urgente e necessária a garantia de sua segurança e eficácia. Na mesma medida, não se deve propagar seu uso à margem do conhecimento científico ou sem a qualidade de evidência necessária para o cuidado em saúde (Colalto, 2017).

A fitoterapia deve ser uma prática cientificamente comprovada que se diferencie de outras formas tradicionais que são baseadas no uso empírico de plantas medicinais para o tratamento e profilaxia de doenças. Por isso, a fitoterapia tradicional (baseada nos anos de experiência) deve avançar para a fitoterapia baseada em evidências (testada e provada) (Sarker; Nahar, 2018).

Assim, nesta intenção, a presente publicação deve servir como guia para que profissionais de saúde e prescritores façam escolhas terapêuticas informadas a respeito das especialidades fitoterápicas brasileiras e, dessa forma, otimizem os desfechos de saúde de seus pacientes, com redução de riscos e maximização dos benefícios.

REFERÊNCIAS

BONE, K.; MILLS, S. Principles of herbal pharmacology. In: BONE, K.; MILLS, S. (org.). **Principles and Practice of Phytotherapy** (Second Edition). Londres: Churchill Livingstone, 2013. P. 15-80.

CAVALCANTE e COSTA, G. F.; NISHIJO, H.; CAIXETA, L. F.; AVERSI-FERREIRA, T. A. The confrontation between ethnopharmacology and pharmacological tests of medicinal plants associated with mental and neurological disorders. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, article ID 7686913, 27 pages, 2018. <https://doi.org/10.1155/2018/7686913>.

COLALTO, C. What phytotherapy needs: Evidence-based guidelines for better clinical practice. **Phytotherapy Research**, v. 2017, p.1–13, 2017. <https://doi.org/10.1002/ptr.5977>.

FERREIRA, T. S.; MOREIRA, C. Z.; CÁRIA, N. Z.; VICTORIANO, G.; SILVA Jr., W. F.; MAGALHÃES, J. C. Phytotherapy: an introduction to its history, use and application. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 290-298, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722014000200019>.

FÜRST, R.; ZÜNDORF, I. Evidence-based phytotherapy in Europe: Where do we stand? **Planta Medica**, v. 81, p. 962–967, 2015. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0035-1545948>.

LOPES, C. M. C.; LAZZARINI, J. R.; SOARES JÚNIOR, J. M.; BARACAT, E. C. Phytotherapy: yesterday, today, and forever? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 9, p. 765-768, 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.09.765>.

PASTUSHENKOV, A. L. Phytotherapy in total treatment-and-prophylactic actions of health care and training in Russia. **Biomedical & Pharmacology Journal**, v. 10, n. 3, p. 1469-1474, 2017. <https://dx.doi.org/10.13005/bpj/1254>.

PETKOVA, V.; HADZHIEVA, B.; NEDIALKOV, P. Phytotherapeutic approaches to treatment and prophylaxis in pediatric practice. **Pharmacia**, v. 66, n. 3, p. 115–119, 2019. <https://dx.doi.org/10.3897/pharmacia.66.e37954>.

SARKER, S. D.; NAHAR, L. Evidence-based phytotherapy: what, why and how? **Trends Phytochemistry and Research**, v. 2, n. 3, p. 125-126, 2018. 20.1001.1.25883623.2018.2.3.1.3.

NOËL, F. Glossário Semântico de Farmacologia. **Newsletter da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental** (SBFTE). São Paulo, janeiro de 2013. Disponível em: <https://sbfte.org.br/wp-content/uploads/2018/04/10.-Especificidade-Seletividade.pdf>. Acesso em 31 jul. 2023.

YEUNG, K. S.; GUBILI, J.; CASSILETH, B. Evidence-based botanical research: Applications and challenges. **Hematology/oncology clinics of North America**, v. 22, p. 661–670, 2008. <https://dx.doi.org/10.1016/j.hoc.2008.04.007>.

INTRODUÇÃO AOS FITOATIVOS (METABÓLITOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS) COM ATIVIDADE TERAPÊUTICA

Data de aceite: 01/08/2024

Campili Mendes

Jéssica Raquel Borges Monteiro

Jéssica Rodrigues Pereira de Oliveira Borlot

Rodrigo de Almeida Romagna

Rodrigo Rezende Kitagawa

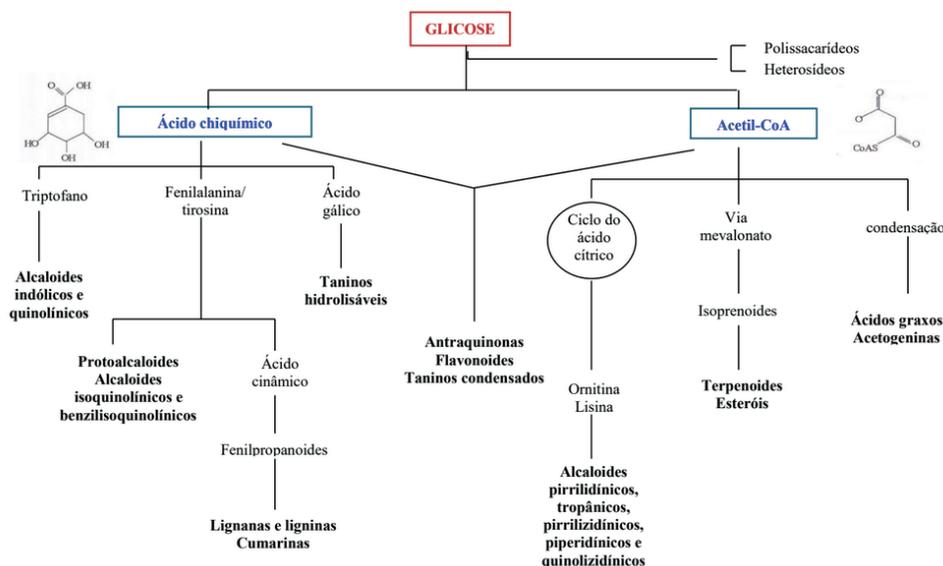
Plantas e microrganismos produzem uma enorme quantidade de substâncias com estruturas químicas complexas, estimado serem conhecidas mais de 200.000. Diferenciam-se em metabólitos primários, metabólitos secundários ou especiais, os quais podem ser denominados como fitoativos.

Os metabólitos primários são produzidos a partir de vias metabólicas que são compartilhadas por todos os organismos, e que irão gerar os carboidratos, proteínas e ácidos nucleicos, essenciais para a vida dos vegetais (Mann, 1994).

Já os metabólitos secundários, que não são considerados essenciais para a

sobrevivência do organismo vegetal (por não cumprirem um papel determinado no metabolismo, no crescimento ou divisão celular), podem apresentar outras funções fisiológicas, que podem incluir sua defesa contra doenças e pragas e sobrevivência ambiental (Egbuna *et al.*, 2019; Hartmann, 2007). A grande variedade de estruturas químicas que compõem a classe dos metabólitos secundários é sintetizada principalmente pelas vias do acetato e chiquimato (Figura 2).

Figura 2. Vias biossintéticas dos metabólitos secundários (adaptado de Simões *et al.*, 2017; Mann, 1994).



Um sistema de classificação simples dividiu essas substâncias (metabólitos secundários) em três grupos quimicamente distintos que são: os fenólicos, terpenos e as substâncias contendo N (organonitritos) e S (organossulfetos) (Tabela 1) (Egbuna *et al.*, 2019).

Quadro 1. Classificação dos metabólitos secundários comuns.

Classe	Subclasse	Exemplos
Fenólicos	Polifenóis	Quercetina, procianidina, ácido guaiarético
	Ácidos aromáticos	Ácido gálico, escopoletina
Terpenoides	Monoterpenos (C10)	Geraniol, limoeno, mirceno
	Sesquiterpenos (C15)	β-caiofileno, gama-bisaboleno
	Diterpenos (C20)	Taxadieno, cafestol
	Triterpenos (C30)	B-amirina, escina
	Esteroides	Diosgemina, sitosterol
N (organonitritos)	Alcaloides	Nictina, morfina, cafeína
	Glicosídeos cianogênicos	Linamarina, amidalina
S (organossulfetos)	-----	Alicina, alina, glutationa

Assim, devido à grande variedade de grupos químicos (fitoativos) que podem ser encontrados nas plantas e nos extratos vegetais obtidos dessas, passa-se a apresentar as principais classes presentes nos medicamentos fitoterápicos encontrados no comércio farmacêutico nacional.

2.1 POLISSACARÍDEOS

Polissacarídeos são polímeros de alto peso molecular resultantes da condensação de um grande número de moléculas de açúcar. Podem ser constituídos pela condensação de moléculas do mesmo açúcar (ex. celulose, amido) ou de açúcares diferentes (ex. gomas, mucilagens e pectinas).

Apesar de se classificarem como metabólitos primários, os polissacarídeos também representam uma importante classe de produtos naturais bioativos (fitoativos). Tem sido relatado diversos estudos pré-clínicos que demonstram atividades biológicas como antitumoral, anticoagulante, anti-inflamatória, hipoglicêmica, hipocolesterolemizante, entre outras.

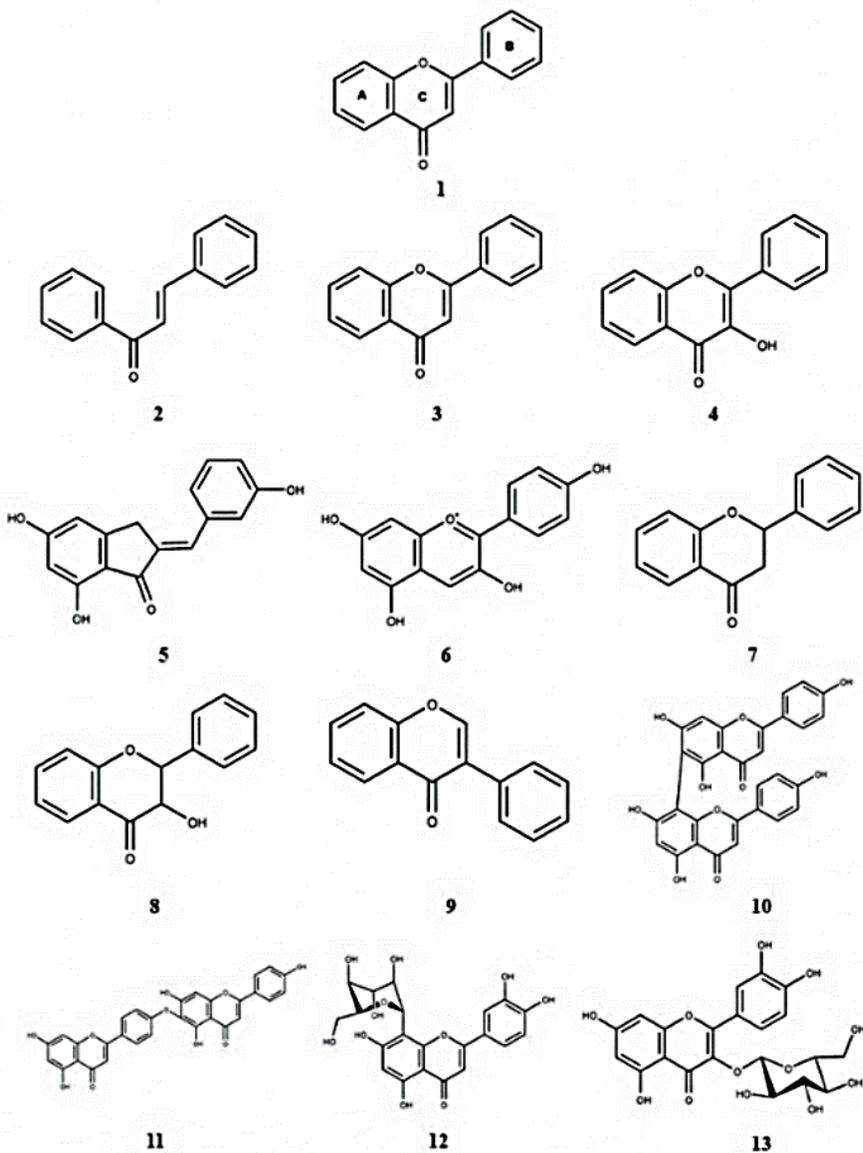
Clinicamente, são utilizados como laxativos, supressores de apetite e para redução dos níveis séricos de colesterol. *Plantago* (*Plantago ovata*), alteia (*Althea officinalis*), malva (*Malva sylvestris*) e linho (*Linum usitatissimum*) são exemplos de espécies vegetais que contém polissacarídeos e são encontradas em formulações fitoterápicas (Metamucil®, Plantaben® e Fibirax plant®) ou em suplementos alimentares (Simões *et al.*, 2017).

2.2. FENÓLICOS

2.2.1. Flavonoides

Originários da via do ácido chiquímico e da via do acetato (acetil-CoA), os flavonoides são polifenóis com diversas configurações estruturais. A estrutura básica comum à maioria das subclasses deste grupo de metabólitos secundários é composta por 15 carbonos distribuídos em 3 anéis, sendo dois deles fenila e um com grupamento cetona, designados de núcleos A, B e C. A figura 3 apresenta a estrutura geral/básica dos flavonoides e as diferenças entre as subclasses desses (Simões *et al.*, 2017; dos Santos, 2020).

Figura 3. (1) Estrutura básica e dos diversos tipos de flavonoides: (2) chalcona, (3) flavona, (4) flavonol, (5) aurona, (6) antociano, (7) flavanona, (8) diidroflavonol, (9) isoflavonoide, (10) biflavonoide C, (11) biflavonoide O, (12) C-heterosídeo e (13) O-heterosídeo (adaptado de Simões, 2017).



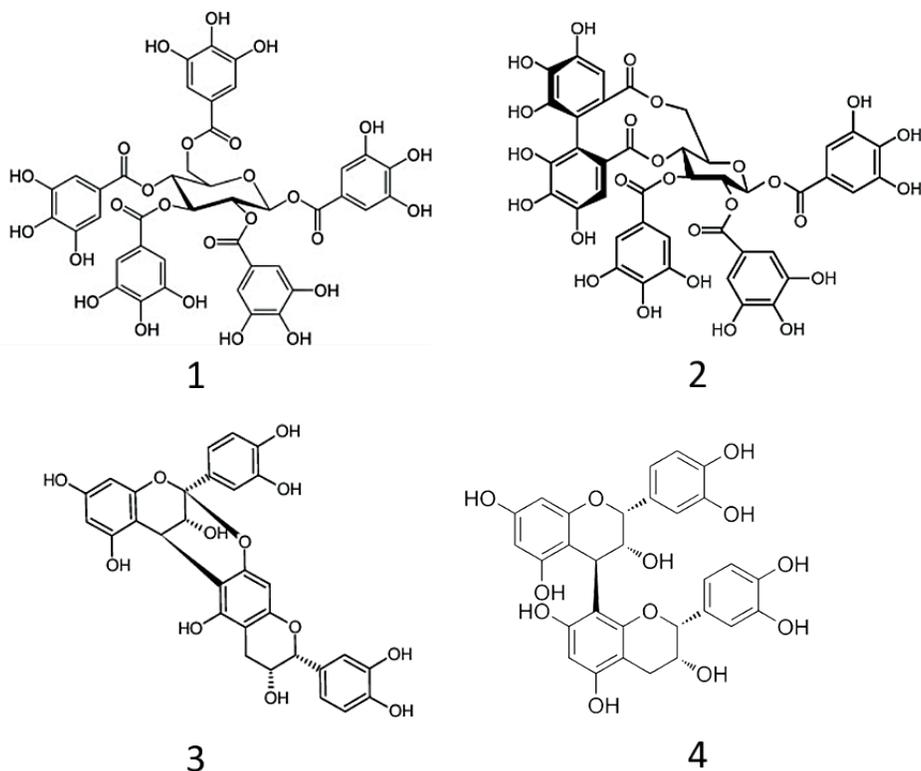
Devido à sua capacidade de captura de radicais livres, apresentam atividade antioxidante além de outras atividades biológicas como: anti-inflamatória, antitumoral, antiviral, antimicrobiana, regulador hormonal e de controle da permeabilidade capilar. Mesmo com tantas atividades biológicas, grande parte dos flavonoides são considerados substâncias seguras, isentas de toxicidade (Simões *et al.*, 2017; Ferreira *et al.*, 2018; Chagas *et al.*, 2022).

Atualmente, diversos fitoterápicos possuem uma matéria-prima rica em flavonoides: Antistax® (*Vitis vinífera*) indicado para prevenção e tratamento de dores nas pernas possui até 7% de flavonoides no extrato seco de suas folhas; Isoflavine®, medicamento referência da planta *Glycine max* para o tratamento de sintomas da menopausa, é majoritariamente constituído de isoflavonas (40%) e Tebonin® (*Ginkgo biloba*), medicamento fitoterápico indicado para melhora da função cognitiva e memória, é composto por até 27% de ginkgoflavonoides, que são em sua maioria O-heterosídeos.

2.2.2. Taninos

Os taninos podem ser originados a partir das vias do ácido chiquímico e do acetil-CoA ou exclusivamente pela primeira. Os taninos originados por esta via são classificados como taninos hidrolisáveis e podem ainda ser subdivididos em galotaninos e elagitaninos dependendo do precursor imediato da molécula (Figura 4). Os taninos condensados são originados a partir das duas vias metabólicas e tem como precursores o flavan-3-ol e flavan-3,4-diol, que se condensam formando dímeros ou trímeros. Essa subclasse de taninos também é conhecida como protoantocianidinas e são divididas em A ($C_{30}H_{24}O_{12}$) e B ($C_{30}H_{26}O_{12}$) (Figura 4). A junção entre elagitaninos C-glicosídicos a taninos condensados dá origem a taninos complexos (Simões *et al.*, 2017; dos Santos, 2020; Monteiro *et al.*, 2005).

Figura 4. Estrutura de taninos hidrolisáveis: (1) galotanino e (2) elagitanino. Estrutura de taninos condensados: (3) protoantocianidinas A e (4) B (adaptado de Simões, 2017).



Taninos são potentes agentes antioxidantes e possuem outras ações, como formação de uma película protetora da mucosa gástrica e uma eficiente atividade antibacteriana, antifúngica e antiviral devido a inibição de enzimas fundamentais no processo de infecção. Outras atividades como anti-inflamatório e antidiabético também são relatadas na literatura. A toxicidade dos taninos está diretamente relacionada a sua capacidade de complexação com proteínas e íons metálicos para animais e microrganismos. Em humanos são considerados seguros e benéficos ao organismo até mesmo em baixas concentrações (Simões *et al.*, 2017; dos Santos, 2020; Monteiro *et al.*, 2005; He, 2022).

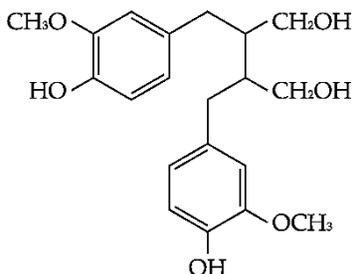
Fitoterápicos como Fitoscar® (*Stryphnodendron adstringens*) indicado como agente cicatrizante e a Espinheira Santa® (*Maytenus ilicifolia*) indicada para distúrbios gástricos e duodenais possuem até 45% de taninos do extrato seco da casca do barbatimão e 3,5% de taninos na composição do extrato seco das folhas de espinheira santa, respectivamente.

2.2.3. Lignan

As lignanas ocorrem amplamente em todo o reino vegetal e constituem importantes fitoativos com atributos biológicos excepcionais que auxiliam na defesa vegetal e proporcionam benefícios à saúde humana ao reduzir o risco de doenças (Chhillar; Chopra; Ashfaq, 2021).

Eles têm uma estrutura diversa construída a partir de duas unidades de fenilpropano com diferentes graus de oxidação na porção propano e diferentes padrões de substituição nos anéis aromáticos (Figura 5).

Figura 5. Estrutura básica de lignana (adaptado de Runeberg *et al.*, 2019).



Apesar de suas origens biossintéticas comuns, eles possuem uma vasta diversidade estrutural. Por isso, esta classe de substâncias exibe uma gama de potentes atividades biológicas. Diversas atividades são relatadas para essa classe, como antioxidante, estrogênica, antitumoral, neuroprotetora, cardioprotetora e anti-inflamatória (Andargie *et al.*, 2021; Barker, 2019).

A espécie *Silybum marianum*, conhecida popularmente como “cardo-santo”, “cardo-de-leite” ou “cardo-mariano” é originária da Europa e ambientada no Brasil e contém uma mistura de substâncias constituída por várias flavolignananas (1,5 a 3%), sendo o constituinte majoritário a silibina. Fitoterápicos contendo *S. marianum* como Cardomarin[®], Legalon[®], Steaton[®], entre outros, são indicados para o tratamento de disfunções hepáticas.

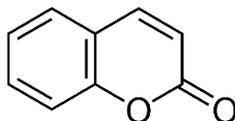
2.2.4. Ácidos aromáticos - Derivados do ácido benzóico e ácido cinâmico

Substâncias derivadas da via do ácido chiquímico são classificadas quimicamente segundo o tipo de esqueleto básico em C6-C1 (ácidos fenólicos como ácido salicílico, ácido gálico) e C6-C3 (ácido cinâmico como ácido caféico, ácido p-cumárico). Podem se apresentar na forma de ésteres de ácidos fenólicos e ácido cinâmicos como o ácido cafeoilquínico, ácido clorogênico e ácido rosmarínico. O ácido cafeoilquínico é considerado o marcador ativo de fitoterápicos como Alcachofrax[®] e Alcachofra Natulab[®] produzidos a partir das folhas da alcachofra (*Cynara scolymus*), o qual apresenta efeito colagogo e colerético ao estimular a produção e eliminação da bile, facilitando a digestão (Călinoiu; Vodnar, 2018).

2.2.5. Cumarinas

As cumarinas apresentam estrutura básica de 1-fenilpropeno, tendo como precursor o ácido cinâmico. Quimicamente são benzopironas, mais precisamente 1,2-benzopironas (Figura 6).

Figura 6. Estrutura básica da cumarina (adaptado de Feng *et al.*, 2020).



As cumarinas apresentam diferentes propriedades biológicas, a saber: antimicrobiana, antioxidante, antitumoral, anti-hipertensiva, anticoagulante, anticancerígena, antiviral, antiinflamatória, analgésica, antidiabética, antidepressiva e outras propriedades (Feng *et al.*, 2020; Kaur *et al.*, 2015; Patil *et al.*, 2022).

Elas são consideradas marcadores de fitoterápicos a base das folhas de *Mikania glomerata*, popularmente conhecida como “guaco”, como Apiguaco®, Expectrat® e Guacotoss®, indicados no tratamento de afecções do trato respiratório, como tosses persistentes e tosses com expectoração. Pode ser comercializado na forma de xarope como um fitoterápico simples ou em associação com outras plantas (fitoterápico composto).

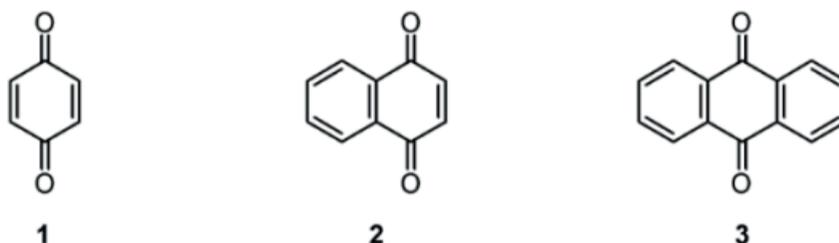
As furanocumarinas (um subclasse de cumarinas) fazem parte da composição do óleo essencial de frutos cítricos (por exemplo óleo essencial de bergamota, *Citrus bergamia*) e podem promover queimaduras na pele com formação de manchas (Bhattarai *et al.*, 2021).

2.2.6. Quinonas

São substâncias orgânicas que possuem dois grupos carbonílicos que formam um sistema conjugado com pelo menos duas ligações duplas entre átomos de carbono (C=C), característica que confere a este grupo cor no visível, principalmente amarela a vermelha. O esqueleto do anel aromático define os três grupos principais de quinonas, a saber: benzoquinonas, naftoquinonas e antraquinonas (Figura 7).

As antraquinonas tem papel de destaque por representarem o maior número de quinonas na natureza; essas substâncias encontradas em diversas espécies vegetais têm grande importância farmacêutica, pois apresentam efeito laxante (derivados hidroxiantracênicos). Ruibarbo (*Rheum palmatum*), cáscara-sagrada (*Rhamnus purshiana*) e sene (*Senna alexandrina*) são alguns exemplos de plantas com efeito laxante utilizadas em formulações de fitoterápicos como Funchicórea®, Cáscara sagrada Herbarium® e Lacass®, respectivamente (Simões *et al.*, 2017).

Figura 7. Estrutura básica das quinonas. (1) benzoquinona, (2) naftoquinona, (3) antraquinona (adaptado de Simões *et al.*, 2017).



2.3 TERPENOS

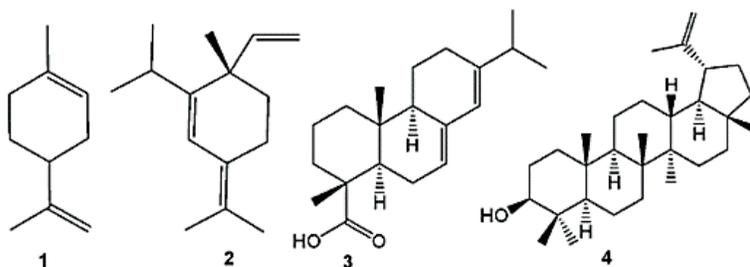
Os terpenos são substâncias orgânicas constituídas de hidrocarbonetos e seus derivados oxigenados. Formados a partir da unidade de isopreno (C5-2-metilbutadieno), são classificados com base no número de átomos de carbono que possuem, sendo os principais grupos de interesse: monoterpenos (C10), sesquiterpenos (C15), diterpenos (C20) e triterpenos (C30) (Kirby; Keasling, 2009; Fan *et al.*, 2023) (Figura 8).

Monoterpenos e sesquiterpenos constituem a maioria dos componentes dos óleos essenciais, responsáveis pela fragrância característica de algumas plantas (ex. mentol e mentona na hortelã e o cineol no eucalipto) (Fan *et al.*, 2023).

As saponinas são glicosídeos de esteroides e/ou terpenos policíclicos, sendo provenientes da mesma rota metabólica (isopreno). São metabólitos muito comuns nas plantas e apresentam como característica a propriedade de formar espuma abundante em solução aquosa, além de apresentar ação detergente e emulsificante (Simões *et al.*, 2017).

Essas substâncias são componentes importantes de muitas drogas vegetais utilizadas tradicionalmente como expectorantes e diuréticas, a exemplo da *Glycyrriza glabra* (alcaçuz) (Megtoss[®]) e da *Polygala senega* (polígala) (Fitobronc[®]) (expectorantes) e da *Hedera Helix* (hera) (Brondelix[®], Hederax[®]) e *Equisetum arvense* (cavalinha) (Cavalinha Orient[®]) (diuréticas).

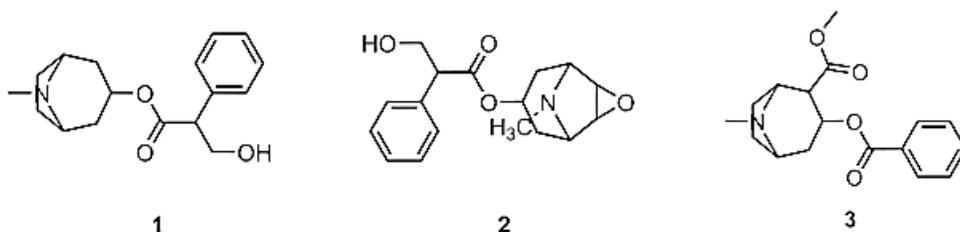
Figura 8. Estrutura básica dos terpenos: (1) monoterpeno limoneno, (2) sesquiterpeno α -elemeno, (3) diterpeno ácido abiético, (4) triterpeno lupeol (adaptado de Fan *et al.*, 2023 e Kirby; Keasling, 2009).



2.3.1. Alcaloides

Os alcaloides (Figura 9) são substâncias pertencentes à uma classe de produtos naturais cujo espectro de aplicações é amplo (Bhambhani; Kondhare; Giri, 2021).

Figura 9. Exemplos de alguns alcaloides: (1) atropina, (2) escopolamina, (3) cocaína (adaptado de Éva; Ágnes; Éva, 2023).



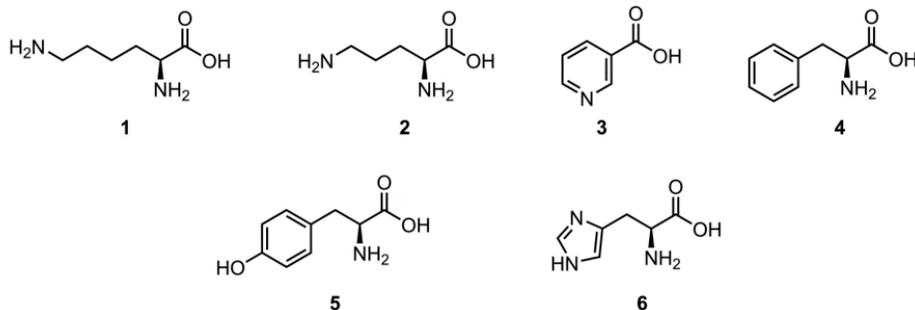
São substâncias nitrogenadas que podem ser classificadas a partir de sua origem biossintética - alcaloides verdadeiros, quando derivados de aminoácidos e são passíveis de identificar o precursor, ou pseudoalcaloides, quando derivados de outras vias, tais como, via do chiquimato ou acetato. Também podem ser classificadas quanto à posição do átomo de nitrogênio em alcaloides heterocíclicos, quando o átomo de nitrogênio estiver contido dentro de um ou protoalcaloides, quando forem alifáticos (Éva; Ágnes; Éva, 2023).

Em sua maioria, são caracteristicamente básicos, devido à amina, contida em sua estrutura. Eles podem ser encontrados tanto na forma livre, isto é, desprotonada, como na forma protonada (sal), portanto, mais polares, fator que contribui para o aumento da solubilidade. Além disso, possuem gosto amargo característico (Michael; Barnes; Gibbons; Williamson, 2017).

Baseado no critério de origem biossintética, os alcaloides verdadeiros ainda podem ser subdivididos em 7 grupos quanto ao seu aminoácido precursor (Figura 10):

1. Derivados da lisina e pseudoalcaloides piperídnicos;
2. Derivados da ornitina;
3. Derivados do ácido nicotínico;
4. Derivados da fenilalanina;
5. Derivados da tirosina;
6. Derivados do triptofano;
7. Derivados da histidina.

Figura 10. Exemplos de alguns aminoácidos precursores dos alcaloides: (1) lisina, (2) ornitina, (3) ácido nicotínico, (4) fenilalanina, (5) tirosina, (6) histidina (adaptado de Éva; Ágnes; Éva, 2023).



Algumas espécies vegetais são utilizadas há muito tempo, tais como *Peumus boldus* (boldo), usado inicialmente para tratar constipação e vômito (Michael; Jeffrey; Vafa, 2021). Atualmente a indicação é para tratamento de distúrbios digestivos e hepatobiliares, atuando como colagogo e colerético, a exemplo dos fitoterápicos como Boldine[®], Epaphyto[®] e Hepatilon[®].

Apesar da diversidade estrutural, a ação farmacológica não depende exclusivamente do núcleo do qual eles derivam. Diferentes alcaloides derivados de diferentes precursores podem apresentar efeitos similares. Nesse sentido, focaremos na aplicação prática de alcaloides presentes em fitoterápicos de interesse clínico.

2.3.1.1. Alcaloides tropânicos

Um dos principais derivados ornitínicos são os alcaloides tropânicos — ex. atropina (*Atropa belladonna*) e escopolamina (*Hyoscyamus niger*, *Hyoscyamus muticus*), encontrados no Thegórico Sobral[®] e Elixir cólico[®]. Os alcaloides presentes no fitocomplexo destes fitoterápicos possuem ação anticolinérgica, isto é, inibem competitivamente os receptores muscarínicos do sistema nervoso parassimpático. Assim, exercem redução da produção de secreções salivares, gástricas, nasais e sudoríparas, midríase e redução da motilidade intestinal.

2.3.1.2. Alcaloides terpenoides isoquinolínicos

Estes são derivados biossintéticos da condensação tanto da fenilalanina quanto da tirosina, como é o caso da emetina e da cefaelina, alcaloides encontrados na *Carapichea ipecacuanha* (Melagrião[®]). Os fitoativos presentes neste fitoterápico poderão atuar nas terminações emético sensitivas da mucosa gástrica, proporcionando o aumento da fluidificação da secreção brônquica.

2.3.1.3. Alcaloides quinolínicos

Supõe-se que estes alcaloides sejam biossintetizados a partir do triptofano e são encontrados em plantas do gênero *Cinchona* (quina, como exemplo). Este alcaloide pode atuar nas células secretoras gastrointestinais, estimulando o apetite e aumentando as secreções digestivas. Extratos contendo estes fitoativos estão presentes na formulação da Inglesa Sobral®.

REFERÊNCIAS

- ANDARGIE, M.; VINAS, M.; RATHGEB, A.; MÖLLER, E.; KARLOVSKY, P. Lignans of sesame (*Sesamum indicum* L.): A comprehensive review. **Molecules**, v. 26, n. 4, p. 883-935, 2021. <https://doi.org/10.3390/molecules26040883>.
- BARKER, D. Lignans. **Molecules**, v. 24, n. 7, p. 1424-1428, 2019. <https://doi.org/10.3390/molecules24071424>.
- BHAMBHANI, S.; KONDHARE, K. R.; GIRI, A. P. Diversity in chemical structures and biological properties of plant alkaloids. **Molecules**, v. 26, n. 11, p. 3374, 2021. <https://doi.org/10.3390/molecules26113374>. <https://dx.doi.org/10.1016/j.hoc.2008.04.007>.
- BHATTARAI, N.; KUMBHAR, A. A.; POKHAREL, Y. R.; YADAV, P. N. Anticancer potential of coumarin and its derivatives. **Mini-Reviews in Medicinal Chemistry**, v. 21, n. 19, p. 2996-3029, 2021. <https://doi.org/10.2174/1389557521666210405160323>.
- CĂLINOIU, L. F.; VODNAR, D. C. Whole grains and phenolic acids: A review on bioactivity, functionality, health benefits and bioavailability. **Nutrients**, v. 10, n. 11, p. 1615-1646, 2018. <https://doi.org/10.3390/nu10111615>.
- CHAGAS, M. S. S.; BEHRENS, M. D.; MORAGAS-TELLIS, C. J.; PENEDO, G. X. M.; SILVA, A. R.; GONÇALVES-ALBUQUERQUE, C. F. Flavonols and flavones as potential anti-inflammatory, antioxidant, and antibacterial compounds. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2022, p. 1-21, 2022. <https://doi.org/10.1155/2022/9966750>.
- CHHILLAR, H.; CHOPRA, P.; ASHFAQ, M. A. Lignans from linseed (*Linum usitatissimum* L.) and its allied species: Retrospect, introspect and prospect. **Critical reviews in food science and nutrition**, v. 61, n. 16, p. 2719-2741, 2021. <https://doi.org/10.1080/10408398.2020.1784840>.
- DOS SANTOS, D. Y. A. C. **Biossíntese, funções e aplicações dos metabólitos secundários de plantas**. Curitiba: Appris, 2020, ISBN: 978-8547344559.
- EGBUNA, C.; IFEMEJE, J.C.; UDEDI, S.C.; KUMAR, S. **Phytochemistry: fundamentals, modern techniques, and applications**. Oakville: CRC Press, 2019. ISBN: 978-1771887595.
- ÉVA S.; ÁGNES K.; ÉVA L. **From Herbs to Healing: pharmacognosy - phytochemistry - phytotherapy – biotechnology**. 1ª ed. Switzerland: Springer Nature, 2023. ISBN 978-3031173011.
- FAN, M.; YUAN, S.; LI, L.; ZHENG, J.; ZHAO, D.; WANG, C. J.; WANG, H.; LIU, X.; LIU, A. Application of terpenoid compounds in food and pharmaceutical products. **Fermentation**, v. 9, n. 2, p. 119-136, 2023. <https://doi.org/10.3390/fermentation9020119>.

FENG, D.; ZHANG, A.; YANG, Y.; YANG, P. Coumarin-containing hybrids and their antibacterial activities. **Archiv der Pharmazie**, v. 353, n. 6, article ID 1900380, 2020. <https://doi.org/10.1002/ardp.201900380>.

FERREIRA, M. K. A.; FONTENELLE, R. O. S.; MAGALHÃES, F. E. A.; BANDEIRA, P. N.; S.; MENEZES, J. E. S. A.; DOS SANTOS, H. Potencial farmacológico de chalconas: Uma breve revisão. **Revista Virtual de Química**, v. 10, n. 5, p. 1455-1473, 2018. <https://doi.org/10.21577/1984-6835.20180099>.

HARTMANN, T. From waste products to ecochemicals: Fifty years research of plant secondary metabolism. **Phytochemistry**, v. 68, p. 2831–2846, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.phytochem.2007.09.017>.

HE, H. F. Recognition of gallotannins and the physiological activities: From chemical view. **Frontiers in Nutrition**, v. 9, p. 1-9, 2022. <https://doi.org/10.3389/fnut.2022.888892>.

KAUR, M.; KOHLI, S.; SANDHU, S.; BANSAL, Y.; BANSAL, G. Coumarin: A promising scaffold for anticancer agents. **Anti-Cancer Agents in Medicinal Chemistry**, v. 15, n. 8, p. 1032–1048, 2015. <https://doi.org/10.2174/1871520615666150101125503>.

KIRBY, J.; KEASLING, J. D. Biosynthesis of plant isoprenoids: perspectives for microbial engineering. **Annual Review of Plant Biology**, v. 60, p. 335-355, 2009. <https://doi.org/10.1146/annurev.arplant.043008.091955>.

MANN, J. **Chemical aspects of biosynthesis**. New York: Oxford University Press, 1994. ISBN: 978-0198556763.

MICHAEL H.; BARNES, J.; GIBBONS, S.; WILLIAMSON, E. M. **Fundamentals of pharmacognosy and phytotherapy**. London: Elsevier, 2017. ISBN 978-0702070082.

MICHAEL H.; JEFFREY M.; VAFA A. Alkaloids used as medicines: Structural phytochemistry meets biodiversity—An update and forward look. **Molecules**, v. 26, n. 7, p. 1836, 2021. <https://doi.org/10.3390/molecules26071836>.

MONTEIRO, J. M.; ALBUQUERQUE, U. P.; ARAÚJO, E. L. Taninos: Uma abordagem da química à ecologia. **Química Nova**, v. 28, n. 5, p. 892-896, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000500029>.

PATIL, S. A.; KANDATHIL, V.; SOBHA, A.; SOMAPPA, S. B.; FELDMAN, M. R.; BUGARIN, A.; PATIL, S. A. Comprehensive review on medicinal applications of coumarin-derived imine–metal complexes. **Molecules**, v. 27, n. 16, p. 5220, 2022. <https://doi.org/10.3390/molecules27165220>.

RUNEBERG, P. A.; BRUSENTSEVORCID, Y.; RENDON, S. M. K.; EKLUND, P. C. Oxidative transformations of lignans. **Molecules**, v. 24, n. 2, p. 300, 2019. <https://doi.org/10.3390/molecules24020300>.

SIMOES, C.M.O.; *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-8582713594.

DIFERENÇAS ENTRE AS DIVERSAS FORMAS DE PRODUTOS ORIGINADOS DE PLANTAS MEDICINAIS: DROGAS VEGETAIS, DERIVADOS VEGETAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Data de aceite: 01/08/2024

Flávio Luís Beltrame

No mercado farmacêutico brasileiro (farmácias, drogarias e ervanarias), pode ser encontrada para comercialização uma grande diversidade de produtos de origem natural, todos utilizados devido ao seu potencial terapêutico. Destaca-se, dentro deste vasto grupo, produtos originados de plantas medicinais e que são representados pelas drogas vegetais, derivados vegetais e medicamentos fitoterápicos.

Esses produtos farmacêuticos contêm potencial terapêutico relacionado à presença de um conjunto de substâncias químicas que recebem o nome de metabólitos ou fitoativos. A associação dessas substâncias (originadas do metabolismo primário ou secundário dos vegetais) e denominadas fitocomplexo é responsável pelos efeitos terapêuticos observados quando há o uso desses produtos.

As drogas vegetais (plantas medicinais, encontradas na forma íntegra,

rasurada, triturada ou pulverizada, e que passaram por processos de coleta, estabilização e secagem, conforme a Farmacopeia Brasileira (2019a)) podem ser encontradas e comercializadas na forma a granel ou fracionadas (utilizadas para o preparo de chás). Quando o produto está a granel, para o seu uso, normalmente são empregadas técnicas de preparo como a infusão, decocção e maceração, para se conseguir a extração das substâncias (fitocomplexo/fitoativos) presentes no material vegetal.

As preparações obtidas por meio destas técnicas recebem o nome de “chá medicinal” (do tipo infuso ou decocto) ou macerado, que são usualmente obtidas em ambientes domésticos utilizando-se água e devem ser consumidas logo após o preparo, pois têm validade extemporânea.

De acordo com o previsto na Farmacopeia Brasileira (2019a), a escolha de qual técnica deve ser empregada relaciona-se com a parte da droga vegetal que será utilizada para se obter o chá medicinal:

- para partes de consistência rígida (cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas) usa-se a decocção (ebulição da droga vegetal em água potável por 5-15 minutos);
- para partes de drogas vegetais de consistência menos rígida (folhas, flores, inflorescências e frutos), ou com substâncias ativas voláteis, deve-se adotar o uso da técnica de preparo por infusão (verter água potável fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por 5-10 minutos);
- para a extração das substâncias do fitocomplexo (fitoativos) que se degradam com o processo de aquecimento, usa-se a maceração (deixar o material vegetal rasurado, triturado ou moído em contato com água por um período de 8-12 horas, e na sequência coar e fazer o consumo do mesmo).

Embora algumas informações sobre as formas de preparo estejam presentes nos folhetos informativos que acompanham os produtos, servindo para orientar o consumidor, os compêndios oficiais, tais como o Memento Fitoterápico (2016), por exemplo, apresentam informações importantes sobre a quantidade de material que se deve usar para o preparo dos chás, assim como a forma de preparo. Essas quantidades podem variar de 1-5 gramas em 150 mL de água (uma xícara de chá), a depender da droga vegetal, e assim podem ser consultados em caso de dúvida durante a dispensação e comercialização desses produtos (drogas vegetais).

Como estes produtos serão preparados pelos usuários em casa, também podem ser indicados utensílios domésticos de medida para determinar as quantidades a serem utilizadas das drogas vegetais e do solvente para o preparo do chá medicinal (Tabela 2).

Quadro 2. Unidades de medida caseiras para preparo de chás medicinais a partir de drogas vegetais (adaptado de Brasil, 2014).

Medidas de referência	Equivalente a
Colher de sopa	15 mL/ 3 g
Colher de sobremesa	10 mL/ 2 g
Colher de chá	5 mL/ 1 g
Colher de café	2 mL/ 0,5 g
Xícara de chá ou copo	150 mL
Xícara de café	50 mL
Cálice	30 mL

Por fim, sobre as drogas vegetais, deve-se ter em mente que essas podem apresentar variações na quantidade de constituintes do fitocomplexo/fitoativos, dependendo do fornecedor do produto, da época do ano a qual o produto foi adquirido e da qualidade desse, pois não há exigência de uma avaliação quantitativa dos marcadores nesses produtos comerciais, o que pode gerar diferenças nos resultados terapêuticos observados, quando do seu uso.

A segunda forma de apresentação e consumo de produtos de origem vegetal, comercializados em farmácias, drogarias e ervanarias são os derivados vegetais (principalmente na forma de tinturas ou extratos fluídos), que são produtos da extração da planta medicinal fresca ou da droga vegetal pelo uso de solventes alcoólicos ou hidroalcoólicos (assim, não são considerados de uso extemporâneo), e que conterão as substâncias responsáveis pela ação terapêutica (fitocomplexo/fitoativos).

No que diz respeito às tinturas, estas normalmente são preparadas utilizando-se a relação 1:10, ou 1:5, p/p, da droga vegetal e do solvente, respectivamente, e podem ser classificadas em simples ou composta, conforme preparada com uma ou mais drogas vegetais, estando esse preparo em conformidade com o prescrito na legislação brasileira vigente (Brasil, 2019a; Brasil, 2021).

Quanto aos extratos fluídos, sua preparação se dá na proporção de 1:1, p/p, da droga vegetal e do solvente, respectivamente, conferindo neles igual proporção de substâncias do fitocomplexo (fitoativos) presentes na droga vegetal.

Tanto as tinturas quanto os extratos fluidos são preparações que devem apresentar ajustes quanto a um conteúdo específico de constituintes do fitocomplexo, não podendo seu valor ser inferior ao mínimo indicado na monografia (Brasil, 2019b).

Esta característica confere a esta preparação fitoterápica uma qualidade mais reprodutível e constante no que se refere a quantidade do fitocomplexo/fitoativos na preparação. Importante destacar que ambas são preparações contraindicadas para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação.

Normalmente as quantidades a serem utilizadas visando o efeito terapêutico serão encontradas nos rótulos e folhetos informativos que acompanham os produtos, ou em compêndios oficiais como o Formulário Fitoterápico (2021).

Por último, destacam-se os medicamentos fitoterápicos, que são produtos obtidos de matéria-prima ativa vegetal; estes não podem conter substâncias isoladas (por isso se diferenciam dos fitofármacos) e são usados com finalidade profilática, curativa ou paliativa. São produtos tecnologicamente elaborados, que se apresentam em diferentes formas farmacêuticas, contendo uma quantidade de marcadores padronizados que conferem eficácia, segurança e qualidade ao produto, sendo todas essas especificações estabelecidas legalmente (ANVISA, 2019a).

Dentro desta classe podem ser encontrados os medicamentos fitoterápicos de venda sob indicação médica e aqueles que podem ser comercializados com isenção de prescrição (MIP).

As indicações terapêuticas destes produtos são particulares dependendo do produto vegetal ou produtos vegetais que compõem a fórmula do medicamento. Deve-se destacar que na bula ou folheto informativo, que acompanha o medicamento fitoterápico, deve-se dar grande atenção para algumas informações importantes que contribuem para a melhor orientação ao paciente quanto ao uso destes produtos e obtenção dos efeitos desejados.

Informações sobre indicação de uso, dose terapêutica, posologia, farmacodinâmica, reações adversas, contraindicações e precauções de uso devem ser conhecidas, para que se alcance a segurança e eficácia desejadas pelo uso.

Por fim, deve ser lembrado que, independente da forma de utilização dos produtos obtidos de plantas medicinais (drogas vegetais, derivados vegetais ou medicamentos fitoterápicos), a máxima popularizada na sociedade que “por ser de origem natural não faz mal” não encontra respaldo nos estudos pré-clínicos e clínicos que são realizados por todo o mundo.

Os metabólitos produzidos pelas plantas medicinais que compõem o fitocomplexo (fitoativos) são substâncias químicas assim como qualquer outra substância isolada (sintética ou semi-sintética) e comercializada como medicamento e o uso de forma incorreta e sem a devida orientação pode levar ao surgimento de potenciais efeitos tóxicos e até mesmo a interação com outros medicamentos de uso contínuo pelo paciente.

Assim, o conhecimento de tais informações contribuirá para a segura indicação e prescrição desses produtos e é isto que será apresentado no conteúdo deste material nos próximos capítulos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa no 4 de 18 de junho de 2014**. Guia de orientação para registro de medicamento Fitoterápico e registro de Produto Tradicional Fitoterápico. Brasil, Diário Oficial da União, 2 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira** (2ª edição). Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira** (1ª edição). Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira** 6ª edição (Volume 1). Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira** 6ª edição (Volume 2) - Monografias Plantas Medicinais. Brasília, 2019b.

CAPÍTULO 4

MONOGRAFIAS DAS ESPÉCIES DE FITOTERÁPICOS BRASILEIROS MONOPREPARADOS

Data de aceite: 01/08/2024

Alana de Paula Correia de Almeida

Aline Santos Sampaio

Anna Claudia Morais de Oliveira Capote

Cecília Cardozo Costa

Dara Louise Ramos de Oliveira

Debora Bueno

Evelyn Assis de Andrade

Guilherme Gonçalves

Isadora Machinski

João Victor Reina

Maria Eduarda Hartog

Maria Fernanda de Quadros da Costa

Nicole Ribas Modesto da Silva

Rafaela Weiss Ferreira

Thais Leticia Moreira da Silva

Thaline Gabriele Leandro Monteiro

Actaea racemosa L.

Nome popular: Cimicifuga.

Família: Ranunculaceae.

Sinônimos: *Botrophis serpentaria* Raf., *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt., *Cimicifuga serpentaria* Pursh, *Macrotrys racemosa* (L.) Sweet, *Megotrys serpentaria* Raf., *Thalictrodes racemosa* (L.) Kuntze.



PARTE USADA

Raiz ou rizoma.

MARCADOR

Glicosídeos triterpênicos expressos em 23-epi-26-desoxiacteína.

DOSE DIÁRIA

2 a 7 mg de glicosídeos triterpênicos expressos em 23-epi-26-desoxiacteína.

INDICAÇÃO

Tratamento e alívio dos sintomas do climatério, como rubor, fogachos (ondas de calor), transpiração excessiva, palpitações, alterações do humor, ansiedade e depressão.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os constituintes glicosídeos triterpênicos (cimicifugosídeo, 26-desoxiacteína e acteína), ácidos aromáticos (ácido ferúlico e ácido salicílico), taninos, resinas, fitoesteróis e ácidos graxos promovem uma ação redutora do nível do hormônio luteinizante (LH), embora o mecanismo de ação definitivo ainda não foi estabelecido. Ao contrário, efeitos agonísticos e antagonísticos ao estrogênio em diferentes órgãos-alvo indicam a seletividade tecidual para os constituintes de *Actaea racemosa*. Também há um aumento significativo na expressão dos receptores estrogênicos no sistema nervoso central e ossos, agindo os constituintes do extrato como moduladores seletivos de receptores estrogênicos.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais, cefaleia, sensação de peso nas pernas e tontura.

CONTRAINDICAÇÕES

Portadores de insuficiência hepática, menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes alérgicos a aspirina (ou outros salicilatos), uso concomitante com atorvastatina ou agentes hipotensores (como betabloqueadores e bloqueadores dos canais de cálcio).

INTOXICAÇÃO

Pode causar vertigem, cefaleia, náusea, vômito, hipotensão arterial, distúrbios visuais e circulatórios.

PRECAUÇÕES

Suspender o uso caso haja sintomas sugestivos de insuficiência hepática como astenia, inapetência, icterícia cutânea ou de escleróticas, dor abdominal severa acompanhada de náusea, vômito ou urina com coloração escura. Caso o paciente faça associação à terapia de reposição hormonal, deve-se manter avaliação médica a cada 6 meses. Em casos de distúrbios na intensidade e frequência da menstruação, persistência ou surgimento de novos sintomas, procurar orientação médica. Alérgicos a salicilatos devem utilizar este medicamento com cautela, pois produtos à base de *Actaea racemosa* L. contém pequenas quantidades de ácido salicílico. Este medicamento pode potencializar o efeito de medicamentos anti-hipertensivos, interagir com analgésicos e anestésicos e causar efeitos aditivos com agentes irritantes gastrointestinais. Pode haver aumento na expressão dos receptores estrogênicos do sistema nervoso central e ossos. Pode antagonizar o efeito imunossupressor promovido pela ciclosporina e azatioprina, podendo levar à rejeição em pacientes transplantados.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O efeito terapêutico geralmente é mais nítido após 2 semanas, apresentando o efeito máximo dentro de 8 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

APLAUSE: comprimidos revestidos. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. São Paulo, SP: Marjan Indústria e Comércio, 2002. Bula de remédio.

CLIFEMIN: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. H. Zell. **Actaea racemosa.** Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/34/Actaea_racemosa_002.JPG/800px-Actaea_racemosa_002.JPG

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TEPEMEN: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Preters. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

Aesculus hippocastanum L.

Nome popular: Castanha-da-índia.

Família: Sapindaceae.

Sinônimos: *Pawia hippocastanum* L. Kuntze



PARTE USADA

Sementes.

MARCADOR

Glicosídeos triterpênicos expressos em escina anidra.

DOSE DIÁRIA

32 a 120 mg de glicosídeos triterpênicos expressos em escina anidra.

INDICAÇÃO

Tratamento da insuficiência venosa e fragilidade capilar.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Propõem-se que os ativos presentes, como a escina, promovam estabilização das membranas dos lisossomas que contêm colesterol, resultando na redução da atividade das enzimas lisossomais (que são elevadas durante uma patologia venosa) inibindo a decomposição do glicocálix na região da parede capilar, reduzindo a permeabilidade vascular. Assim, a filtração de proteínas e baixo peso molecular, eletrólitos e água para o interstício é inibida pela redução da permeabilidade vascular, promovendo diminuição da incidência de edemas, aumento no tônus venoso e redução da fragilidade capilar. Desta forma, ativa a circulação sanguínea e favorece o retorno venoso, auxiliando na diminuição da inflamação venosa e na prevenção e tratamento das varizes e hemorroidas.

REAÇÕES ADVERSAS

Prurido, náuseas e desconforto gástrico.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com hipersensibilidade à escina, menores de 12 anos de idade e pacientes com insuficiência renal ou hepática. Contraindicado o uso concomitante a anticoagulantes orais e fármacos potencialmente nefrotóxicos.

INTOXICAÇÃO

Vômitos, diarreia, fraqueza, espasmos musculares, dilatação da pupila, falta de coordenação, distúrbios da visão e da consciência, irritação da mucosa gástrica e refluxo. Pode ocorrer hemólise, associada a dano renal.

PRECAUÇÕES

Deve ser utilizado com cautela por pacientes com gastrite e úlceras gastroduodenais. É conveniente diminuir o consumo de álcool, café e cigarro durante o uso este fitoterápico. Toxicidade renal e hepática foram relatadas em pacientes pré-dispostos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Pode atuar como coadjuvante no tratamento da hiperlipidemia e hipertensão arterial leve a moderada, auxiliando na prevenção da aterosclerose. O efeito terapêutico pode ser observado, em média, de 1 a 2 semanas. O efeito cumulativo depende da situação individual.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CASTANHA DA ÍNDIA AS ERVAS CURAM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2002. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA ATALAIA: drágea. Responsável técnico César Gomes de Queiroz. Rio de Janeiro, RJ: Farmabraz Beta Atalaia Farmacêutica Ltda., 2005. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA GLOBO: comprimidos revestidos. Responsável técnico Cláudio H. D. Cabral. São José da Lapa, MG: Laboratório Globo S.A., 2020. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA HERBARIUM: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaíne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA ORIENT: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Guilherme Ji. Jacarepaguá, RJ: Orient Mix Fitoterápicos do Brasil S.A., 2010. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rafaela Sarturi Sitiniki. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2011. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOVEIN: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2014. Bula de remédio.

FLUXOLIV: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: MILLIKEN, W. **Aesculus hippocastanum L.** Fotografia. <https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>. <https://d2seqvvy3b8p2.cloudfront.net/6b574080a25aae9ac06c97f7720b19c4.jpg>

PROCTOCAPS: cápsula dura. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

VARICAPS AH: cápsula dura. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

VARICELL: comprimido revestido. Responsável técnico Líbia Bentes Machado. Pombos, PE: Vidfarma Indústria De Medicamentos S.A., 2014. Bula de remédio.

VARILESS BIONATUS: comprimido revestido. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico S.A., 2022. Bula de remédio.

VARISBEM: comprimido revestido. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2005. Bula de remédio.

VARIVAX: comprimido revestido. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2010. Bula de remédio.

VENOCEL: cápsula dura. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda, 2015. Bula de remédio.

Alpinia zerumbet (Pers.) B. L. Burtt & R.M.Sm.

Nome popular: Alpinia, cana-do-brejo, gengibre-de-casca, colônia, falso-cardamomo.

Família: Zingiberaceae.

Sinônimos: *Costus zerumbe* Pers.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Óleo essencial expresso em sabineno.

DOSE DIÁRIA

3,5 a 21 mg de sabineno.

INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento de estados de espasticidade muscular.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução *spray*/aerossol.

FARMACODINÂMICA

Estudos demonstram que o sabineno atue bloqueando os canais de cálcio do tipo L. Além disso, atua como competidor pós-sináptico da acetilcolina em músculos lisos. Com isso, o excesso de cálcio é retirado do músculo, possibilitando o processo adequado de contração-relaxamento (relaxamento da musculatura e diminuição do tônus muscular), modulando a espasticidade.

REAÇÕES ADVERSAS

A inalação pode promover um estado de leve sedação.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com hipotensão arterial, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Em caso de reações de hipersensibilidade grave, suspender o uso imediatamente e lavar a pele com sabão no local onde foi aplicado.

PRECAUÇÕES

Deve-se ter cautela à aplicação na face, em regiões cervicais anteriores e laterais e na região precordial. Evitar aspergir em direção aos olhos durante a aplicação. Lavar as mãos com sabão após o uso ou utilizar luvas para a aplicação do produto.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Aplicar sobre a pele, sem friccionar, na altura do músculo espástico a ser trabalhado e aguardar 15 minutos para o início da fisioterapia. A aplicação deste produto somente deverá ser feita por profissional de saúde habilitado.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Alpinia zerumbet**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/12/24/11/12/ginger-3892700_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

ZICLAGUE: solução oleosa spray. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: Infan Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2014. Bula de remédio.

Ananas comosus (L.) Merril

Nome popular: Abacaxi.

Família: Bromeliaceae.

Sinônimos: *Bromelia comosa* L., *Ananas comosus* (L.) Merril var. *comosus*.



PARTE USADA

Fruto.

MARCADOR

Unidade de atividade proteolítica de bromelina.

DOSE DIÁRIA

0,78 a 2,35 unidades de atividade proteolítica de bromelina.

INDICAÇÃO

Expectorante de secreções nas vias aéreas superiores.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Suspensão.

FARMACODINÂMICA

Dentre os compostos ativos está a enzima bromelina, que apresenta atividade proteolítica, bem como enzimas hidrolíticas, como ribonuclease, glucose-oxidase, invertase e diastase, as quais promovem a fluidificação da secreção das vias aéreas superiores, devido às suas ações mucolíticas. Essas enzimas catalisam a quebra de ligações peptídicas de proteínas presentes no muco e a incorporação de moléculas de água, facilitando a fluidificação e expectoração.

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças com hipersensibilidade ou alergia ao abacaxi ou à bromelina, grávidas e menores de 8 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de superdosagem ou toxicidade. Caso isto ocorra, suspenda imediatamente o uso.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BROMELIN: suspensão oral. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: Infan Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2003. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: STUPPY, W. **Ananas comosus (pineapple)**. Fotografia. https://storage.googleapis.com/powop-assets/kew_profiles/KPPCONT_070775_fullsize.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Arnica montana L.

Nome popular: Arnica.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Doronicum oppositifolium* Lam.



PARTE USADA

Capítulos florais.

MARCADOR

Lactonas sesquiterpênicas totais expressas em tiglato de diidrohelenalina.

DOSE DIÁRIA

0,16 a 0,20 mg de lactonas sesquiterpênicas totais expressas em tiglato de diidrohelenalina.

INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento de contusões, distensões, hematomas e equimoses.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Gel.

FARMACODINÂMICA

Impede o desenvolvimento da inflamação, principalmente através da inibição da produção de prostaglandinas, que são substâncias responsáveis pelo processo inflamatório. Também apresenta efeito antisséptico e contribui para o alívio da dor.

REAÇÕES ADVERSAS

Inchaço, irritação e inflamação, com o aparecimento de bolhas em pacientes com pele bastante sensível.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

A ingestão de produtos contendo arnica pode provocar severa inflamação do estômago e intestino, taquicardia, nervosismo, fraqueza muscular, e até mesmo morte.

PRECAUÇÕES

Somente para uso externo. Deve ser aplicado na pele íntegra, sem feridas abertas. Evitar o contato com mucosas e área dos olhos. Caso isto ocorra, lavar com água em abundância. O uso prolongado pode causar eczema.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ARNICA GEL: gel. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2010. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Arnica montana.** Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2014/02/23/22/15/arnica-273283_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Atropa bella-dona L.

Nome popular: Beladona.

Família: Solanaceae.

Sinônimos: *Atropa lethalis* Salisb., *Boberella bella-donna* (L.)

E.H.L.Krause



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Alcaloides totais expressos em hiosciamina.

DOSE DIÁRIA

0,1 a 0,4 mg de alcaloides totais expressos em hiosciamina.

INDICAÇÃO

Tratamento de cólicas e espasmos gastrointestinais e de ductos biliares.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Elixir.

FARMACODINÂMICA

Os alcaloides promovem efeito parassimpaticolítico por inibir a ação muscarínica da acetilcolina sobre estruturas invadidas pelos nervos pós-ganglionares colinérgicos e também sobre os músculos lisos que respondem à acetilcolina, mas necessita inervação colinérgica.

REAÇÕES ADVERSAS

Constipação, deficiência renal, secura da boca, nariz, garganta ou pele, redução no fluxo do leite materno, dificuldade na acomodação dos olhos (visão obscura) e dilatação das pupilas.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, em casos de perda de memória, pacientes com Síndrome de Down, esofagite, refluxo, febre, decréscimo obstrutivo do trato gastrointestinal, glaucoma, hemorragia aguda, disfunção hepática, hérnia de hiato associado com refluxo esofágico, hipertensão, hipertireoidismo e problemas pulmonares crônicos.

INTOXICAÇÃO

Visão obscura continuada, desorganizada ou inconstante, confusão, vertigem severa, secura severa na boca, nariz ou garganta, taquicardia, febre, alucinações, confusão mental, excitação anormal, nervosismo, impaciência ou irritabilidade, secura e rubor anormal da pele.

PRECAUÇÕES

Há risco do rápido aumento da temperatura corporal devido a supressão da atividade das glândulas sudoríparas. Crianças e pacientes com Síndrome de Down, paralisia espasmódica ou perda de memória, podem mostrar um aumento na resposta aos anticolinérgicos, aumentando os riscos dos efeitos colaterais. Pacientes idosos ou debilitados podem responder a dose usual de anticolinérgicos com excitação, agitação, sonolência ou confusão.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Devido à diminuição da motilidade gastrointestinal e ao retardo no esvaziamento do conteúdo gástrico, a absorção de outras drogas pode ser diminuída durante o uso deste fitoterápico. Antiácidos contendo cálcio, magnésio ou alumínio (ex.: carbonato de cálcio, hidróxido de magnésio, hidróxido de alumínio), inibidores de anidrase carbônica (ex.: acetazolamida, dorzolamida), citratos e bicarbonato de sódio podem potencializar os efeitos desta espécie vegetal.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ELIXIR CÓLICO: elixir. Responsável técnico: Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., 2013. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY **Grande cereja, Atropa beladonna**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/07/28/11/52/belladonna-1547692_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

THEOGORICO SOBRAL: elixir. Responsável técnico Marcos Antônio Mendes de Carvalho. Florianópolis, PI: Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, 2008. Bula de remédio.

***Bacopa monnieri* (L.) Pennell**

Nome popular: Bacopa, bacopa-de-monnier, hissopo d'água.

Família: Plantaginaceae.

Sinônimos: *Anisocalyx limnanthiflorus* (L.) Hance, *Bramia monnieri* (L.) Drake, *Gratiola monnieri* (L.) L., *Herpestis monnieri* (L.) Rothm., *Moniera monnieri* (L.) Britton, *Lysimachia monnieri* L.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Glicosídeos triterpênicos expressos em bacopasídeo I, bacosídeo A3, bacopasídeo II, jujubogenina isômero debacopasaponina C e bacopasaponina C.

DOSE DIÁRIA

135 mg de glicosídeos triterpênicos.

INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios de memória que fazem parte do processo fisiológico do envelhecimento. Melhora do desempenho cognitivo, como atenção e retenção da memória auditiva e verbal, imediata e tardia, em adultos acima de 50 anos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos.

FARMACODINÂMICA

Bacosídeos são os compostos ativos que promovem atividade nootrópica, melhorando a função cognitiva, devido à ação enzimática sobre o sistema colinérgico, ativando a enzima colina acetiltransferase (ChAT) e inibindo a acetilcolinesterase (AChE) e a butirilcolinesterase (BuChE), mantendo os níveis de acetilcolina, ajudando a aprimorar os processos da memória a longo prazo. Estudos indicam que os bacosídeos atuam na

modulação de outros neurotransmissores como a dopamina pela inibição da catecol-O-metil transferase (COMT) e a serotonina através de regulação negativa nos receptores 5-HT₆ e 5-HT_{2A}. Apresentam atividade antioxidante através da ativação das enzimas do “sistema de defesa antioxidante”, como a superóxido dismutase, a catalase e a glutathione peroxidase, que são expressas para neutralizar as espécies radiculares e manter a homeostasia tecidual, atenuando assim, os processos neurotóxicos e oxidativos; e atividade anti-inflamatória mediada pela liberação de citocinas anti-inflamatórias (IL10) e inibição de citocinas pró-inflamatórias (TNF- α) e da enzima cicloxigenase-2 (COX-2).

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais leves, incluindo náuseas, cólicas abdominais e aumento dos movimentos intestinais, devido à presença de saponinas. Também pode causar palpitações, boca seca, sede e fadiga muscular.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Utilizar durante as refeições, para neutralizar os efeitos irritativos das saponinas. Deve ser utilizado com cautela por pacientes que fazem uso de inibidores da acetilcolinesterase. Pode haver um aumento na atividade das enzimas do citocromo P450. Ainda, estudos demonstram uma atividade antagonista não-seletiva ao cálcio, o que pode implicar em efeitos aditivos, se administrada concomitantemente com medicamentos bloqueadores dos canais de cálcio, como nifedipino.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Fazer o uso por 12 semanas (os efeitos benéficos aparecem durante esse período).

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

COGNITUS: comprimidos. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PICKERING, H. **Bacopa monnieri**. Fotografia. <https://d2seqvvy3b8p2.cloudfront.net/d1fe07ad727db1f847e9090bf97dd668.jpg>

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Borago officinalis L.

Nome popular: Borragem, perpétua, borracha-chimarrona, foligem.

Família: Boraginaceae.

Sinônimos: não há



PARTE USADA

Sementes.

MARCADOR

Ácidos graxos poli-insaturados.

DOSE DIÁRIA

180 a 230 mg de ácido gamalinolênico, 163 mg de ácido oleico, 368 mg de ácido linoleico, 219 mg de outros ácidos poli-insaturados

INDICAÇÃO

Auxilia no tratamento dos sintomas da síndrome da tensão pré-menstrual. Auxiliar no tratamento de eczema atópico e artrite reumatoide.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O ácido gamalinolênico, composto ativo da classe dos ácidos graxos essenciais, promove um efeito importante na síntese de prostaglandinas, as quais apresentam propriedades anti-inflamatórias e imunorreguladoras. As prostaglandinas são formadas pela conversão de ácido linoleico para ácido gamalinolênico, via ácido araquidônico, sendo essa diminuição observada em várias situações clínicas, entre elas, a síndrome da tensão pré-menstrual, eczema atópico e artrite reumatoide.

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente pode ocorrer diarreia, náusea e desconforto abdominal.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças e grávidas.

INTOXICAÇÃO

Diarreia e inchaço abdominal. Recomenda-se tratamento sintomático e controle das funções vitais.

PRECAUÇÕES

Pacientes epiléticos, especialmente aqueles com esquizofrenia e/ou que façam uso de medicamentos com fenotiazina devem buscar orientação médica antes de usar estes fitoterápicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GAMALINE V: cápsulas gelatinosas mole. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

GAMAX: cápsula gelatinosa mole. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: INFAN Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2003. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Borago**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2019/01/18/05/17/plant-3939168_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Centella asiatica (L.) Urb.

Nome popular: Centelha asiática, pé-de-cavalo.

Família: Apiaceae.

Sinônimos: *Hydrocotyle asiatic* L.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Derivados triterpênicos totais expressos em asiaticosídeo.

DOSE DIÁRIA

36 a 144 mg de derivados triterpênicos totais expressos em asiaticosídeo.

INDICAÇÃO

Tratamento e profilaxia da insuficiência venosa dos membros inferiores.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Estudos demonstram que os derivados triterpênicos promovem melhora dos parâmetros microcirculatórios (pressão parcial transcutânea de CO₂ e O₂, taxa de inchaço do tornozelo e resposta venoarteriolar). Tais efeitos podem estar relacionados a inibição de forma dependente a produção de óxido nítrico (NO) e prostaglandina E2 (PGE2) e a expressão de mRNA da óxido nítrico sintase induzível (iNOS) e ciclooxigenase-2 (COX-2) por meio da regulação negativa da via do fator nuclear-κB (NF-κB).

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas, lactantes, pacientes com gastrite ou úlcera estomacal, concomitante ao uso de anti-inflamatórios, como dexametasona e fenilbutazona.

INTOXICAÇÃO

Cefaleia, tontura, redução da pressão arterial, estado de sonolência leve a moderado.

PRECAUÇÕES

O uso pode interferir na terapia de redução da taxa de glicose sanguínea e na terapia de redução dos níveis de colesterol.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

AZIZ, Z., CHONG, N.J. A systematic review of the efficacy of *Centella asiatica* for improvement of the signs and symptoms of chronic venous insufficiency. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*. Volume 2013, Article ID 627182, 10 pages <http://dx.doi.org/10.1155/2013/627182>.

CELLUFAN VITA: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes Fam. Vila Nova Cachoeirinha, SP: Laboratório Vitalab Ltda., 2011. Bula de remédio.

CENTELLA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaíne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2007. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Centella Asiatica with larger leaves**. Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8f/Centella_asiatica_-_large.jpg/800px-Centella_asiatica_-_large.jpg?20200701145122.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cinchona calisaya Wedd.

Nome popular: Quinquina, quina.

Família: Rubiaceae.

Sinônimos: *Cinchona calisaya* var. *vera* Wedd., *Quinquina calisaya* (Wedd.) Kuntze

PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Alcaloides totais expressos em quinina e cinchonina.

DOSE DIÁRIA

30 a 60 mg de alcaloides totais expressos em quinina e cinchonina.

INDICAÇÃO

Tônico potencializador da ação digestiva e estimulante do apetite.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução.

FARMACODINÂMICA

Os alcaloides presentes no extrato da espécie promovem ação tônica e estimuladora do apetite, além da regulação de distúrbios digestivos, por promover aumento das secreções digestivas.

REAÇÕES ADVERSAS

Náusea, vômito, febre, sangramento associado à redução de plaquetas (raro), bloqueio aurículo-ventricular, alergia cutânea, trombocitopenia (raro). Em indivíduos hipersensíveis pode provocar asma e muito raramente danos renais como anúria e uremia.



CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com anemias extremas, gastrite e úlceras gastroduodenais, síndrome do intestino irritável, doença de Chron, colite ulcerativa, doenças do fígado, labirintite e neurite óptica, concomitante ao uso de anticoagulantes e cardiotônicos, grávidas, lactantes e menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Altas doses geram transtornos cardiovasculares, visuais, gástricos e neurológicos. A quinina, durante o uso prolongado ou em doses elevadas, pode originar uma síndrome conhecida como cinchonismo, caracterizada por fotofobia (sensibilidade anormal à luz), perda do reflexo da acomodação visual, transtornos visuais, lesão na retina, vertigens, zumbidos, enxaquecas, erupções cutâneas, transtornos gastrointestinais e cardiovasculares. A quinidina pode originar efeito imuno-alérgico, desencadeando bloqueio auriculoventricular.

PRECAUÇÕES

Podem ser potencializados os efeitos dos derivados cumarínicos, outros anticoagulantes ou drogas que induzem trombocitopenia. Rifampicina e fumo aumentam a liberação de quinina. A associação com anti-histamínicos astemizol e terfenadina pode levar a arritmias. As concentrações plasmáticas do antiarrítmico flecainida e da digoxina podem estar aumentadas. A quinidina pode provocar hemorragias em pacientes em tratamento com varfarina. A quinina pode ter sua absorção gastrointestinal diminuída quando usada concomitantemente a antiácidos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool e/ou açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ÁGUA INGLESA CATARINENSE: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2016. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PL@NTNET. **Cinchona calisaya Wedd.**. Fotografia. <https://bs.plantnet.org/image/s/b9c2996663e01663ddef5a2b9238044c241e40f9>.

INGLESA SOBRAL: solução oral. Responsável técnico Francisco Lennon de C. e Sousa. Floriano, PI: Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, 2010. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Curcuma longa L.

Nome popular: Cúrcuma, açafrão-da-terra.

Família: Zingiberaceae.

Sinônimos: *Kua domestica* Medik., *Stissera curcuma* Giseke.



PARTE USADA

Rizoma.

MARCADOR

Curcuminoides.

DOSE DIÁRIA

200 mg de curcuminoides.

INDICAÇÃO

Tratamento da osteoartrite e artrite reumatoide, ação anti-inflamatória e antioxidante.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os curcuminoides, que incluem a curcumina, monodesmetoxicurcumina e bisdemetoxicurcumina, inibem a atividade de moléculas responsáveis pela mediação da dor e da inflamação, como as ciclo-oxigenases e citocinas pró-inflamatórias (fator de necrose tumoral, interleucinas e quimiocinas).

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente pode causar desconforto gástrico leve e movimentos intestinais acelerados. Em literatura médica, é descrito a ocorrência de dermatites e alterações do paladar.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes fazendo uso de antiagregantes plaquetários, anticoagulantes, heparina de baixo peso molecular e agentes trombolíticos, devido ao aumento do risco de sangramento. Pacientes com riscos de obstrução de vias biliares ou que tenham cálculos biliares, pacientes com úlceras estomacais e hiperacidez do estômago.

INTOXICAÇÃO

Efeitos tóxicos graves não foram descritos mesmo em doses excessivas de curcumina, porém, pode haver efeitos relacionados a desconforto gastrointestinal e aumento dos movimentos intestinais com possíveis cólicas e alteração do padrão de evacuação.

PRECAUÇÕES

Pelo seu potencial efeito na agregação plaquetária e coagulação, sugere-se cuidado na administração antes de procedimentos cirúrgicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O tempo de tratamento dependerá da severidade e da evolução dos sintomas, não havendo contra indicação específica ao uso prolongado da medicação, ficando a critério médico o tempo de uso.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: Public domain. **Turmeric**. https://blog.vhita.com.br/wp-content/uploads/2023/07/turmeric-gbd9896a3d_1280-930x620.webp.

MOTORE: comprimido/cápsula dura. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cynara scolymus L.

Nome popular: Alcachofra.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Cynara cardunculus* L., *Cynara cardunculus* var. *scolymus* (L.) Fiori.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

DOSE DIÁRIA

24 a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

INDICAÇÃO

Antidispéptico, antiflatulento, diurético. Auxiliar na prevenção da aterosclerose. Coadjuvante no tratamento de dislipidemia mista leve a moderada e como auxiliar nos sintomas da síndrome do intestino irritável.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Possui ação colagoga, ou seja, estimula a secreção da bile pela vesícula biliar para o duodeno, e colerética, estimulando a produção de bile pelo fígado, facilitando a digestão de alimentos, especialmente aqueles gordurosos.

REAÇÕES ADVERSAS

Diarreia, fraqueza e sensação de fome.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com doenças da vesícula biliar (doença obstrutiva das vias biliares e cálculos biliares), hepatite grave, falência hepática e câncer hepático. Não utilizar em caso de tratamento com anticoagulantes. Não deve ser utilizado por grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicações por superdosagem na literatura.

PRECAUÇÕES

O uso concomitante deste medicamento com diuréticos deve ser realizado apenas sob supervisão médica, devido a possibilidade de haver descompensação da pressão arterial, ou, se a eliminação de potássio for considerável, uma potencialização de drogas cardiotônicas. Pacientes com histórico de hipersensibilidade a outras plantas da família Asteraceae podem desenvolver reação alérgica ao medicamento. Pode haver redução da eficácia de medicamentos que interferem na coagulação sanguínea, como ácido acetilsalicílico e anticoagulantes cumarínicos (ex. varfarina).

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não há restrição quanto ao tempo de utilização do medicamento, porém se for utilizar por período superior ao indicado, ou continuamente, deve-se procurar orientação de profissional de saúde. Foi relatada a ocorrência de hipersensibilidade para *Cynara scolymus* L., sendo atribuída à presença de lactonas sesquiterpênicas como a cinaropicrina. O uso pode acarretar efeito laxativo.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALCACHOFRA ASPEN PHARMA: comprimido revestido. Responsável técnico Juliana Aguirre M. Pinto, Serra, ES: Aspen Pharma Indústria Farmacêutica Ltda. Bula de remédio.

ALCACHOFRA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de Remédio.

ALCACHOFRA MULTILAB: comprimido revestido. Responsável técnico Simone Borille. São Jerônimo, RS: Multilab Ind. e Com. de Prod. Farm. Ltda., 2020. Bula de remédio.

ALCACHOFRA NATULAB: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tales de Vasconcelos Cortess, Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2014. Bula de remédio.

ALCACHOFRA VIDORA: comprimido revestido. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

ALCACHOFRAX: comprimido revestido. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Aparecida de Goiânia, GO: Laboratório Catarinense Ltda., 2017. Bula de remédio.

ALCAGEST: cápsulas gelatinosas duras. Responsável técnico Luiz Henrique Pepe Antunes. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2011. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CHOPHYTOL: comprimido revestido. Responsável técnico José Luiz Abrahão Filho. Rio de Janeiro, RJ: MR Laboratórios Farmacêuticos Ltda., 2020. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Alcachofra**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/07/14/14/52/artichoke-5404499_1280.jpg.

LINEVIT: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab, 2003. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Echinacea purpurea (L.) Moench

Nome popular: Equinácea, equinácea-púrpura.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Brauneria purpurea* (L.) Britton, *Helichroa purpurea* (L.)

Raf., *Lepachys purpurea* (L.) Raf., *Rudbeckia purpurea* L.



PARTE USADA

Partes aéreas floridas.

MARCADOR

Fenólicos totais expressos em ácidos caftárico e chicórico.

DOSE DIÁRIA

13 a 36 mg da soma dos ácidos caftárico e ácido chicórico.

INDICAÇÃO

Preventivo e coadjuvante na terapia de resfriados e infecções do trato respiratório e urinário.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Atua como imunomodulador através de ativação da fagocitose, estímulo dos fibroblastos e aumento da mobilidade dos leucócitos. Inibe a atividade da hialuronidase, estimula o córtex adrenal, a produção de properdina e a produção de interferon.

REAÇÕES ADVERSAS

Febre passageira e distúrbios gastrointestinais, como náusea, vômito e gosto desagradável na boca após a tomada. Reação rara: reações alérgicas diversas, como coceira, e agravar crises asmáticas.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com esclerose múltipla, colagenose, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, tuberculose, em uso de medicamentos imunossupressores e outras desordens autoimunes, grávidas, lactantes e menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Por ser um estimulante do sistema imunológico, este medicamento não deve ser usado por longos períodos sem indicação médica.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Recomenda-se que o uso não ultrapasse o período de 8 semanas consecutivas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ECHINACEA: cápsulas duras. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab, 2022. Bula de remédio.

ENAX: cápsulas. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Valinhos, SP: Ativos Farmacêutica Ltda., 2017. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Cor-de-rosa echinacea.** https://cdn.pixabay.com/photo/2017/06/03/20/39/pink-echinacea-2369733_1280.jpg.

PRYMOX: comprimidos revestidos. Responsável técnico Deisi Christianetti. Caxias do Sul, RS: Laboratório Farmacêutico Vitamed Ltda., 2004. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Equisetum arvense L.

Nome popular: Cavalinha.

Família: Equisetaceae.

Sinônimos: *Allostelites arvensis* (L.) Börner, *Presla arvensis* (L.) Dulac.



PARTE USADA

Folhas e partes aéreas.

MARCADOR

Flavonoides expressos em ácido clorogênico.

DOSE DIÁRIA

16 mg de flavonoides expressos em ácido clorogênico.

INDICAÇÃO

Diurético suave e no tratamento das infecções do trato urinário baixo e renal.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O mecanismo de ação da cavalinha não é completamente elucidado. Acredita-se que o extrato apresenta ação reguladora e adstringente do trato genitourinário, causando ação diurética leve, sem modificar o equilíbrio da reabsorção de água e sais.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações alérgicas, febre, batimentos cardíacos irregulares, fraqueza muscular, falta de coordenação dos movimentos, dermatite seborreica e perda de peso. O efeito diurético pode causar a perda de potássio (hipocalemia).

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com hipersensibilidade a extratos de *Equisetum arvensis* ou outras plantas da família Equisetaceae, com disfunção cardíaca ou renal e menores de 12 anos de idade. Em grávidas e lactantes pode induzir uma ação citotóxica devido à presença de alcaloides.

INTOXICAÇÃO

Bradycardia, hipotermia, diarreia e efeitos irritativos sobre o sistema urinário. O uso de altas doses ou por período superior ao recomendando pode provocar cefaleia, anorexia, irritação gástrica e urinária, e reduzir os níveis de vitamina B1.

PRECAUÇÕES

Os princípios ativos amargos da planta podem passar para o leite materno.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N.º. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CAVALINHA ORIENT: cápsulas. Responsável técnico Guilherme Ji. Jacarepaguá, RJ. Orient Mix Fitoterápicos do Brasil Ltda., 2020. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Equisetum arvense.** https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/18/equisetum-arvense-846455_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Eucalyptus globulus Labill.

Nome popular: Eucalipto.

Família: Myrtaceae.

Sinônimos: *Eucalyptus maidenii* subsp. *Globulus* (Labill.) J.B.Kirkp.,
Eucalyptus globulosus St.-Lag.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Cineol.

DOSE DIÁRIA

14 a 42,5 mg de cineol.

INDICAÇÃO

Antisséptico das vias aéreas superiores e expectorante.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral e inalatória.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope e óleo essencial.

FARMACODINÂMICA

O eucaliptol (1,8-cineol) exerce atividade fluidificante, expectorante e antisséptica das vias aéreas superiores. A atividade expectorante ocorre porque o eucaliptol fluidifica o catarro, tornando-o menos viscoso. O 1,8-cineol ajuda também é capaz de inibir a ação de citocinas pró-inflamatórias, impedindo a hipersecreção mucosa ocasionada pela liberação dessas citocinas e a congestão dos vasos nos alvéolos pulmonares, ocasionada pelo aumento de leucócitos durante a inflamação aguda.

REAÇÕES ADVERSAS

Podem ocorrer casos raros de alergia ou irritação no uso tópico do óleo. Em crianças asmáticas, inalações de eucalipto podem provocar broncoespasmos, mesmo em doses

normais. O 1,8-cineol pode gerar algum grau de fototoxicidade. Por via oral, o uso pode causar náuseas, vômito e diarreia.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com inflamação do trato gastrointestinal e/ou das vias biliares, menores de 2 anos de idade, pacientes com funções prejudicadas dos rins ou fígado.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Indivíduos que apresentam gastrite, úlceras gastroduodenais, síndrome do intestino irritável ou colite ulcerativa devem ter cautela ao utilizar este medicamento. O óleo essencial de eucalipto estimula a função hepática, acelerando o processo de catabolismo, diminuindo o efeito de alguns medicamentos. Por isso, evitar o uso concomitante a medicamentos sedativos, analgésicos e anestésicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Nos casos de afecções respiratórias agudas, sugere-se o tratamento por 7 dias, enquanto nos processos crônicos, por até 2 semanas. As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar e/ou álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BRONQUIVITA: xarope. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab, 2003. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EUCAPROL: óleo essencial. Responsável técnico Andressa Aparecida Berretta. Riberirão Preto, SP: Apis Flora, 2020. Bula de remédio.

EUCAPROL: xarope. Responsável técnico Andressa Aparecida Berretta. Riberirão Preto, SP: Apis Flora, 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: HOPPER, S. **Eucalyptus globulus**. https://storage.googleapis.com/powop-assets/kew_profiles/KPPCONT_034303_fullsize.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Frangula purshiana (DC.) A.Gray ex J.G.Cooper

Nome popular: Cáscara-sagrada.

Família: Rhamnaceae.

Sinônimos: *Rhamnus alnifolia* Pursh, *Rhamnus purshiana* DC.



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.

DOSE DIÁRIA

20 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.

INDICAÇÃO

Tratamento de prisão de ventre ou constipação ocasional.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Estimula a motilidade do intestino, resultando no aumento do trânsito intestinal, por uma ação de contato. Atua diminuindo a absorção (efeito antiabsortivo) e estimulando a secreção (efeito secretagogo) de água e eletrólitos, aumentando a concentração dos mesmos no lúmen do cólon. Ambos mecanismos promoverão um efeito laxante por facilitar a eliminação das fezes.

REAÇÕES ADVERSAS

Dores, espasmos gastrointestinais e diarreia. Pode causar pigmentação alaranjada da urina, o que não é clinicamente relevante.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes que apresentam obstruções intestinais e estenose, atonia, apendicite e doenças inflamatórias do cólon, dor abdominal de origem desconhecida e em estado de desidratação grave com depleção de água e eletrólitos.

INTOXICAÇÃO

Pode ocorrer desidratação e perda em excesso de eletrólitos, em especial de potássio. A sobredosagem crônica de medicamentos contendo compostos antraquinônicos pode levar a hepatite tóxica.

PRECAUÇÕES

O uso prolongado pode causar diarreia com conseqüente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalcemia), potencializando a toxicidade dos digitálicos, a ação de glicosídeos cardiotônicos e interação com drogas antiarrítmicas, além de causar lentidão intestinal, espasmos e cólicas. Pode diminuir o efeito da indometacina. Pacientes com distúrbios renais devem estar cientes do possível desequilíbrio eletrolítico. A associação com diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteroides ou raiz de alcaçuz, pode exacerbar o desequilíbrio eletrolítico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Este produto só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Não deve ser utilizado por períodos superiores a 1 semana. O tempo estimado para o início da ação deste medicamento é de 6 a 8 horas após a sua administração, portanto é recomendado administrá-lo logo antes de dormir. Os metabólitos deste medicamento podem ser excretados nas fezes e na urina, levando a uma coloração alaranjada. Recomenda-se a reidratação oral após o efeito do medicamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CÁSCARA SAGRADA HERBARIUM: cápsulas gelatinosas duras. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PL@NTNET. **Frangula purshiana**. <https://bs.plantnet.org/image/s/179bf5b31863e1f1df6977c25249e11137c8006b>.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Ginkgo biloba L.

Nome popular: Ginkgo.

Família: Ginkgoaceae.

Sinônimos: *Pterophyllus salisburiensis* J. Nelson, *Salisburia adiantifolia* Sm., *Salisburia biloba* (L.) Hoffmanns., *Salisburia ginkgo* Rich.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Ginkgoflavonoides (22% a 27%) expressos em quercetina, kaempferol e isorhamnetina; e terpenolactonas (5% a 7%) expressos em ginkgolídeos A, B, C e bilobalídeo.

DOSE DIÁRIA

26,4 a 64,8 mg de ginkgoflavonoides e 6 a 16,8 mg de terpenolactonas.

INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios circulatórios periféricos (claudicação intermitente), vertigens e zumbidos (tinidos) resultantes de distúrbios circulatórios e insuficiência vascular cerebral.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Aumenta a circulação sanguínea por meio da vasodilatação, melhorando a circulação do sangue arterial pelo corpo e cérebro, protegendo os tecidos dos danos da falta de oxigênio (hipóxia). Além disso, especialmente por meio da ação do ginkgolídeo B, inibe o fator de ativação plaquetária, potencializando os parâmetros hemodinâmicos, como

o aumento do fluxo sanguíneo, por meio da diminuição da viscosidade sanguínea e da agregação eritrocitária, impedindo a formação excessiva de coágulos sanguíneos.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas cutâneas e cefaleias.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com coagulopatias ou que façam uso de agentes antiplaquetários e/ou anticoagulantes.

INTOXICAÇÃO

Sangramentos, convulsões e síndrome serotoninérgica.

PRECAUÇÕES

A associação com anticoagulantes, antiplaquetários, anti-inflamatórios não-esteroidais ou agentes trombolíticos pode aumentar o risco de hemorragias. Pode diminuir a efetividade de anticonvulsivantes e do omeprazol, alterar os efeitos da insulina (aumenta a sua depuração), provocar mudanças no estado mental quando associado à buspirona ou *Hypericum perforatum*, potencializar o efeito dos inibidores da monoaminaoxidase e da papaverina, aumentar o risco dos efeitos colaterais da nifedipina, aumentar o risco de aparecimento da síndrome serotoninérgica, causar hipertensão quando associado à diuréticos tiazídicos e levar à sedação excessiva quando associado à trazodona.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso deste medicamento deve ser suspenso pelo menos 3 dias antes de procedimentos cirúrgicos.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BIOGINKO: comprimido revestido. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EQUITAM: comprimido revestido. Responsável técnico Ivanete A. Dias Assi. Tapeví, SP: Eurofarma Laboratórios AS., 2014. Bula de remédio.

FITOBIOLOBA: comprimido revestido. Responsável técnico Ronan Juliano Pires Faleiro. Anápoli, GO: Geolab Indústria Farmacêutica AS., 2014. Bula de remédio.

GINKGO BILOBA BRASTERÁPICA: comprimido revestido. Responsável técnico Juliana Dalla Pria. Atibaia, SP: Brasterápica Indústria Farmacêutica Eireli, 2019. Bula de remédio.

GINKGO ES: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes Fam. Vila Nova Cachoeirinha, SP: Laboratório Vitalab Ltda., 2012. Bula de remédio.

GINKO CATARINENSE: comprimido revestido. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2022. Bula de remédio.

GINKO HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, P: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKO VIDORA: comprimido revestido. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKO VITAL: comprimido revestido. Responsável técnico Luiz Donaduzzi. Toledo, PR: Prati, Donaduzzi e Cia. Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKOBA: comprimido revestido. Responsável técnico Roberta Lopes Nazareth. Ilha do Governador, RJ: Zydus Nikko Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKOCAPS: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

GINKOMED: comprimido revestido. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2023. Bula de remédio.

GINKOTAB: comprimido revestido. Responsável técnico Rodrigo Molinari Elias. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2018. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Folhas, Gingko**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/10/25/21/20/leaves-5685622_1280.jpg.

RITAPEELS: comprimido revestido. Responsável técnico: Não informado na bibliografia consultada. Votuporanga, SP. Bionatus Laboratório Botânico LTDA., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TANAKAN: comprimido revestido. Responsável técnico Marcia C. Corrêa Gomes. Rio de Janeiro, RJ: Abbott Laboratórios do Brasil Ltda., 2018. Bula de remédio.

TEBONIN: comprimido revestido. Responsável técnico Gislaíne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2023. Bula de remédio.

Glycine max (L.) Merr.

Nome popular: Soja, feijão-chinês.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Phaseolus max* L., *Phaseolus sordidus* Salisb., *Soja max* (L.) Piper.



PARTE USADA

Sementes.

MARCADOR

Isoflavonas.

DOSE DIÁRIA

50 a 120 mg de isoflavonas.

INDICAÇÃO

Tratamento e alívio dos sintomas da menopausa e climatério (sintomas vasomotores: ondas de calor e sudorese).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

As isoflavonas possuem estrutura semelhante ao estrógeno fisiológico, 17- β -estradiol, de modo que interage com os receptores para hormônio estrogênico (alfa e beta). O receptor alfa está presente em grandes quantidades no útero e glândulas mamárias, enquanto que os receptores beta são predominantes nos vasos sanguíneos, ossos, sistema nervoso central e trato urogenital. As moléculas de isoflavonas atuam estimulando o receptor para hormônio estrogênico, porém de forma menos potente que o seu hormônio endógeno, produzindo os efeitos benéficos da estimulação estrogênica. São consideradas moduladoras seletivas dos receptores de estrógenos.

REAÇÕES ADVERSAS

Flatulência, náuseas, vômitos, diarreia, distensão abdominal causada por gases e constipação. Pode ocorrer dermatite atópica (mancha avermelhada e descamativa no corpo), porém, anafilaxia (reação alérgica grave) é extremamente rara.

CONTRAINDICAÇÕES

O uso concomitante de contraceptivos ou outros hormônios pode ocasionar em interação medicamentosa, assim como medicamentos que alterem a flora intestinal, como os antibióticos, já que pode ocorrer interferência no processo de metabolismo das isoflavonas. Contraindicado para crianças.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pode ocorrer reação alérgica cruzada com o amendoim. Evitar a associação deste medicamento com anticoncepcionais e outros medicamentos de ação estrogênica. Pode diminuir a efetividade do tamoxifeno quando utilizado concomitantemente. A absorção de levotiroxina no trato digestivo pode ser reduzida, portanto, não deve ser administrado os dois medicamentos ao mesmo tempo, sendo necessário aguardar 2 horas entre uma tomada e outra. As isoflavonas podem bloquear a tireoide peroxidase e inibir a síntese de tiroxina, causando hipotireoidismo durante tratamentos prolongados. O uso de medicamentos que alteram a microbiota intestinal, como os antibióticos, podem interferir no metabolismo das isoflavonas.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BUONA: cápsulas duras. Responsável técnico Ivante A. Dias Assi. Itapevi, SP: Eurofarma Laboratório S.A, 2021. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HIZOFITO: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: INFAN-Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Soja**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/09/29/18/41/soy-964324_1280.jpg.

ISOCLIM: comprimido revestido. Responsável técnico: Não informado na bibliografia consultada. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico LTDA, 2016. Bula de remédio.

ISOFLAVINE: comprimidos revestido. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2021. Bula de remédio.

ISOVIT: comprimido revestido. Responsável técnico Deisi Chistianetti. Caxias do Sul, RS: Laboratório Farmacêutico Vitamed Ltda., 2019. Bula de remédio.

MENOP: cápsula gelatinosa dura. Resp. tec. Rita de Cássia Oliveira Mate. Myralis Indústria Farmacêutica Ltda. Rua Rogélia Gallardo Alonso. Bula de remédio. 2022.

PAUSEFEMME: comprimido revestido. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SOYFEMME: cápsula dura. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. Bula de remédio. 2021.

SOYNATI: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Lilian C. O. Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

Hamamelis virginiana L.

Nome popular: Hamamélis.

Família: Hamamelidaceae.

Sinônimos: *Trilopus virginiana* (L.) Raf.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Taninos totais expressos em pirogalol.

DOSE DIÁRIA

Uso interno: 420 a 900 mg de taninos totais expressos em pirogalol.

Uso tópico: 0,35 a 1 mg de taninos totais expressos em pirogalol por 100 mg ou 3,5 a 10 mg de taninos totais expressos em pirogalol por mL.

INDICAÇÃO

Os ativos da hamamélis atuam sobre as hemorroidas por meio da regularização circulatória, causando vasoconstrição periférica. Desse modo, possibilita uma maior circulação de retorno, reequilibrando a circulação venosa e arterial. Possuem também atividade adstringente e anti-inflamatória, reduzindo as secreções e protegendo a pele e mucosa.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica e retal.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução e pomada.

FARMACODINÂMICA

A hamamélis atua sobre as hemorroidas por meio da regularização circulatória, causando vasoconstrição periférica. Desse modo, possibilita uma maior circulação de retorno, reequilibrando a circulação venosa e arterial. Os taninos presentes possuem atividade adstringente, reduzindo as secreções e protegendo a pele e mucosa.

REAÇÕES ADVERSAS

Em casos raros, pode causar alergia de contato.

CONTRAINDICAÇÕES

Não pode ser ingerido. Não deve ser utilizado por grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Como o uso se restringe à aplicação tópica, não existem relatos de efeitos tóxicos na ocorrência de excessivas aplicações.

PRECAUÇÕES

Não ingerir, pois poderá eventualmente provocar irritação gástrica e vômitos, em um pequeno número de indivíduos suscetíveis, e interferir na absorção de ferro em pacientes que fazem uso de antianêmicos orais. Sugere que a cada 90 dias de tratamento é necessário um mês de intervalo ou a critério médico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HEMOPROCT: pomada. Responsável técnico Rafaela Sarturi Sitiniki. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2011. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Hamamélis**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/10/21/12/06/witch-hazel-999520_1280.jpg.

MARAVILHA CURATIVA DO DR. HUMPHREYS: solução. Responsável técnico Lyca R. da Fonseca. Rio de Janeiro, RJ: Pinus Ind. Quím. e Farmacêutica Ltda., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Harpagophytum procumbens (Burch.) DC. ex Meisn.

Nome popular: Garra do diabo.

Família: Pedaliaceae.

Sinônimos: *Harpagophytum zeyheri* Ihlenf. & H. Hartmann, *Uncaria procumbens* Burch.



PARTE USADA

Raízes secundárias.

MARCADOR

Harpagosídeo ou iridoídes totais expressos em harpagosídeos.

DOSE DIÁRIA

30 a 100 mg de harpagosídeo ou 45 a 150 mg de iridoídes totais expressos em harpagosídeos.

INDICAÇÃO

Tratamento de quadros reumatológicos, tais como artrites e artroses, assim como no tratamento de lombalgias, mialgias e demais dores osteomioarticulares.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos gastrorresistentes, comprimidos de liberação controlada, cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O harpagosídeo é um glicosídeo iridoide que atua inibindo a síntese de prostaglandinas, exercendo efeito anti-inflamatório.

REAÇÕES ADVERSAS

Cefaleia frontal, zumbido, anorexia (perda de apetite) e perda de paladar. Em casos raros, pode ocorrer um efeito laxante no início do tratamento, o qual desaparece espontaneamente após o segundo ou terceiro dia de uso do produto.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com úlceras estomacais e/ou duodenais, cálculos biliares, síndrome do intestino irritável ou litíase biliar.

INTOXICAÇÃO

Distúrbios digestivos e transtornos hepáticos.

PRECAUÇÕES

Pacientes portadores de doenças cardíacas e que fazem uso de medicamentos anti-hipertensivos devem ter cuidado com a ingestão de doses excessivas, pois pode afetar a frequência cardíaca, a pressão arterial e o metabolismo de medicamentos anti-hipertensivos e varfarina. Pode aumentar a produção da bile, por isso deve ser usado com cautela por pacientes com problemas nas vias biliares. Pacientes diabéticos devem estar atentos a uma possível ação hipoglicemiante. Pode interagir com estatinas, antiepiléticos, antidepressivos, antidiabéticos e inibidores da bomba de prótons.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Recomenda-se manter o tratamento por um período de 1 a 3 meses.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ARPADOL: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rodrigo de Moraes Vaz. São Paulo, SP: Apsen Farmacêutica S.A., 2020. Bula de remédio.

ARPAFITO: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Ronan Juliano Pires Faleiro. Anápolis, GO: Geolab Industria Farmacêutica S/A. 2020. Bula de remédio.

ARPATABS: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: KLEY HERTZ FARMACÊUTICA S.A., 2020. Bula de remédio.

ARPYNFLAN: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2021. Bula de remédio.

ARTROFLAN: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., 2021. Bula de remédio.

BIOFLAN: comprimidos revestido de liberação controlada. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguaí, SP: Myralis Indústria Farmacêutica LTDA., 2022. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GARRA DO DIABO: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Harpagophytum zeyheri (Pedaliaceae)**.
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1f/Harpagophytum_ zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg/800px-Harpagophytum_ zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1f/Harpagophytum_zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg/800px-Harpagophytum_zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg).

PERMEAR: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. Santo Amaro, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2022. Bula de remédio.

REUMALIV: cápsulas gelatinosas duras. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab Ltda. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Hedera helix L.

Nome popular: Hera, aradeira.

Família: Araliaceae.

Sinônimos: *Hedera communis* Gray, *Hedera helix* var. *vulgaris* DC., *Hedera poetarum* Bertol., *Hedera poética* Salisb.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Hederacosídeo C.

DOSE DIÁRIA

5,6 a 17 mg de hederacosídeo C.

INDICAÇÃO

Tratamento de doenças inflamatórias das vias respiratórias superiores, associadas a secreções ou broncoespasmos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope e solução oral.

FARMACODINÂMICA

Apresenta dupla ação sendo expectorante e mucolítico. Estas ações diminuem a viscosidade das secreções e aumentam a atividade de varredura promovida pelos cílios do epitélio brônquico. O efeito mucolítico deste fitoterápico se deve à natureza da saponina dos hederaglicosídeos.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações gastrointestinais (náuseas, vômitos, diarreia), reações alérgicas (urticária, erupção cutânea, vermelhidão na face) e dispneia (dificuldade de respirar).

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade à substância ativa ou às plantas da família Araliaceae. Não deve ser utilizado por menores de 2 anos de idade devido ao risco geral de agravamento dos sintomas respiratórios através de drogas secretolíticas.

INTOXICAÇÃO

Náuseas, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

Em caso de dispneia, febre ou escarro purulento, um profissional de saúde deve ser consultado. Recomenda-se cautela em pacientes com gastrite ou úlcera gástrica. A tosse persistente ou recorrente em crianças entre 2 e 4 anos requer diagnóstico médico antes do tratamento. O uso concomitante com antitussígenos opióides, como codeína ou dextrometorfano, não é recomendado sem orientação médica.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Recomenda-se o uso por um período máximo de 7 a 10 dias. As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

ABRIFIT: xarope. Responsável técnico Rafaella C. A. Chimiti. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

ABRILAR: xarope. Responsável técnico Márcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2018. Bula de remédio.

ABRYFLUI: xarope. Responsável técnico: Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

AREMAZ: xarope. Responsável técnico Adriano Pinheiro Coelho. Hortolândia, SP: EMS Sigma Pharma Ltda., 2012. Bula de remédio.

ARLIVRY: xarope. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2020. Bula de remédio.

BENETOSSE: xarope. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., 2022. Bula de remédio.

BLUMEL HEDERA: xarope. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2020. Bula de remédio.

BRONDELIX: xarope. Responsável técnico Ronoel Caza de Dio. Hortolândia, SP: EMS S.A., 2014. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLUIJET: xarope. Responsável técnico: Rita de Cassia Oliveira Mate. Aguaí, SP: Myralis Indústria Farmacêutica Ltda., 2017. Bula de remédio.

FLYARE: xarope. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

HEDERA 1FARMA: solução oral. Responsável técnico Larissa Pereira Cobra Sodré Picheli. 1farma Indústria Farmacêutica Ltda., 2019. Bula de remédio.

HEDERA CATARINENSE: xarope. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2021. Bula de remédio.

HEDERA CIMED: solução oral. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2022. Bula de remédio.

HEDERA HELIX VITAMEDIC: xarope. Responsável técnico Angelina Fernandes. Anápolis, GO: Vitamedic Ind. Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

HEDERA HERBARIUM: xarope. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2021. Bula de remédio.

HEDERAFLUX: xarope. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A, 2021. Bula de remédio.

HEDERAX: xarope. Responsável técnico Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2017. Bula de remédio.

HEDRA EXPEC: xarope. Responsável técnico Maria Betânia Pereira. Hortolândia - SP: Legrand Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2012. Bula de remédio."

IMAGEM: PIXABAY. **Hera**. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/05/20/20/36/ivy-1405895_960_720.jpg.

LIBERAFLUX: xarope. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

PHITOSS: xarope. Responsável técnico Juliana Dalla Pria. Atibaia, SP: Brasterápica Indústria Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

RESPIRATUS: xarope. Responsável técnico Ricardo Jonsson. Suzano, SP: Sanofi Medley Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

RESPLIX: xarope. Responsável técnico Jadir Vieira Junior. Juiz de Fora, MG: Medquímica Indústria Farmacêutica Ltda., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SPECDERA: xarope. Responsável técnico Cláudio H. D. Cabral. São José da Lpa, MG: Laboratório Globo S.A., 2021. Bula de remédio.

TORANTE: xarope. Responsável técnico Ivanete A. Dias Assi. Itapevi, SP: Eurofarma Laboratórios S.A., 2021. Bula de remédio.

TOUX: xarope. Responsável técnico Éverson Andrade. Florianópolis, SC: Laboratório Farmacêutico Elofar Ltda., 2021. Bula de remédio.

Hypericum perforatum L.

Nome popular: Erva-de-são-joão, hipérico.

Família: Hypericaceae.

Sinônimos: *Hypericum officinale* Gaterau, *Hypericum officinarum* Crantz, *Hypericum perforatum* var. *vulgare* Spenn., *Hypericum perforatum* subsp. *Vulgare* (Spenn.) A.Frohl., *Hypericum vulgare* Lam.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Hipericinas totais expressas em hipericina.

DOSE DIÁRIA

0,9 a 2,7 mg de hipericinas totais expressas em hipericina.

INDICAÇÃO

Tratamento de depressão leve a moderada.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A hipericina e hiperforina, principais substâncias encontradas no extrato, bem como outros componentes como flavonas e xantonas, atuam como inibidores da enzima monoaminoxidase (MAO) tipos A e B, diminuindo a degradação dos neurotransmissores noradrenalina, serotonina e dopamina, que ficam por mais tempo atuando na fenda sináptica. Assim, aumentam seus efeitos relacionados ao prazer e bem-estar. Também, outro possível mecanismo de ação sugere a capacidade do extrato em modular a produção das citocinas, suprimindo a liberação de interleucina-6, citocina ligada a modulação da liberação do cortisol e o estado de depressão.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais (diarreia, vômitos, náuseas, constipação intestinal e dor de estômago), fadiga, agitação, nervosismo, aumento da sensibilidade da pele à luz solar ou aos raios ultravioletas, boca seca, alterações da pele (coceira na pele, pele vermelha e inchada, descamação, irritação), inchaço e formigamento. Pode elevar os níveis sanguíneos do TSH e causar hipotireoidismo.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com diagnóstico de depressão grave, em uso concomitante de ciclosporina, teofilina, anticoagulantes cumarínicos, anticoncepcionais orais, digoxina, indinavir, clorpromazina, tetraciclina, inibidores de protease e transcriptase reversa, antidepressivos inibidores da recaptção da serotonina e até 2 semanas após o término do tratamento com inibidores da monoaminoxidase.

INTOXICAÇÃO

A ingestão de altas doses pode causar fotossensibilização, com sintomas como erupção da pele, coceira e vermelhidão, 24 horas após a exposição à luz ultravioleta. Também podem ocorrer desordens do ritmo cardíaco, visão, depressão, estados de confusão, alucinação e psicose.

PRECAUÇÕES

O extrato desta planta é capaz de aumentar a eliminação de outras drogas, precisando de maior atenção em pacientes que utilizam medicamentos de uso contínuo. Deve-se evitar a exposição ao sol ou aos raios ultravioletas, principalmente sem proteção, devido ao efeito fotossensibilizante do extrato. A associação com antidepressivos inibidores da recaptção de serotonina e inibidores da monoaminoxidase pode causar síndrome serotoninérgica.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O extrato não demonstrou interação com o álcool em estudos farmacológicos, porém, sabe-se que o álcool pode piorar o quadro depressivo. Não há restrições para o uso deste medicamento por pessoas que operam veículos e máquinas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HIPERICIN: cápsula gelatinosa mole. Responsável técnico Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

HIPÉRICO HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

HYPERATIV: comprimido revestido. Responsável técnico Juliana Borges. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Erva de são joão**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/05/23/13/43/st-johns-wort-5209669_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TRIATIV: comprimido revestido. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Valinhos, SP: Ativos Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

Matricaria chamomilla L.

Nome popular: Camomila.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, *Matricaria recutita* L., *Chamaemelum chamomilla* (L.) E.H.L.Krause, *Chamomilla chamomilla* (L.) Rydb., *Chamomilla officinalis* K.Koch, *Chrysanthemum chamomilla* (L.) Bernh.



PARTE USADA

Capítulos florais.

MARCADOR

Apigenina-7-glicosídeo e derivados bisabolônicos calculados como levomenol.

DOSE DIÁRIA

Concentração da forma farmacêutica de uso tópico: 0,005 a 0,05 mg de apigenina-7-glicosídeo por 100 g ou 100 mL e 0,004 a 0,07 mg de derivados bisabolônicos calculados como levomenol por 100 g ou 100 mL.

INDICAÇÃO

Tratamento de gengivite (inflamação da gengiva), estomatite (inflamação da mucosa oral) e outras inflamações da cavidade bucal. Também é indicado nas irritações bucais originadas de dentaduras mal ajustadas.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Pomada bucal.

FARMACODINÂMICA

A camomila possui diversas substâncias anti-inflamatórias, tais como o camazuleno, o alfa-bisabolol e a matricina, que auxiliam no processo de cicatrização de pequenas feridas na mucosa bucal. O camazuleno exerce seu efeito anti-inflamatório através da inibição da formação do leucotrieno B4 e do bloqueio da peroxidação química do ácido aracdônico. O alfa-bisabolol, além da ação anti-inflamatória, promove a granulação e regeneração tecidual. Também, estudos já demonstraram o potencial de inibição de crescimento de bactérias comuns da mucosa bucal, como *Streptococcus*, *Fusobacterium*, *Lactobacillus* e *Staphylococcus*.

REAÇÕES ADVERSAS

Reação rara de hipersensibilidade.

CONTRAINDICAÇÕES

Lactantes, menores de 3 anos de idade e pacientes em uso de anticoagulantes, pois pode ocorrer potencialização dos efeitos.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicação por altas doses. No entanto, deve-se evitar a utilização de doses acima do recomendado.

PRECAUÇÕES

Em caso de salivação aumentada, deve-se secar a gengiva antes da aplicação. Não ultrapassar 2 aplicações diárias.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Lavar e secar as mãos antes do manuseio do produto.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AD-MUC: Pomada bucal. Responsável técnico Dante Alario Júnior. Taboão da Serra, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Camomila**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/06/03/12/28/chamomile-796381_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Melilotus officinalis (L.) Lam

Nome popular: Trevo-de-mel, trevo-doce.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Brachylobus officinalis* (L.) Dulac, *Medicago officinalis* (L.) E.H.L.Krause, *Sertula maior* Lunell, *Sertula officinalis* (L.) Kuntze, *Trifolium officinale* L., *Trigonella officinalis* L. Coulot & Rabaute



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Cumarina.

DOSE DIÁRIA

4 a 5,5 mg de cumarina.

INDICAÇÃO

Tratamento sintomático dos problemas relacionados a doenças venosas, tais como varizes, insuficiência venosa crônica, tromboflebite, congestão linfática, síndrome pós-trombótica e hemorroida.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

Diferentes mecanismos de ação estão envolvidos na atividade farmacológica do extrato. Sugere-se que a atividade antiedematosa e venotônica deriva das propriedades linfocinéticas (estimulação dos vasos linfáticos), aumentando a drenagem linfática, e melhorando a qualidade e velocidade do retorno venoso. O extrato também possui atividade imunomoduladora, promovendo aumento do número e atividade de macrófagos, resultando em um efeito anti-inflamatório.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais (intolerâncias digestivas, diarreia e náuseas), aumento do fluxo menstrual (hipermenorreia), cefaleia, hepatotoxicidade e reações alérgicas na pele.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas, lactantes, menores de 18 anos de idade, pacientes com problemas gastrointestinais, como úlceras gástricas ou duodenais, pacientes que fazem o uso de anticoagulantes orais ou hemostáticos e pacientes com insuficiência hepática ou enzimas hepáticas elevadas.

INTOXICAÇÃO

Dispepsia (má digestão e alterações na sensibilidade da mucosa do estômago), sonolência, cefaleia, entorpecimento e dano hepático transitório em pacientes susceptíveis.

PRECAUÇÕES

A administração em doses mais altas pode causar cefaleia e dano hepático transitório em pacientes susceptíveis. Recomenda-se o monitoramento das enzimas hepáticas em pacientes com função hepática prejudicada. Usualmente, a elevação destas enzimas desaparece com a interrupção do uso. Pode ocorrer interação com ácido acetilsalicílico e anticoagulantes como a varfarina, aumentando o risco de sangramento.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde, dentro da variação terapêutica recomendada em relação à cumarina.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLENUS: comprimido revestido. Responsável técnico Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2011. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Melilotus**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/06/06/08/45/wildflower-5265766_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

VECASTEN: comprimido revestido. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. São Paulo, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2011. Bula de remédio.

VENOLISE: comprimido revestido. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2011. Bula de remédio.

Melissa officinalis L.

Nome popular: Melissa, erva-cidreira.

Família: Lamiaceae.

Sinônimos: *Faucibarba officinalis* (L.) Dulac, *Mutelia officinalis* (L.)

Gren. ex Mutel, *Thymus melissa* E.H.L.Krause



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Ácidos hidroxicinâmicos expressos em ácido rosmarínico.

DOSE DIÁRIA

60 a 180 mg de ácidos hidroxicinâmicos expressos em ácido rosmarínico.

INDICAÇÃO

Carminativo, antiespasmódico e ansiolítico leve.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Para o efeito ansiolítico, componentes tais como ácido rosmarínico, triterpenoides, ácido oleanólico e ácido ursólico (compostos fenólicos), inibem a enzima GABA transaminase (GABA-T) que degrada o ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibidor do sistema nervoso central. Assim, a concentração de GABA aumenta na fenda sináptica, causando o efeito ansiolítico e hipnótico. O extrato também mostrou efeito antioxidante em células neuronais, sugerindo um efeito neuroprotetor significativo. Em relação ao sistema gastrointestinal, os mecanismos de ação envolvem os óleos voláteis. A atividade carminativa é decorrente da promoção do relaxamento da musculatura abdominal, facilitando a expulsão dos gases do trato gastrointestinal; e a atividade antiespasmódica é proveniente do relaxamento da musculatura lisa intestinal, reduzindo as cólicas.

REAÇÕES ADVERSAS

Ocasionalmente pode ocorrer hipotensão arterial (pressão arterial baixa) e sonolência.

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade aos componentes da fórmula, pessoas com hipotireoidismo, menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes, concomitante ao uso de sedativos.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pessoas com glaucoma devem evitar o uso, pois substâncias presentes no extrato, como o citral, podem aumentar a pressão ocular. Utilizar cuidadosamente em indivíduos com hipotensão arterial. Este produto pode comprometer a capacidade de dirigir veículos e de operar máquinas. Não utilizar por período superior ao indicado, ou continuamente sem orientação profissional.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Nunca administrar duas doses ao mesmo tempo. Pode conter álcool na formulação.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Erva Melissa officinalis**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/05/27/01/59/melissa-3432655_960_720.jpg.

MELISSA IFAL: solução oral. Responsável técnica Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SONOLIS: solução oral. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

Mikania glomerata Spreng

Nome popular: Guaco.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Willoughbya glomerata* (Spreng.) Kuntze

PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Cumarina.

DOSE DIÁRIA

0,5 a 5 mg de cumarina.

INDICAÇÃO

Tratamento de afecções do trato respiratório, como tosse persistentes, com expectoração e rouquidão. Alívio do espasmo brônquico, bronquite crônica e enfisema pulmonar.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope e solução oral.

FARMACODINÂMICA

As cumarinas contribuem no relaxamento da musculatura lisa brônquica através do bloqueio das ações da acetilcolina (receptores muscarínicos) e histamina (quadros alérgicos e inflamatórios), de forma a auxiliar na abertura das vias aéreas, facilitando a respiração. Além disso, auxilia na eliminação das secreções brônquicas e no combate a tosse.

REAÇÕES ADVERSAS

Taquicardia e aumento da pressão arterial. Pessoas hipersensíveis aos componentes do guaco podem apresentar agravamento dos quadros de dispneia e tosse.



CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade a cumarinas, pessoas com distúrbios da coagulação e pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais, pessoas com patologias crônicas do fígado e crianças menores de 2 anos idade.

INTOXICAÇÃO

Aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, quadros de vômitos e diarreias recorrentes.

PRECAUÇÕES

Grávidas ou mulheres com fluxo menstrual abundante devem usar este medicamento somente sob orientação médica. As cumarinas presentes no extrato podem potencializar o efeito de anticoagulantes e antagonizar a vitamina K. As saponinas presentes no extrato de guaco podem aumentar a absorção de lapachol, composto ativo de *Tabebuia avellanae* (Ipê-roxo), portanto, não devem ser administrados concomitantemente. Em pacientes com afecções respiratórias crônicas sem diagnóstico preciso, recomenda-se maior critério na administração deste medicamento. Pacientes com problemas hepáticos podem apresentar toxicidade com o uso prolongado.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Nos casos de afecções respiratórias agudas, sugere-se o tratamento por 7 dias, enquanto nos processos crônicos, por até 2 semanas. Não fazer uso contínuo. As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar e álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

APIGUACO: solução oral/xarope. Responsável técnico Andresa Aparecida Berretta. Ribeirão Preto, SP: Apis Flora, 2020. Bula de remédio.

BIOTOSS EDULITO/XAROPE: edulito ou xarope. Responsável técnico Gisela Pedroso Silva. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EXPECTRAT: xarope. Responsável técnico Diego A. Maehler. Jandira, SP: Cazi Química Farmacêutica Indústria e Comércio Ltda., 2011. Bula de remédio.

GUACO EDULITO HERBARIUM: solução oral. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

GUACOFLUS: xarope. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

GUACOLIN: xarope. Responsável técnico Mauren Andreis Trizotto. Joinville, SC: Kress Industrial Farmoquímica Ltda., 2016. Bula de remédio.

GUACONAT: solução oral. Responsável técnico Lílian C. O. Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2016. Bula de remédio.

GUACOTOSS: xarope. Responsável técnico Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., 2013. Bula de remédio.

IMAGEM: HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HU/CCS. **Guaco**. <https://hortodidatico.ufsc.br/files/2020/02/GUACO4.jpg>.

LIVTÓS: xarope. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

PEITORAL MARTEL: xarope. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

XAROPE DE GUACO BELFAR: xarope. Responsável técnico Rander Maia. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2014. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO CIMED: xarope. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2018. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO HERBARIUM: xarope. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2016. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO MELPOEJO: xarope. Responsável técnico Carmem da Rocha Zancanella. Juiz de Fora, MG: Laboratório Melpoejo Ltda., 2012. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO NATULAB: xarope. Responsável técnico: Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2016. Bula de remédio.

Monteverdia ilicifolia (Mart. ex Reissek) Biral

Nome popular: Espinheira-santa, cangorosa.

Família: Celastraceae.

Sinônimos: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, *Maytenus officinalis* Mabb., *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Taninos totais expressos em pirogalol.

DOSE DIÁRIA

60 a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol.

INDICAÇÃO

Tratamento da dispepsia (má digestão) e como coadjuvante no tratamento de úlceras do estômago e duodeno.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas, suspensão e tintura.

FARMACODINÂMICA

O extrato apresenta um relevante efeito protetor contra lesões gástricas, como gastrites e úlceras. Sugere-se que os compostos do fitocomplexo (flavonoides, taninos e terpenos) possam promover a inibição da produção de ácido clorídrico no estômago e estimular a produção de muco, por manter alto o nível de prostaglandinas na mucosa gástrica, substâncias responsáveis por controlar o pH estomacal e estimular as células que secretam o muco.

REAÇÕES ADVERSAS

Sensação de boca seca, náusea, dor de estômago e cefaleia, que cedem com a descontinuidade do uso do medicamento. Raramente podem ocorrer casos de hipersensibilidade.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes. A forma farmacêutica tintura não deve ser utilizada por pessoas sensíveis ou dependentes do álcool.

INTOXICAÇÃO

Plantas ricas em taninos, como a espinheira santa, quando usadas em doses excessivas, podem causar irritação da mucosa gástrica e intestinal, gerando vômitos, cólicas intestinais e diarreia.

PRECAUÇÕES

Usar antes das principais refeições. A administração concomitante com bebidas alcoólicas e outros medicamentos não é recomendada, pois não existem estudos disponíveis sobre as interações medicamentosas deste fitoterápico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie na forma de tintura contém álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ESPINHEIRA SANTA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaíne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

ESPINHEIRA SANTA NATULAB: cápsulas duras. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2011. Bula de remédio.

ESPINHEIRA SANTA: tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

GASTRINON: cápsula dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes Fam. Vila Nova Cachoeirinha, SP: Laboratório Vitalab Ltda., 2004. Bula de remédio.

IMAGEM: PL@NTNET. **Espinheira-santa**. <https://bs.plantnet.org/image/o/69024bee4d2f34933deac0c9747a4d895ec3b942>.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Operculina hamiltonii (G.Don)

D.F.Austin & Staples

Nome popular: Jalapa, batata-de-purga, batatão.

Família: Convolvulaceae.

Sinônimos: *Convolvulus alatus* Ham., *Ipomoea hamiltonii* G.Don,
Operculina alata Urb.



PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Resinas.

DOSE DIÁRIA

15 a 19 mg de resinas.

INDICAÇÃO

Laxativo nos casos de constipação funcional aguda.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Tintura.

FARMACODINÂMICA

O alto teor de resinas presentes nos tubérculos da planta funciona como estimulante/irritante da mucosa intestinal, especialmente no intestino delgado. Na presença de bile, ocorre a conversão do glicosídeo em açúcar e aglicona, que irritam a mucosa intestinal, aumentando o peristaltismo e facilitando a evacuação.

REAÇÕES ADVERSAS

Tontura, cefaleia, dor abdominal, sonolência, dor torácica, náusea, vômito, dor epigástrica (acima do estômago), erupção cutânea, azia, sudorese e fraqueza muscular.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com histórico de cirurgia gastrointestinais, histórico de constipação ocasionada pelo uso de outros medicamentos, menores de 18 anos de idade, pacientes com condições mais graves do trato gastrointestinal, como inflamações, gastrite, úlceras e doença tumoral (benigna ou maligna). Apresenta interação com calomelanos.

INTOXICAÇÃO

Irritação do intestino grosso, vômito, dores e perda de sangue nas fezes (melena).

PRECAUÇÕES

Evitar o uso desnecessário ou de doses elevadas, pois pode levar a distúrbios gastrointestinais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não utilizar por período superior a 7 dias consecutivos e, caso os sintomas persistam, procurar orientação médica.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: CORDEIRO, W. P. F. S. **Operculina hamiltonii.** https://imagemcampo.jbrj.gov.br/producao/imagens_de_campo/302922723.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TINTURA DE JALAPA SOBRAL: tintura. Responsável técnico Marcos Antonio Mendes de Carvalho. Floriano, PI: Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, 2006. Bula de remédio.

Oryza sativa L.

Nome popular: Arroz.

Família: Poaceae.

Sinônimos: *Oryza palustris* Salisb.



PARTE USADA

Grãos.

MARCADOR

Monacolin K.

DOSE DIÁRIA

4,8 a 14,4 mg de monacolin K.

INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento de pacientes com aumento moderado dos níveis de colesterol total (200-240 mg/dL), em associação a uma dieta restrita em gorduras saturadas e colesterol, quando a resposta à dieta e outras medidas não farmacológicas de forma isolada se mostrarem inadequadas.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A fermentação da *Oryza sativa* L. pelo bolor *Monascus purpureus* produz uma molécula chamada monacolin K, que possui estrutura química semelhante às estatinas. Essa substância age na inibição da 3-hidroxi-3-metil-glutaril-coenzima-A (HMG-CoA) redutase, que atua na etapa inicial de biossíntese do colesterol endógeno. Inibindo esta enzima, a produção de colesterol é diminuída. Além disso, outros componentes como ácido palmítico, ácido linoleico, ácido oleico e ácido esteárico, são importantes na manutenção dos níveis de colesterol no sangue, pelo aumento da retirada do LDL circulante pelas células do fígado.

REAÇÕES ADVERSAS

Erupções cutâneas, azia, flatulência e desconforto abdominal. Raramente ocorre vertigem, dor muscular e cefaleia.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas, lactantes, pacientes com doenças hepáticas e renais crônicas, gastrites pré-existentes, mulheres em idade fértil que não estejam utilizando medidas contraceptivas eficazes, menores de 18 anos de idade, concomitante a ingestão de álcool ou ao uso de genfibrozil, antifúngicos azóis, fibratos, varfarina, estatinas, claritromicina, eritromicina, itraconazol, cetoconazol, cimetidina, inibidores de protease, derivados da cumarina, ácido nicotínico, ciclosporina, nefazodona, além do consumo de “*grapefruit*” (toranja), e concomitante ao uso de *Hypericum perforatum*.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pacientes com histórico de doença hepática ou de grande ingestão alcoólica devem utilizar com cautela. Devido à presença do monacolin K, recomenda-se o monitoramento das enzimas hepáticas periodicamente com o uso crônico. A terapia deverá ser descontinuada se o aumento das enzimas hepáticas igualarem-se ou excederem em três vezes o limite superior normal, ou se houver suspeita ou diagnóstico de miopatia. O uso concomitante com estatinas pode aumentar o risco de eventos adversos. A associação com varfarina pode aumentar o risco de sangramento. Uma gastrite pré-existente pode ser exacerbada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Deve-se realizar uma dieta redutora de colesterol antes de iniciar o tratamento, que deverá ser mantida durante o tratamento. Administrar o medicamento preferencialmente durante as refeições.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Espigas de arroz**. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/08/15/06/35/rice-1594612_1280.jpg.

MONALLES: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. Sorocaba, SP: Catalent Brasil Ltda., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Panax ginseng C. A. Mey

Nome popular: Ginseng, panaceaia.

Família: Araliaceae.

Sinônimos: *Aralia ginseng* (C. A. Mey.) Baill., *Aralia quinquefolia* var. *ginseng* (C.A.Mey.) Anon., *Panax quinquefolius* var. *ginseng* (C.A.Mey.) Regel & Maack.



PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Ginsenosídeos Rg1, Re, Rb1, Rc, Rb2, Rd, Rf e Rg2 (Rf e Rg2 apenas para identificação).

DOSE DIÁRIA

8 a 16 mg de ginsenosídeos Rg1, Re, Rb1, Rc, Rb2 e Rd.

INDICAÇÃO

Diminuição da fadiga, cansaço físico e mental ou perda de concentração.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O extrato de ginseng aumenta a atividade celular, evidenciado pelo aumento acentuado da capacidade mental e física, sendo classificado como adaptógeno ou agente antiestresse. Melhora a capacidade de trabalho (ação estimulante) aumentando a resistência não específica do organismo às influências externas, e também o nível geral da atividade celular evidenciado pelo aumento acentuado da capacidade física e mental. Além disso, estudos demonstram que os compostos do extrato podem alterar a plasticidade neurológica e aumentar a neurogênese na região do hipocampo, melhorando o aprendizado e a memória.

REAÇÕES ADVERSAS

Transtornos gastrointestinais leves e transitórios como náusea, dor de estômago e diarreia, taquicardia leve, cefaleia, raramente efeitos estrogênicos, como dores nas mamas (mastalgia), ginecomastia (crescimento das mamas em homens) e galactorreia (produção de leite).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pessoas com problemas cardíacos, febre, esquizofrenia, insônia, diabetes ou hiperestrogenismo, em uso de antiplaquetários, ácido acetilsalicílico, anticoagulantes, antidiabéticos, inibidores da monoaminoxidase (MAO), substâncias estimulantes (cafeína, anfetaminas, etc.), medicamentos com efeito estrogênico, antidepressivos, antipsicóticos ou em tratamentos hormonais.

INTOXICAÇÃO

Elevação da pressão arterial, midríase, insônia, edema, cefaleia intensa, náusea, vômito, diarreia e nervosismo.

PRECAUÇÕES

Utilizar com cautela em pacientes hipertensos, pois pode causar aumento da pressão arterial. Pode exacerbar os efeitos de drogas estimulantes do sistema nervoso central.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso contínuo não deve exceder a 3 meses. Recomenda-se, em geral, manter o tratamento por 4 a 8 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FINEST EG: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Igor F. R. Ribeiro. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

GINSENG BIONATUS: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Ginseng**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/05/16/05/50/ginseng-3404958_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Papaver somniferum L.

Nome popular: Papoula, dormideira.

Família: Papaveraceae.

Sinônimos: Não há.



PARTE USADA

Cápsulas.

MARCADOR

Morfina.

DOSE DIÁRIA

3 a 4 mg de morfina.

INDICAÇÃO

Antiespasmódico, diminuindo sintomas como gases, dores estomacais e intestinais.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

O mecanismo de ação provém da ação sinérgica de ativos presentes no fitocomplexo (por exemplo: papaverina, morfina e codeína). Sugere-se principalmente que a papaverina realize um antagonismo competitivo reversível de receptores colinérgicos M3 na musculatura lisa do trato gastrointestinal, bem como inibição de fosfodiesterases e redução de cálcio intracelular disponível para as contrações.

REAÇÕES ADVERSAS

Constipação intestinal, cefaleia e sonolência.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com diarreia aguda, grávidas, lactantes, menores de 12 anos de idade e concomitante ao uso de antidepressivos como inibidores da monoaminooxidase (MAO), antidepressivos tricíclicos, anfetaminas e fenotiazinas.

INTOXICAÇÃO

Sensação de peso na cabeça, boca e pele seca, calor, vertigens, náuseas, vômitos, suor excessivo, miose e transtornos emocionais. Deve-se procurar orientação médica e deve ser considerado o esvaziamento gástrico logo após o incidente.

PRECAUÇÕES

Pode exacerbar o efeito depressor do sistema nervoso central de substâncias antidepressivas.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ELIXIR PAREGÓRICO: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Kruger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2018. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Papaver somniferum**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Papaver_somniferum_%282%29.jpg/789px-Papaver_somniferum_%282%29.jpg?20091110221657.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Passiflora incarnata L.

Nome popular: Maracujá.

Família: Passifloraceae.

Sinônimos: *Granadilla incarnata* (L.) Medik.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Flavonoides totais expressos em vitexina.

DOSE DIÁRIA

30 a 120 mg de flavonoides totais expressos em vitexina.

INDICAÇÃO

Tratamento da ansiedade leve e insônia.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, cápsulas, solução oral, xarope e tintura.

FARMACODINÂMICA

Sugere-se que os componentes ativos do extrato agem em sinergismo como depressores inespecíficos do sistema nervoso central, principalmente através da ação agonista sobre os receptores de ácido gama-aminobutírico (GABA), levando a uma redução da atividade motora, aumento do tempo do sono e produção de ação ansiolítica.

REAÇÕES ADVERSAS

Náusea, vômito, cefaleia, sedação e taquicardia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes em uso de medicamentos com efeito sedativo, hipnótico e anti-histamínico, concomitantemente ao uso de álcool.

INTOXICAÇÃO

Sedação, diminuição da atenção e dos reflexos.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pode aumentar os efeitos sedativos de bebidas alcoólicas, do pentobarbital e hexobarbital, e de drogas inibidoras da monoaminoxidase, se usados concomitantemente. Há indícios de que as cumarinas presentes na espécie vegetal apresentam ação anticoagulante, necessitando cautela ao associar com varfarina.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado de forma contínua ou por período superior ao indicado, a não ser por orientação de profissionais de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AKALMESE: comprimidos revestidos / solução oral. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ALPHALIV: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rosana Tieko Nishiharu Tanaka. Goiânia, GO: Mabra Farmacêutica Ltda., 2019. Bula de remédio.

APAXY: comprimido. Responsável técnico: Roman Juliano Pires Faleiro. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S/A., 2019. Bula de remédio.

CALMALEVHY: comprimido revestidos. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

CALMASYN: comprimidos. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

CALMPHAR PI: comprimidos revestidos. Responsável técnico Fabiana Costa Firmino. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A. 2014. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EQUILIBRISSE: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rodrigo Molinari Elias. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2015. Bula de remédio.

FIQUEZEN: comprimidos revestidos. Responsável técnico Jadir Vieira Junior. Juiz de Fora, MG: Medquímica Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

FITOCALM: comprimidos revestidos. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2019. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Passiflora**. https://cdn.pixabay.com/photo/2023/01/07/14/22/flower-7703353_1280.jpg.

MARACUGINA PI: comprimidos revestidos. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

MARACUJÁ HERBARIUM: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2013. Bula de remédio.

PASALIX PI: comprimidos revestidos. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. São Paulo, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2024. Bula de remédio.

PASSIENE: solução oral. Responsável técnico Anny M. Trentini. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

PASSIFLORA KLEIN: tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

PASSIFLORINE: comprimidos revestidos. Responsável técnico José Luiz Abrahão Filho. Rio de Janeiro, RJ: MR Laboratórios. Bula de remédio.

PAZINE: comprimidos revestidos. Responsável técnico Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2020. Bula de remédio.

PRAKALMAR: comprimidos revestidos. Responsável técnico Viviane L. Santiago Ferreira. Serra, ES: Aspen Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

PRASILENCE: comprimido. Responsável técnico: Lilian Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S/A., 2019. Bula de remédio.

RITMONEURAN RTM: cápsulas. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SEAKALM: comprimidos revestidos / solução oral. Responsável técnico Tales de Vasconcelos Cortes. Santo Antonio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2016. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SINTOCALMY: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2016. Bula de remédio.

SONOZZZ: comprimidos revestidos. Responsável técnico Talita Chinellato dos Santos. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2023. Bula de remédio.

SOSSEG: comprimidos revestidos. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2021. Bula de remédio.

TENSART PRO: Comprimidos revestidos. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2014. Bula de remédio.

TENSART: solução oral. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2015. Bula de remédio.

TRANQUIL: solução oral. Responsável técnico Cláudio H. D. Cabral. São José da Lapa, MG: Laboratório Globo Ltda., 2016. Bula de remédio.

Pelargonium sidoides DC.

Nome popular: Gerânio-sul-africano, kaloba.

Família: Geraniaceae.

Sinônimos: *Cortusina sidifolia* (Thunb.) Eckl. & Zeyh., *Geranospermum sidifolium* (Thunb.) Kuntze, *Geranium sidifolium* Thunb.



PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Fenóis totais, expressos em epicatequina.

DOSE DIÁRIA

2 a 10 mg de fenóis totais.

INDICAÇÃO

Promove a melhora da resposta imunológica, auxiliando no tratamento de doenças agudas ou crônicas do sistema respiratório e ouvido, como resfriado, sinusite, rinofaringites, bronquites e algumas infecções bacterianas da garganta e ouvido.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, solução oral e xarope.

FARMACODINÂMICA

O extrato apresenta efeitos antimicrobianos, antivirais e marcante modulação da resposta imune não-específica, especialmente com propriedades imunomoduladoras e imunorestauradoras, por estimular células imunológicas promovendo a defesa do organismo.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais leve (diarreia, desconforto abdominal, náusea, vômito e disfagia), hepatotoxicidade, sangramento discreto da gengiva ou do nariz e reações de hipersensibilidade (exantema, erupção cutânea, prurido).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 1 ano de idade, grávidas, lactantes, pessoas com tendência a sangramentos, com doenças renais ou hepáticas, concomitante ao uso de anticoagulantes, anti-inflamatórios não-esteroidais e inibidores da agregação plaquetária.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Não é recomendado o uso em crianças menores de 6 anos de idade, a não ser sob orientação médica, devido à falta de estudos para esta idade. Caso haja sinais de hepatotoxicidade, a administração deve ser interrompida imediatamente e um médico deverá ser consultado.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Administrar 30 minutos antes das refeições. A duração média do tratamento é de 5 a 7 dias. Caso não haja melhora após 1 semana, o médico deve ser consultado.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BLUGRIP: solução oral. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: FLICKR. **Pelargonium sidoides**. https://live.staticflickr.com/3255/4018737100_cdde09a108_b.jpg.

IMUNOFLAN: xarope/ solução oral. Responsável técnico Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMUNOTRAT PELARGONIUMI: Solução oral gotas. Responsável técnico: Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S/A., 2019. Bula de remédio.

KALOBA: comprimido revestido. Responsável técnico Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR :HERBARIUM Laboratório Botânico LTDA., 2024. Bula de remédio.

KALOBA: solução oral. Responsável técnico Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR :HERBARIUM Laboratório Botânico LTDA., 2024. Bula de remédio.

LITANE: solução oral. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2010. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

UMCKAN: solução oral. Responsável técnico Marcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ, Fermoquímica S.A., 2016. Bula de remédio.

Petasites hybridus (L.) G. Gaertn., B. Mey. & Scherb

Nome popular: Petasite, butterbur.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Cineraria hybrida* (L.) Bernh., *Petasites officinalis* var. *hybridus* (L.) P.Fourn., *Tussilago hybrida* L., *Tussilago petasites* var. *hybrida* (L.) Boenn.



PARTE USADA

Rizomas e raízes.

MARCADOR

Isopetasina.

DOSE DIÁRIA

8 a 24 mg de petasina e isopetasina, calculados como isopetasina.

INDICAÇÃO

Tratamento profilático da enxaqueca (migrânea), reduzindo a frequência e a intensidade dos episódios.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Evidências sugerem que o efeito deste medicamento na profilaxia da enxaqueca, ocorre por meio da modulação de canais de potencial receptor transitório (TRPA1 e TRPV1) reduzindo a liberação do peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP), biomarcador promotor da enxaqueca. Além disso, possui efeito anti-inflamatório e antiespasmódico, considerados benéficos para o tratamento profilático da migrânea.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais (náusea, diarreia leve, dor abdominal, regurgitação, eructação e sensação de amargor na boca), distúrbios dermatológicos (prurido e erupção cutânea), artralgia (dor na articulação), tontura e fadiga.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Interromper o tratamento caso ocorra sintomas como fadiga, náusea, dor abdominal ou urina escura, de origem desconhecida.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Os efeitos deste medicamento podem ser observados na primeira semana de tratamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Petasites**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/17/petasites-846451_1280.jpg.

PETAMIG: cápsulas moles. Farmacêutico responsável Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Peumus boldus Molina

Nome popular: Boldo, boldo-do-chile.

Família: Monimiaceae.

Sinônimos: *Boldea boldus* (Molina) Looser, *Boldus boldus* (Molina) Lyons



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Alcaloides totais expressos em boldina.

DOSE DIÁRIA

2 a 5 mg alcaloides totais expressos em boldina.

INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios digestivos leves, atuando na redução de espasmos gastrointestinais e no tratamento de distúrbios hepatobiliares.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral, tintura, cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O extrato tem atividades colerética, promovendo o estímulo à produção de bile pelo fígado, e colagoga, estimulando à secreção da bile pela vesícula biliar para o duodeno. Ambos efeitos auxiliam na digestão dos alimentos gordurosos. Os alcaloides são os principais responsáveis por essas atividades, principalmente a boldina, substância que também age como relaxante da musculatura lisa intestinal, tendo efeito antiespasmódico.

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com obstrução das vias biliares, cálculos biliares, quadros de inflamação ou câncer no ducto biliar, pacientes com câncer no pâncreas e pacientes com doenças severas no fígado (como hepatite viral, cirrose ou hepatite tóxica).

INTOXICAÇÃO

Transtornos renais, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

O extrato desta planta possui um alcaloide com efeito oxicótico (estimula a contração uterina, podendo antecipar o parto).

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso não deve exceder 4 semanas consecutivas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BIOHEPATON: solução oral. Responsável técnico Lílian C. O. Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

BOLDO BELFAR: solução oral. Responsável técnico Rander Maia. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2016. Bula de remédio.

BOLDO KLEIN: tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2016. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EPAPHYTO: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2011. Bula de remédio.

EPAPHYTO: solução oral. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2011. Bula de remédio.

GOTAS PRECIOSAS: solução oral. Responsável técnico Paula Carniel Antonio. Porto Santo Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

HEPALIVE SO: solução oral. Responsável técnico Anny M. Trentini. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

HEPATILON: solução oral. Responsável técnico Paula Carniel Antonio. Porto Santo Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

HEPATOPANTAS: solução oral. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

IEROBINA: solução oral. Responsável técnico Rander Maia. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2016. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Peumus boldus leaf**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Peumus_boldus_kz2.jpg/640px-Peumus_boldus_kz2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Phlebodium aureum (L.) J. Sm.

Nome popular: Samambaia-azul.

Família: Polypodiaceae.

Sinônimos: *Polypodium leucatomos* Poir., *Chrysopteris aurea* (L.)

Link, *Pleopeltis aurea* (L.) C.Presl, *Polypodium aureum* L.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Fenóis.

DOSE DIÁRIA

4,95 a 8,25 mg de fenóis totais.

INDICAÇÃO

Profilaxia da erupção polimorfa à luz (irritação da pele agravada pelo sol).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os fenóis são adjuvantes na fotoproteção oral pelo controle de eritemas causados pelos raios ultravioletas (atenua de maneira significativa a fototoxicidade causada pela radiação solar, apresentando capacidade de manter a morfologia e densidade numérica de células de Langherhans logo após exposição à radiação UV). Desempenham atividade anti-inflamatória, além de melhorar a integridade das membranas celulares e nas fibras de elastina.

REAÇÕES ADVERSAS

Desconfortos gástricos leves e reação alérgica na pele.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Realizar uma tomada pela manhã, ao acordar e nova tomada 8 horas após. Iniciar o uso 15 dias antes do início da exposição solar e manter o uso durante todo o período que estiver exposto ao sol.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HELIORAL: cápsula dura. Responsável técnico Marcia Weiss I. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2019. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Phlebodium aureum**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d9/Phlebodium_aureum_%28Pt%C3%A9ridophyte%29.jpg/640px-Phlebodium_aureum_%28Pt%C3%A9ridophyte%29.jpg.

INTHOS: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Marcia Weiss I. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2019. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Pinus pinaster Aiton

Nome popular: Pinheiro-bravo, pinheiro-marítimo.

Família: Pinaceae.

Sinônimos: *Pinus glomerata* Salisb., *Pinus maritima* var. *alternata*

Dum.Cours., *Pinus pinaster* subsp. *atlantica* Villar



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Procianidinas.

DOSE DIÁRIA

100 a 210 mg de procianidinas.

INDICAÇÃO

Tratamento da fragilidade dos vasos e inchaço (edema) de membros inferiores, prevenção de complicações causadas por problemas circulatórios venosos e na prevenção da síndrome do viajante.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

As procianidinas possuem alto poder antioxidante. Esta propriedade auxilia na proteção do organismo contra os radicais livres que causam danos vasculares. Como consequência, se tem um aumento da resistência vascular selando a parede dos vasos danificados e reduzindo a permeabilidade dos vasos prevenindo o inchaço (edema).

REAÇÕES ADVERSAS

Desconforto gastrointestinal, tontura e cefaleia. Em mulheres com tensão pré-menstrual ou dismenorrea, pode ocorrer sangramento, acne e diarreia.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicação por altas doses. No entanto, deve-se evitar a utilização de doses acima do recomendado.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLEBLIV: comprimido. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2013. Bula de remédio.

FLEBON: comprimidos. Responsável técnico Marcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Pinho**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/04/27/00/04/pine-3353470_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Piper methysticum G. Forst.

Nome popular: Kava-kava.

Família: Piperaceae.

Sinônimos: *Macropiper methysticum*, *Methysticum methysticum*
(G.Forst.) A.Lyons

PARTE USADA

Rizoma.

MARCADOR

Kavalactonas.

DOSE DIÁRIA

60 a 210 mg de kavalactonas.

INDICAÇÃO

Tratamento sintomático de estágios leves a moderados de ansiedade e insônia em curto prazo (1 a 8 semanas de tratamento).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O extrato apresenta efeito farmacológico devido a ação das kavalactonas, que embora seu mecanismo de ação ainda não esteja bem elucidado, estudos apontam que podem estar relacionadas com a modulação do ácido gama aminobutírico (GABA) e o aumento de sítios de ligação nos receptores do GABA, ocasionando uma redução significativa de descargas neuronais.

REAÇÕES ADVERSAS

Sonolência, vertigem, tremor, câimbras, problemas respiratórios, cefaleia e cansaço.



CONTRAINDICAÇÕES

Alcoolistas, pacientes com Parkinson, psicose e doenças no fígado (hepatite, cirrose, icterícia e outros), concomitante ao uso de *Hypericum perforatum*, *Valeriana officinalis*, medicamentos hepatotóxicos (acetaminofeno, isoniazida, metotrexato, antitrombóticos, entre outros), alprazolam, cimetidina e terazosina, grávidas, lactantes e menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Desordens do movimento como falta de coordenação e desequilíbrio, acompanhada de distúrbios da atenção, cansaço, sonolência, perda do apetite, diarreia e coloração amarelada da pele.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Há relatos de dano hepático com o uso contínuo deste medicamento, assim, pacientes com doença hepática pré-existente ou que utilizam outras drogas hepatotóxicas, devem monitorar as enzimas hepáticas. Pacientes com asma, psoríase e doença de Parkinson só devem usar este medicamento por recomendação médica. Evitar o uso concomitante com medicamentos que atuam no sistema nervoso central, pois pode ter efeito aditivo e exacerbar as reações adversas. Pode haver interação com medicamentos que atuam no sistema dopaminérgico (ex.: bromocriptina, pergolida, pramipexol, levodopa, amantadina), diminuindo sua efetividade. Também pode haver interação com agentes redutores de colesterol e triglicérides, anestésicos gerais, opioides, anticolinérgicos, antiglicemiantes orais, esteroides e relaxantes musculares.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não usar por mais de 2 meses sem acompanhamento médico. O uso prolongado pode causar uma coloração amarelada na pele, cabelos e unhas, que é reversível ao interromper o tratamento. No início do tratamento pode aparecer um leve cansaço matinal.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

KAVA KAVA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BIAN, T., *et al.* Kava as a Clinical Nutrient: Promises and Challenges. **Nutrients**, 2020, 12(10), 3044.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Piper methysticum**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9a/Starr_070515-7054_Piper_methysticum.jpg/800px-Starr_070515-7054_Piper_methysticum.jpg?20090309061120

Plantago ovata Forssk.

Nome popular: Psílio.

Família: Plantaginaceae.

Sinônimos: Não há.



PARTE USADA

Casca das sementes.

MARCADOR

Índice de intumescência/mucilagem.

DOSE DIÁRIA

3 a 30 g do pó.

INDICAÇÃO

Laxativo para uso em curto prazo. Regulador intestinal em situações de alternância de casos de diarreia e constipação, constipação intestinal crônica ou habitual, diarreias de origem funcional e como adjuvante na doença de Crohn.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Pó para preparação extemporânea.

FARMACODINÂMICA

A atividade farmacológica se dá por conta das fibras dietéticas altamente solúveis presentes na casca da semente da planta. O principal componente da casca trata-se de uma mucilagem contendo 85% de ácidos arabinosilanos e pequenas quantidades de ácido galacturônico e ramnose. O mecanismo de ação é decorrente da hidratação dessas fibras solúveis, aumentando o grau de hidratação do bolo fecal contribuindo para a facilitação na evacuação e para que haja a normalização do hábito intestinal.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais leves como flatulência e sensação de plenitude que desaparecem em poucos dias. Reações muito raras: obstrução do esôfago ou intestino e reações alérgicas.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, pessoas com sintoma abdominal agudo ou persistente não diagnosticado, com obstrução intestinal e doenças inflamatórias intestinais, diabetes mellitus com dificuldades no ajuste da insulina, insuficiência pancreática exócrina, casos de desidratação grave com perda de água e eletrólitos, concomitante com medicamentos antidiarreicos e inibidores da motilidade intestinal (difenoxilato, loperamida, opiáceos, etc), diuréticos, corticoides e cardioativos.

INTOXICAÇÃO

Cólicas, náusea, vômito, diarreia, cefaleia, taquicardia e diminuição do tempo de reação frente a estímulos externos.

PRECAUÇÕES

Não usar por tempo prolongado, pois pode causar diarreia com consequente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalemia), diminuir a motilidade intestinal e agravar a constipação. Pode haver necessidade de redução da dose de insulina em pacientes diabéticos insulino dependentes. É recomendável que a administração de outras medicações seja feita 2 horas antes ou 2 horas após a sua administração. Pode ocorrer a diminuição da absorção de alguns minerais (cálcio, magnésio, cobre e zinco), vitamina B12, glicosídeos cardíacos (digitálicos) e derivados cumarínicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Durante o uso, deve-se ingerir grande quantidade de água. Administrar durante ou após as refeições. Geralmente, produz efeito de 12 a 72 horas após o uso.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FIBIRAX PLANT: pó efervescente. Responsável técnico Ronoel Caza de Dio. Hortolândia, SP: Nova Química Farmacêutica S.A., 2015. Bula de remédio.

FIBREMS: pó efervescente. Responsável técnico Adriano Pinheiro Coelho. Hortolândia, SP: EMS S.A., 2012. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Plantago ovata**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/db/Plantago_ovata_6.jpg/640px-Plantago_ovata_6.jpg.

METAMUCIL: pó para solução. Responsável técnico Talita Chinellato dos Santos. Louveira, SP: Procter & Gamble do Brasil Ltda., 2017. Bula de remédio.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Plantago ovata Forssk.** Plantaginaceae - Psyllium. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 63 p.

PLANTABEN: pó efervescente. Responsável técnico Marcia Yoshie Hacimoto. Campos dos Goytacazes, RJ: Mylan Laboratórios Ltda., 2018. Bula de remédio.

PLANTALYVE: pó efervescente. Responsável técnico Rafaella C. A. Chimiti. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

PLANTOLAXY: pó efervescente. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2016. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Polygala senega L.

Nome popular: Polígala.

Família: Polygalaceae.

Sinônimos: *Senega officinalis* Spach

PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Saponinas triterpênicas.

DOSE DIÁRIA

18 a 33 mg de saponinas triterpênicas.

INDICAÇÃO

Tratamento de bronquite crônica e faringite.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Considera-se que as saponinas triterpênicas possuem propriedade expectorante, promovendo o aumento do volume do fluido respiratório e hidratação da secreção brônquica, com consequente diminuição da viscosidade do muco, facilitando a eliminação das secreções brônquicas em caso de obstrução das vias aéreas superiores.

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças menores de 2 anos de idade, pessoas com gastrite, grávidas e lactantes.



INTOXICAÇÃO

Efeito emetizante (provoca vômito) e diarreia, além de distúrbios gastrointestinais.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOBRONC: Solução oral. Responsável técnico Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Ind. Com. Prod. Farmacêuticos Ltda., 2017. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Polygala senega**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/79/Polygala_senega_2.jpg/640px-Polygala_senega_2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Rhodiola rosea L.

Nome popular: Rodiola, raiz de ouro.

Família: Crassulaceae.

Sinônimos: *Sedum rhodiola* Vill., *Sedum rosea* (L.)



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Rosavina.

DOSE DIÁRIA

8 a 12 mg de rosavina.

INDICAÇÃO

Alívio temporário de sintomas decorrentes de estresse físico ou mental, como fadiga, cansaço, diminuição no rendimento do trabalho, redução da agilidade mental, de reflexos e da capacidade de desempenhar exercícios físicos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

O mecanismo de ação se baseia em sua ação adaptógena. No tecido cerebral, promove a liberação de monoaminas (noradrenalina, serotonina e dopamina) e, através das vias ascendentes, ativa o córtex cerebral e o sistema límbico, com a consequente estimulação das funções cognitivas, da atenção, memória e aprendizado. Também pode atuar sobre os níveis de monoaminas nos tratos nervosos, atuando na regulação do humor, ansiedade e emoção. No sistema colinérgico, reverte o bloqueio das vias ascendentes que utilizam a acetilcolina como neurotransmissor, contribuindo para a estimulação da memória retrograda e para a melhora da disfunção dos sistemas neuronais. Também apresenta ação antioxidante que auxilia na proteção do sistema nervoso central contra a agressão oxidativa.

REAÇÕES ADVERSAS

Agitação, dificuldade para dormir e irritabilidade. Caso ocorram sintomas como palpitações, cefaleia, tremores ou alterações de comportamento, recomenda-se consultar o médico antes do prosseguimento do tratamento.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com funções prejudicadas dos rins ou fígado, pacientes com doenças cardíacas ou em tratamento de distúrbios cardíacos ou psiquiátricos. Não é recomendado o uso concomitante deste medicamento em caso de tratamento anticoagulante.

INTOXICAÇÃO

Taquicardia, agitação psíquica e insônia.

PRECAUÇÕES

Pacientes em tratamento com medicamentos para doenças cardíacas, medicamentos que agem no sistema nervoso central, anticoagulantes e anti-hipertensivos, devem ter rigoroso acompanhamento médico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde. Se os sintomas persistirem por até 2 semanas durante o uso do medicamento, procure orientação farmacêutica ou médica.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FISIOTON: comprimido revestido. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Rhodiola rosea**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/3d/Rhodiola_rosea_%28male_s4%29.JPG/640px-Rhodiola_rosea_%28male_s4%29.JPG.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Salix alba L.

Nome popular: Salgueiro-branco, chorão-branco.

Família: Salicaceae.

Sinônimos: *Argorips alba* (L.) Raf., *Salix pallida* Salisb.



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Salicina.

DOSE DIÁRIA

60 a 240 mg de salicina.

INDICAÇÃO

Antitérmico, anti-inflamatório e analgésico.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

A atividade terapêutica do extrato ocorre possivelmente devido ao bloqueio da produção das prostaglandinas. Age também no sistema nervoso central, no controle da hiper-excitabilidade nervosa. A ação antiespasmódica também é útil no tratamento de cólicas, principalmente decorrentes da liberação de prostaglandinas, como na dismenorrea.

REAÇÕES ADVERSAS

Não há relatos de alterações em exames laboratoriais, porém devido à presença de salicina, deve-se cogitar possíveis alterações na coagulação sanguínea.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 2 anos de idade, grávidas e lactantes. Não ingerir bebidas alcoólicas.

INTOXICAÇÃO

Irritação gástrica e renal, sangramento nas fezes, zumbido, náusea e vômitos.

PRECAUÇÕES

Não é recomendado o uso por pacientes com úlceras gastrointestinais. Os salicilatos podem interferir em tratamentos com anticoagulantes, estrogênios, metotrexato, metoclopramida, fenitoína, probenecida e valproato. O uso concomitante a barbitúricos e outros sedativos pode aumentar os efeitos prejudiciais à mucosa gástrica. Recomenda-se evitar o uso por pacientes com déficit de coagulação, hemorragias ativas ou pacientes em tratamento com derivados do ácido acetilsalicílico ou anticoagulantes. Recomenda-se o uso sob prescrição médica para idosos, pois a sensibilidade destes pacientes pode estar alterada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar e álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GALENOGAL ELIXIR: solução oral. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Salgueiro chorão**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/08/28/17/08/weeping-willow-3637978_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2^a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4^a. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1^a. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Senna alexandrina Mill.

Nome popular: Sene.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Cassia alexandrina* (Mill.) Spreng., *Cassia senna* L.

PARTE USADA

Folhas e frutos.

MARCADOR

Derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

DOSE DIÁRIA

10 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

INDICAÇÃO

Tratamento de constipação intestinal ocasional, laxativo.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, cápsulas, geleia.

FARMACODINÂMICA

Atua estimulando os movimentos do cólon (diminuindo o tempo de trânsito do bolo fecal) e umidificando-o. Os senosídeos são convertidos pelas bactérias do intestino grosso em seu metabólito ativo (reinantrona), que acelera a motilidade intestinal e resulta no aumento da frequência das evacuações, reduzindo a absorção de fluidos pela parede intestinal. Estimula ainda a formação de muco e ativa a secreção de cloretos, o que resulta no aumento da secreção de fluidos.



REAÇÕES ADVERSAS

Desconforto no trato gastrointestinal, com presença de espasmos e cólicas abdominais. As antraquinonas podem alterar a cor da urina para amarela escura ou marrom avermelhada, o que desaparece com a suspensão do uso do fitoterápico. O acúmulo de macrófagos pigmentados no interior da submucosa intestinal pode ocorrer após o uso prolongado, porém é inofensiva e desaparece com a descontinuação do fitoterápico. No uso abusivo (ou por longo prazo) podem ocorrer distúrbios no balanço hidroeletrólítico.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com constipação intestinal crônica, distúrbios intestinais, dores abdominais, doenças inflamatórias intestinais (doença de Crohn, retocolite ulcerativa), apendicite, desidratação grave com perda de água e eletrólitos e em pacientes portadores de diabetes mellitus de difícil controle. O uso de *Senna alexandrina* pode reduzir a absorção de fármacos, como por exemplo os estrógenos (anticoncepcionais orais) e pode também potencializar o efeito de glicosídeos cardiotônicos (digitálicos) e as arritmias cardíacas ou os efeitos antiarrítmicos, quando uso concomitante com quinidina.

INTOXICAÇÃO

Dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com consequente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

PRECAUÇÕES

Não utilizar excessivamente ou por períodos prolongados, pois pode causar sangramento retal, retardo dos movimentos intestinais e diarreia com consequente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalcemia), potencializando a toxicidade dos digitálicos e a interação com drogas antiarrítmicas. Em pacientes idosos, o uso contínuo pode exacerbar fraqueza e hipotensão ortostática. Pode haver redução da absorção de drogas administradas oralmente, o que deve ser lembrado por mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais. O uso concomitante com outros medicamentos que induzem à hipocalcemia, como diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteróides ou raiz de alcaçuz, pode exacerbar o desequilíbrio eletrólítico. Pode haver interação com a nifedipina, indometacina e outros anti-inflamatórios não esteroidais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Recomenda-se que o uso não ultrapasse o período de 1 a 2 semanas consecutivas. As antraquinonas presentes no extrato podem alterar a coloração da urina e influenciar nos resultados do exame de urina.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Senna**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/07/19/13/38/buttercup-bush-3548540_1280.jpg.

LACASS: comprimido revestido. Responsável técnica Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2021. Bula de remédio.

LAXASENE: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2023. Bula de remédio.

LAXETTE: comprimido revestido. Responsável técnico Dante Alario Junior. Taboão da Serra, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

NATULAXE: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SENARETI: comprimido revestido. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SENARETI: geléia. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SENE HERBARIUM: cápsula dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

SENEBEN: cápsula dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

SENEFLORA: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SENNALAX: geléia oral. Responsável técnico João Carlos S. Coutinho. Jandira, SP: Cazi Química Farmacêutica Indústria e Comércio Ltda., 2011. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Serenoa repens (W. Bartram) Small

Nome popular: Saw-palmetto.

Família: Arecaceae.

Sinônimos: *Corypha repens* W.Bartram



PARTE USADA

Frutos.

MARCADOR

Ácidos graxos.

DOSE DIÁRIA

272 a 304 mg de ácidos graxos.

INDICAÇÃO

Tratamento sintomático da hipertrofia benigna de próstata.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Atualmente, considera-se que o surgimento da hipertrofia benigna de próstata deve-se ao acúmulo do hormônio diidrotestosterona (DHT) no tecido prostático e, em menor importância, à acumulação de estradiol, que aumenta o número de receptores androgênicos neste tecido. Esta espécie possui propriedades antiandrogênicas, bloqueando o receptor citosólico androgênico para o DHT, localizado no tecido prostático, sem modificação do equilíbrio hormonal. Como a translocação do hormônio para o núcleo celular é inibida, ocorre redução da síntese proteica. Estudos *in vitro* do extrato padronizado demonstraram ação inibidora da enzima 5-alfa-redutase, responsável pela conversão da testosterona em DHT. A propriedade antiestrogênica também é relatada pela literatura, via mecanismo de competição por sítios receptores.

REAÇÕES ADVERSAS

Náuseas, dor abdominal, distúrbios gástricos, constipação intestinal e diarreia. Em casos raros, hipertensão arterial, diminuição da libido, impotência sexual, cefaleia, retenção urinária e síndrome de íris flácida intraoperatória.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas, lactantes e pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer uma das substâncias ativas da espécie vegetal. Esse fitoterápico não é indicado para casos avançados de hipertrofia benigna de próstata com severa retenção urinária. Não utilizar concomitantemente com anticoagulantes, como varfarina, clopidogrel e ácido acetilsalicílico.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Os pacientes devem passar por uma criteriosa avaliação médica antes de utilizar este medicamento, a fim de se excluir a possibilidade de nefrite, infecções do trato urinário e outras desordens nefrológicas. O nível hormonal dos pacientes em tratamento com este medicamento merece atenção especial, devido aos efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos. Hormônios utilizados na terapia de reposição hormonal podem exigir reajuste de dose.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

A duração do tratamento deve ser definida pelo médico.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Serenoa repens**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/56/Serenoa_repens_USDA1.jpg/640px-Serenoa_repens_USDA1.jpg.

PROSTATAL: cápsula gelatinosa mole. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SANPROST: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Marta Melissa Leite Maia. Caruaru, PE. Infan - Indústria Química Farmacêutica Nacional S/A, 2010. Bula de remédio.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Silybum marianum (L.) Gaertner

Nome popular: Cardo-mariano, milk thistle, silimarina.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Carduus lactifolius* Stokes, *Carduus marianus* L., *Carduus versicolor* Salisb., *Mariana lactea* Hill, *Mariana mariana* (L.) Hill



PARTE USADA

Frutos sem papilho.

MARCADOR

Silimarina expressos em silibinina.

DOSE DIÁRIA

200 a 400 mg de silimarina expressos em silibinina (por UV).

154 a 324 mg de silimarina expressos em silibinina (por HPLC).

INDICAÇÃO

Hepatoprotetor, auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos e tratamento de distúrbios digestivos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, cápsulas e suspensão oral.

FARMACODINÂMICA

A ação terapêutica da silimarina é baseada em dois mecanismos de ação: altera a estrutura da membrana externa do hepatócito, de modo a prevenir a penetração da toxina hepática no interior das células e estimula a ação da polimerase A nucleolar, o que resulta no aumento da síntese de proteína ribossomal e, portanto, estimula a capacidade de regeneração hepática e a formação de novos hepatócitos.

REAÇÕES ADVERSAS

Sintomas gastrointestinais leves, como boca seca, dor abdominal, dor de estômago, irritação gástrica, diarreia, vômitos e náuseas. Também podem ocorrer cefaleia, reações de pele (como dermatite, urticária, prurido, rash e eczema), sudorese, fraqueza, desmaio e anafilaxia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, pacientes em uso de metronidazol, concomitantemente a medicamentos à base de ioimbina, fentolamina, butiferas, fenotiazinas e antidepressivos inibidores da monoaminoxidase.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

O uso concomitante com medicamentos à base de butirofenonas e fenotiazinas provoca redução de peroxidação de lipídios. A silimarina apresenta efeito antagonista a medicamentos à base de ioimbina ou fentolamina e diminui o efeito do metronidazol, necessitando ajuste de dose. Devido a tiramina presente no extrato de *Silybum marianum*, podem ocorrer crises hipertensivas em pacientes em tratamento antidepressivos inibidores da monoaminoxidase.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CARDOMARIN: cápsula dura. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

CARDOMARIN: comprimido revestido. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

CARDOMARIN: solução oral/ comprimidos revestidos. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FIGMED: cápsula dura. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Valinhos, SP: Myralis Indústria Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

FORFIG: cápsula dura/ comprimido revestido. Responsável técnico Ivanete A. Dias Assi. Tapevi, SP: Eurofarma Laboratórios AS., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Cardo mariano, milk thistle**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/03/21/06/31/milk-thistle-4952783_1280.jpg.

LEGALON: drágea/ cápsula gelatinosa dura/ suspensão oral. Responsável técnico Marcia Yoshie Hacimoto. Campos dos Goytacazes, RJ: Mylan Laboratórios Ltda., 2022. Bula de remédio.

LISON: suspensão oral/ comprimido revestido. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2023. Bula de remédio.

PROTEFIGAN: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SILARYM: cápsula dura. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguai, SP: Myralis Pharma Ltda., 2022. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

STEATON: cápsula mole. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2023. Bula de remédio.

Solidago chilensis Meyen

Nome popular: Arnica-brasileira, arnica-do-mato.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Solidago microglossa* var. *megapotamica* DC.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Quercetina-3-rhamnosídica.

DOSE DIÁRIA

22,5 mg de quercetina-3-rhamnosídica.

INDICAÇÃO

Dores musculares, contusões, hematomas e inflamações em geral, inclusive no pós-operatório. Possui ação anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante e antimicrobiana.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral e tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Tintura.

FARMACODINÂMICA

O compostos ativos presentes no extrato da espécie possuem atividade anti-inflamatória, com mecanismo de ação possivelmente relacionado à inibição de enzimas, citocinas, bem como de mediadores pró-inflamatórios. Também possui atividade antioxidante.

REAÇÕES ADVERSAS

O uso externo pode ocasionar um avermelhamento e irritação em peles sensíveis. O uso interno pode levar ao aumento da atividade cardíaca.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes em tratamento de abuso de álcool ou com sensibilidade ao álcool e portadores de doenças crônicas (diabetes e comprometimento hepático),

INTOXICAÇÃO

Pode causar vômitos.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ARNICA DO MATO EC: tintura. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Solidago chilensis.** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/05/Solidago_chilensis_%288470071360%29.jpg/640px-Solidago_chilensis_%288470071360%29.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville

Nome popular: Barbatimão.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Acacia adstringens* Mart.



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Fenóis totais e taninos totais.

DOSE DIÁRIA

Concentração da forma farmacêutica de uso tópico: 30 mg de fenóis totais e 27 mg de taninos totais por 60 mg.

INDICAÇÃO

Agente cicatrizante em lesões epiteliais.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Pomada.

FARMACODINÂMICA

Relatos na literatura indicam que os taninos presentes no extrato do barbatimão promovam a cicatrização formando uma película protetora na região lesionada, por meio da complexação das hidroxilas fenólicas presentes nos taninos com as proteínas e polissacarídeos dos tecidos lesionados. Também atuam estimulando a formação de tecido de granulação subjacente ao epitélio e a proliferação epitelial. Os extratos de barbatimão também geram uma diminuição do processo inflamatório e a neovascularização na região do ferimento. Além disso, apresentam atividade antisséptica e antibacteriana, por meio de diversos fatores, como a inibição enzimática de bactérias e fungos, e a complexação dos substratos dessas enzimas, atuando diretamente nas membranas celulares desses

microrganismos, modificando seu metabolismo. Também realizam a complexação de íons metálicos necessários para o metabolismo dos microrganismos, diminuindo a sua disponibilidade.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações locais como ardência, dor, prurido, irritação, formação ou aumento de exsudato. Também poderá ser notada a alteração temporária na coloração (escurecimento) da pele, principalmente no leito da ferida em tratamento.

CONTRAINDICAÇÕES

Em caso de suspeita de osteomielite, artrite séptica ou celulite avançada. Na presença de feridas que apresentem necrose e comprometimento de ossos ou estruturas de suporte. Não utilizar em pacientes com septicemia, febre sem foco infeccioso evidente, aumento da frequência cardíaca, deterioração do estado mental, endocardite bacteriana em atividade e com estado geral muito comprometido.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Evitar o contato com os olhos. Limpar cuidadosamente o leito da lesão utilizando soro fisiológico ou seguir conforme orientações do profissional da saúde. Não aplicar na pele íntegra e ao redor da lesão. Cobrir com gaze não aderente e fixar com material adesivo. Proteger durante o banho para não haver contaminação externa da ferida e do curativo.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOSCAR: pomada dermatológica. Responsável técnico Rodrigo de Moraes Vaz. São Paulo, SP: Apsen Farmacêutica S.A., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Stryphnodendron adstringens**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/18/Stryphnodendron_adstringens-1.jpg/640px-Stryphnodendron_adstringens-1.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Symphytum officinale L.

Nome popular: Confrei.

Família: Boraginaceae.

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Alantoína.

DOSE DIÁRIA

Concentração da forma farmacêutica de uso tópico: 0,03 a 0,16 mg de alantoína por 100 mg.

INDICAÇÃO

Anti-inflamatório, para alívio de mialgias (dores musculares), artralgias (dores nas articulações), dores pós-traumáticas, tendinites, entorses e lombalgias (dores lombares).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Creme.

FARMACODINÂMICA

As ações analgésica, anti-inflamatória, de regeneração e granulação tecidual se devem à presença de alantoína, mucopolissacarídeos e taninos. Sugere-se que os compostos do fitocomplexo agem pela inibição de mediadores inflamatórios e de enzimas pró-inflamatórias de leucócitos, gerando o efeito anti-inflamatório, bem como na absorção de edemas e hematomas.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações de hipersensibilidade, com aspectos de vermelhidão, formação de nódulos, vesículas e prurido.



CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Em caso de ingestão, deve-se remover todo o creme da cavidade oral e nasal, e se necessário, realizar esvaziamento gástrico.

PRECAUÇÕES

Uso somente externo, por via tópica. O uso frequente pode causar irritação, inflamação ou ressecamento da pele. Para queixas mais graves, pode ser utilizado um curativo sobre produto.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Utilizar no período máximo de 4 a 6 semanas por ano.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLEXIVE CDM: Creme dermatológico. Responsável técnico Talita Chinellato dos Santos. Louveira, SP: Procter & Gamble do Brasil Ltda., 2022. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Confrei.** https://cdn.pixabay.com/photo/2017/06/13/08/16/blossom-2397971_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Tribulus terrestris L.

Nome popular: Videira de punctura, tribulus.

Família: Zygophyllaceae

Sinônimos: Não há.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Protodioscina.

DOSE DIÁRIA

112 mg de protodioscina.

INDICAÇÃO

Indicado para aumento da espermatogênese (produção espermatozoides) e como regulador hormonal para pacientes que apresentam alterações em funções sexuais devido à baixa concentração do hormônio dehidroepiandrosterona (DHEA).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

A protodioscina presente no extrato eleva os níveis de hormônio DHEA e causa uma estimulação nas células germinativas e de Sertoli, aumentando o número de espermatogônias, espermátocitos e espermátides, consequentemente aumentando a produção de espermatozoides para os indivíduos com baixa concentração de DHEA. A protodioscina também simula a enzima 5-alfa-redutase, que atua como conversora da testosterona em sua forma ativa diidrotestosterona (DHT), que atua na formação de células sanguíneas e no desenvolvimento muscular.

REAÇÕES ADVERSAS

Pode causar gastrite e refluxo.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 18 anos de idade e grávidas.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pacientes portadores de hiperplasia benigna da próstata necessitam de avaliação médica antes de utilizar este fitoterápico. O uso concomitante a outros medicamentos hormonais podem potencializar seu efeito.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ANDROSTEN: comprimido revestido. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Tribulus terrestris**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8a/Tribulus_terrestris_%28Family_Zygophyllaceae%29.jpg/640px-Tribulus_terrestris_%28Family_Zygophyllaceae%29.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Trifolium pratense L.

Nome popular: Trevo-vermelho.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Lagopus pratensis* (L.) Bernh.



PARTE USADA

Inflorescências.

MARCADOR

Isoflavonas.

DOSE DIÁRIA

40 mg de isoflavonas.

INDICAÇÃO

Alívio dos sintomas vasomotores da menopausa, como os fogachos (ondas de calor).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

As isoflavonas presentes no extrato apresentam estrutura química semelhante à dos estrógenos, atuando como agonista parcial nos receptores estrogênicos, induzindo os efeitos fisiológicos desses hormônios. Durante a menopausa, existe uma menor concentração plasmática de hormônios estrógenos, causando os sintomas apresentados. Desta forma, as isoflavonas atuam provendo os efeitos que seriam realizados por esses hormônios que estão ausentes.

REAÇÕES ADVERSAS

Dor estomacal, náusea, diarreia, leve sangramento gengival ou nasal. Reações de hipersensibilidade: erupção cutânea, urticária e prurido.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes e em casos de doenças associadas a hormônios. Não faz uso concomitante com anticoagulantes, tamoxifeno e contraceptivos estrogênicos.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pode aumentar o risco de sangramento quando associado a anticoagulantes, agentes trombolíticos e heparina de baixo peso molecular. Pode causar alteração na eficácia de anticoncepcionais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CLIMATRIX: comprimido revestido. Responsável técnica Rita de Cássia Oliveira Mate. Valinhos, SP: Myralis Indústria Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Trifolium pratense.** https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/17/09/02/trifolium-pratense-848805_1280.jpg.

MINEL: comprimido revestido. Responsável técnica Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma. Bula de remédio.

PROMENSIL: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmaquímica S.A., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Vaccinium macrocarpon Aiton

Nome popular: Cranberry.

Família: Ericaceae.

Sinônimos: *Oxycoca macrocarpa* (Aiton) Raf., *Oxycoccus macrocarpos* (Aiton) Pursh, *Oxycoccus palustris* var. *macrocarpos* (Aiton) Pers., *Schollera macrocarpon* (Aiton) Britton, *Vaccinium propinquum* Salisb.



PARTE USADA

Fruto.

MARCADOR

Proantocianidinas totais expressas em procianidina A2.

DOSE DIÁRIA

36 a 144 mg de proantocianidinas totais expressas em procianidina A2.

INDICAÇÃO

Prevenção de infecções do trato urinário.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

As proantocianidinas presentes no extrato seco de cranberry impedem a fixação de bactérias no trato urinário, contribuindo para diminuir a recorrência de infecções urinárias.

REAÇÕES ADVERSAS

Nas doses terapêuticas descritas não foram observadas reações adversas.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com transtornos renais e que estejam em uso de anticoagulantes como a varfarina.

INTOXICAÇÃO

Desconforto gástrico, vômito ou diarreia.

PRECAUÇÕES

Não exceder a dose de 216 mg de proantocianidinas totais expressas em procianidina A2. Pacientes com afecções urinárias crônicas sem diagnóstico preciso, recomenda-se maior critério na administração deste fitoterápico. Não é indicado o uso para tratamento de infecções urinárias, mas para a prevenção da sua recorrência. Assim, não deve ser utilizado em substituição ao tratamento com antibióticos, pois pode agravar o quadro de uma infecção. Não utilizar por períodos prolongados, apenas sob orientação de profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Para resultados satisfatórios na prevenção das infecções no trato urinário, utilizar por período mínimo de 4 semanas ou conforme recomendação médica. Caso os sintomas de dor ou irritação persistam por mais de 48 horas, agravem ou apareçam reações indesejadas não descritas, interrompa seu uso e procure orientação do profissional de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ELLURA: Cápsulas. Responsável técnico Dante Alario Jr. Jandira, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Cranberries**. https://cdn.pixabay.com/photo/2017/09/10/15/08/cranberries-2735883_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2^a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4^a. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1^a. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Valeriana officinalis L.

Nome popular: Valeriana, erva-de-gato.

Família: Caprifoliaceae.

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.

DOSE DIÁRIA

1 a 7,5 mg de ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.

INDICAÇÃO

Sedativo leve e auxiliar no tratamento de distúrbios do sono associados à ansiedade.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A valeriana atua inibindo o metabolismo do ácido gama-aminobutírico (GABA) com a ação dos terpenos (como o ácido valerênico e seus derivados - valerenal, ácido acetoxivalerênico e ácido hidroxivalerênico) e valepotriatos (diidrovaltrato, valtrato e acevaltrato), determinando um importante efeito na indução do sono. Os valepotriatos possuem uma ação em nível do corpo amigdalóide e sobre o hipocampo. Possuem, ainda, uma ação espasmolítica, provavelmente por influenciarem na entrada de cálcio nas células musculares.

REAÇÕES ADVERSAS

Tontura, distúrbios gastrointestinais, alergias de contato, cefaleia e midríase (dilatação da pupila).



CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 3 anos de idade, grávidas, lactantes, concomitante ao uso de barbitúricos, anestésicos ou benzodiazepínicos e outros fármacos depressores do sistema nervoso central, bem como juntamente com a ingestão de bebidas alcoólicas.

INTOXICAÇÃO

Fadiga, câimbras abdominais, tensionamento do tórax, tontura, tremores e midríase que desapareceram no período de 24 horas após descontinuação do uso.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pode potencializar o efeito de outras substâncias depressoras do sistema nervoso central, inclusive o álcool.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Administrar de 30 minutos a 2 horas antes de dormir. Este fitoterápico pode auxiliar na síndrome de abstinência de benzodiazepínicos. A duração do tratamento deve ser definida pelo médico.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CALMAZIL: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grandes, SC. Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

CALMITANE: comprimidos revestido. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico S.A., 2022. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Valeriana**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/33/valeriana-officinalis-846615_1280.jpg.

RECALM: cápsula mole. Responsável técnico Gislaíne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SONOTABS: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2021. Bula de remédio.

VALERANCE: comprimido revestido. Responsável técnico Alexandre Madeira de Oliveira. Florianópolis, SC: Laboratório Farmacêutico Elofar Ltda., 2019. Bula de remédio.

VALERIANE NIKKHO: comprimido revestido. Responsável técnico Roberta Lopes Nazareth. Ilha do Governador, RJ: Zydus Nikko Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

VALERIMED: comprimido revestido. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2022. Bula de remédio.

VALERINATI: comprimido revestido. Responsável técnico Anna K. F. Andrade. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

VALESSONE: comprimido revestido. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab, 2014. Bula de remédio.

VALSED: comprimido revestido. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

VALYANNE: comprimido revestido. Responsável técnico Rafaella C. A. Chimiti. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S.A., 2017. Bula de remédio.

Varronia curassavica Jacq.

Nome popular: Erva-baleeira.

Família: Boraginaceae.

Sinônimos: *Cordia verbenacea* DC., *Cordia curassavica* (Jacq.) Roem. & Schult., *Cordia salicina* DC., *Lithocardium curassavicum* (Jacq.) Kuntze.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Óleo essencial expresso em alfa-humuleno.

DOSE DIÁRIA

0,130 mg de alfa-humuleno por grama.

INDICAÇÃO

Tendinites, afecções musculoesqueléticas associadas à dor e inflamação, como dor miofascial, dorsalgia, lombalgia, em quadros inflamatórios dolorosos associados a traumas de membros, entorses e contusões.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Creme e solução aerosol.

FARMACODINÂMICA

O alfa-humuleno e trans-cariofileno, compostos presentes no óleo essencial da espécie, promovem ações anti-inflamatórias, relacionadas com a produção de mediadores inflamatórios, bem como com a ativação de vias de sinalização intracelular associados com o processo inflamatório, destacando a inibição da produção de prostaglandinas e das citocinas pró-inflamatórias interleucina-1 β e fator de necrose tumoral (TNF α).

REAÇÕES ADVERSAS

Aumento da sensibilidade local (raro).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes. Feridas, queimaduras e lesões infeccionadas não devem ser tratadas com esse fitoterápico. Não associar com outros produtos de uso tópico.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicação por altas doses.

PRECAUÇÕES

Evitar o contato com a área dos olhos. Caso isto ocorra, lavar com água em abundância.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O período médio recomendado para duração do tratamento é 1 a 2 semanas, podendo ser prolongado até 4 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

ACHEFLAN: Creme dermatológico / solução aerossol. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2023. Bula de remédio.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CORDIAFLAN: Creme dermatológico / solução aerossol. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2023. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Varronia curassavica.** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/12/Cordia_curassavica_1.jpg/640px-Cordia_curassavica_1.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Zingiber officinale Roscoe

Nome popular: Gengibre.

Família: Zingiberaceae.

Sinônimos: *Amomum angustifolium* Salisb., *Amomum zingiber* L., *Zingiber zingiber* (L.) H. Karst.



PARTE USADA

Rizomas.

MARCADOR

Gingeróis (6-gingerol, 8-gingerol, 10-gingerol, 6-shogaol).

DOSE DIÁRIA

Crianças acima de 6 anos: 4 a 16 mg de gingeróis.

Adultos: 16 a 32 mg de gingeróis.

INDICAÇÃO

Prevenção de náuseas e enjoos causados por movimento (cinetose) e pós-cirúrgicos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

Os gingeróis são os principais responsáveis pela ação antiemética e atuam através de receptores centrais. Porém, o mecanismo exato ainda não é elucidado.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrintestinais leves, incluindo eructação (aroto) e pressão estomacal, cefaleia, azia, dermatite de contato, queda da pressão arterial e indigestão.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas, pacientes com cálculos biliares, irritação gástrica, hipertensão arterial, em uso de hipoglicemiantes orais ou insulina e anticoagulantes.

INTOXICAÇÃO

Pode causar distúrbios no sistema nervoso central ou a arritmias cardíacas.

PRECAUÇÕES

Pode haver efeito hipoglicemiante, necessitando de cautela em pacientes diabéticos. Há evidências de que este fitoterápico possa aumentar a biodisponibilidade de outros medicamentos, aumentando seus efeitos. Assim, deve ser usado com cautela por pacientes que fazem tratamento com medicamentos de uso contínuo.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GENGIMIN: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Gengibre.** https://cdn.pixabay.com/photo/2020/04/29/12/35/ginger-5108742_960_720.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

CAPÍTULO 5

MONOGRAFIAS DAS ESPÉCIES DE FITOTERÁPICOS BRASILEIROS COMPOSTOS

Data de aceite: 01/08/2024

Alana de Paula Correia de Almeida

Aline Santos Sampaio

Anna Claudia Morais de Oliveira Capote

Cecília Cardozo Costa

Dara Louise Ramos de Oliveira

Debora Bueno

Evelyn Assis de Andrade

Guilherme Gonçalves

Isadora Machinski

João Victor Reina

Maria Eduarda Hartog

Maria Fernanda de Quadros Costa

Nicole Ribas Modesto da Silva

Rafaela Weiss Ferreira

Thais Letícia Moreira da Silva

Thaline Gabriele Leandro Monteiro

***Aloe ferox* Mill + *Atropa bella-dona* L. + *Cephaelis ipecacuanha* (Brot.) A. Rich
+ *Persicaria hydropiper* (L.)**

***Aloe ferox* Mill**

Nome popular: Aloe-do-cabo, babosa amarga.

Família: Asphodelaceae.

Sinônimos: *Aloe perfoliata* var. *ferox* (Mill.) Aiton, *Busipho ferox* (Mill.)

Salisb., *Pachidendron ferox* (Mill.) Haw.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Aloína.

DOSE DIÁRIA: 7,2 a 27 mg de aloína.



***Atropa bella-dona* L.**

Nome popular: Beladona.

Família: Solanaceae.

Sinônimos: *Atropa lethalis* Salisb., *Boberella bella-donna* (L.)

E. H. L. Krause

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em hiosciamina.

DOSE DIÁRIA: 0,1 a 0,4 mg de alcaloides totais expressos em hiosciamina.



***Cephaelis ipecacuanha* (Brot.)**

A. Rich

Nome popular: Ipeca, poaia.

Família: Rubiaceae.

Sinônimos: *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson, *Callicocca*

ipecacuanha Brot., *Evea ipecacuanha* (Brot.) W.Wight, *Ipecacuanha fusca* Raf.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em emetina.

DOSE DIÁRIA: 0,2 a 0,6 mg de alcaloides totais expressos em emetina.



Persicaria hydropiper (L.)

Nome popular: Erva-de-bicho.

Família: Polygonaceae.

Sinônimos: *Polygonum hydropiper* L., *Persicaria acris* Gray, *Peutalis hydropiper* (L.) Raf, *Polygonum acre* Lam., *Polygonum gracile* Salisb.

PARTE USADA: Partes aéreas.

MARCADOR: Taninos.

DOSE DIÁRIA: Não especificado.



INDICAÇÃO

Tratamento da constipação intestinal.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

A ação deste fitoterápico composto ocorre devido à presença da *Aloe ferox* Mill., que possui propriedades estimulante dos movimentos peristálticos, favorecendo a função intestinal, e da *Atropa bela-dona* L. que atua como antiespasmódico, enquanto que a *Cephaelis ipecacuanha* (Brot.) Willd. favorece a secreção dos sucos digestivos e os movimentos peristálticos no tubo gastrointestinal. A *Persicaria hydropiper* (L.) Delarbre atua devido à presença de taninos em sua composição, que agem sobre o ingurgitamento hemorroidal (inchaço das veias hemorroidárias), e também é utilizada no tratamento de distúrbios intestinais.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas intestinais, diarreia, dispneia, distensão abdominal, cefaleia, boca seca, sede, midríase, cicloplegia (paralisia da musculatura dos olhos), fotofobia, aumento da pressão intraocular, rubor e secura da pele, bradicardia seguida de taquicardia, arritmia, dificuldade para urinar, vômito e tonturas.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, pacientes com glaucoma de ângulo, hipertrofia benigna da próstata, íleo paralítico (parada temporária dos movimentos de contração da parede do intestino), estenose pilórica (estreitamento da abertura do estômago para o intestino), estenose mecânica do trato gastrointestinal, megacólon, arritmias taquicárdicas e edema agudo do pulmão.

INTOXICAÇÃO

Visão borrada ou mudança na visão de perto, desequilíbrio, confusão, tontura contínua, sonolência severa, secura severa da boca, nariz ou garganta, taquicardia, febre, alucinações, crises convulsivas, depressão respiratória, fala arrastada, excitação, nervosismo, inquietude ou irritabilidade não habitual, calor, ressecamento e vermelhidão da pele não habitual.

PRECAUÇÕES

Evitar o uso nas metrorragias (sangramento do útero fora do ciclo menstrual) e nas menstruações muito abundantes. Pacientes febris e com insuficiência renal ou cardíaca, devem usar com cautela. O uso continuado pode alterar de forma severa a memória de pacientes idosos, especialmente naqueles que já tenham condições prévias relacionadas. Recomenda-se cautela no uso em pacientes com risco de glaucoma ou maiores de 40 anos, pois pode precipitar um glaucoma não diagnosticado. O uso prolongado pode diminuir o fluxo salivar, contribuindo para o desenvolvimento de cáries, doenças periodontais e candidíase oral.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Pode causar alteração na coloração da urina. O uso em pacientes com cardiopatias pode aumentar a frequência cardíaca. Pacientes com síndrome de Down podem ter um aumento anormal da dilatação pupilar e aceleração da frequência cardíaca.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY **Grande cereja, Atropa beladonna**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/07/28/11/52/belladonna-1547692_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Aloe ferox**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c1/Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg/640px-Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Cephaelis ipecacuanha**. Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/Cephaelis_acuminata5.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Polygonum hydropiper**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a0/Polygonum_hydropiper3.jpg/1200px-Polygonum_hydropiper3.jpg.

PÍLULAS IMESCARD: comprimido revestido. Responsável técnico Maria Angelina Nardy Mattos. Contagem, MG: Laboratórios Osório de Moraes Ltda., 1925. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Aloe ferox Mill + *Gentiana lutea* L.

Aloe ferox Mill

Nome popular: Aloe-do-cabo, babosa-amarga.

Família: Asphodelaceae.

Sinônimos: *Aloe perfoliata* var. *ferox* (Mill.) Aiton, *Busipho ferox* (Mill.) Salisb., *Pachidendron ferox* (Mill.) Haw.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Aloína.

DOSE DIÁRIA: 7,2 a 27 mg de aloína.



Gentiana lutea L.

Nome popular: Genciana.

Família: Gentianaceae.

Sinônimos: *Asterias lutea* (L.) Borkh., *Gentianusa lutea* (L.) Pohl, *Swertia lutea* (L.) Vest.

PARTE USADA: Rizomas e raízes.

MARCADOR: Gentiopicrosídeo.

DOSE DIÁRIA: 0,65 a 1,335 mg de gentiopicrosídeo.



INDICAÇÃO

Tratamento dos sintomas da dispepsia (má digestão) e constipação intestinal ocasional de origem inespecífica.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

A aloína, pertencente à classe das antraquinonas, estimula a mobilidade no cólon, aumentando a propulsão e acelerando a motilidade, reduzindo a absorção de líquidos da massa fecal e, assim, aumentando a concentração de água no intestino grosso. Em

associação com *Gentiana lutea* L., atua aumentando as secreções gástricas, que facilitam a ação digestiva.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas gastrointestinais, redução da motilidade intestinal, inflamação crônica da mucosa (uso prolongado) e arritmias cardíacas (raro).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 16 anos de idade, lactantes, diabéticos, pacientes com úlcera gástrica, pancreatite aguda ou crônica, constipação crônica, abdômen agudo, dor abdominal de origem desconhecida, doenças inflamatórias intestinais agudas (colites, Doença de Crohn), obstrução intestinal, apendicite, desordens renais, pacientes em recuperação alcoólica, com problemas hepáticos ou que estejam fazendo uso de outros fármacos como bupropiona, paracetamol, antiarrítmicos, digitálicos, diuréticos tiazídicos, esteroide corticoadrenal e raiz de alcaçuz.

INTOXICAÇÃO

Cólicas e diarreia.

PRECAUÇÕES

Pode causar hipocalcemia, potencializando a toxicidade dos digitálicos e a ação de glicosídeos cardiotônicos. A associação com diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteroides ou raiz de alcaçuz, pode exacerbar o desequilíbrio eletrolítico. Laxativos podem modificar a absorção deste fitoterápico se administrados concomitantemente.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Pode causar alteração na coloração da urina. São medicamentos de uso ocasional, ou seja, não devem ser utilizados de forma contínua.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Genciana amarela**. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/11/19/02/38/yellow-gentian-1837812_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Aloe ferox**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c1/Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg/640px-Aloe_ferox_Mill._2252074675.jpg.

OLINA: solução oral. Responsável técnico Vinicius A. Predebon. Porto Alegre, RS: Laboratório Wesp Ltda., 2010. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cassia fistula L. + *Senna alexandrina* Mill

Cassia fistula L.

Nome popular: Cássia-imperial, chuva-de-ouro.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Bactrylobium fistula* (L.) Willd., *Cathartocarpus fistula* (L.) Pers.

PARTE USADA: Frutos.

MARCADOR: Ácido trans cinâmico.

DOSE DIÁRIA: 0,006 a 0,01 mg de ácido trans cinâmico.



Senna alexandrina Mill.

Nome popular: Sene.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Cassia alexandrina* (Mill.) Spreng., *Cassia senna* L.

PARTE USADA: Folhas e frutos.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

DOSE DIÁRIA: 10 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.



INDICAÇÃO

Tratamento de curta duração de constipação ocasional e preparação para exames radiológicos e endoscópicos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas, geleia oral.

FARMACODINÂMICA

A associação dessas espécies possui efeito na motilidade do intestino grosso pelo estímulo das contrações peristálticas e inibição das contrações locais, que resulta em uma aceleração do trânsito no cólon, e reduz a absorção de líquidos através do lúmen.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas e gases intestinais, diarreia, dor no estômago, refluxo esofágico, vômitos e irritação gastrointestinal.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, em casos de constipação crônica, distúrbios intestinais, doenças inflamatórias intestinais, desidratação severa, hemorroidas, apendicite, hipocalcemia, estados inflamatórios uterinos, período menstrual, cistite, insuficiência hepática, renal ou cardíaca, pacientes com náuseas, vômito ou algum sintoma de origem inespecífica, concomitante ao uso de outros laxantes, antiarrítmicos, medicamentos que induzam prolongamento do intervalo QT como citalopram, azitromicina, ondansetrona, anfotericina B e diuréticos hipocalcemiantes, como hidroclorotiazida e clortalidona.

INTOXICAÇÃO

Dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com consequente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

PRECAUÇÕES

Sangramento retal ou insuficiência de movimentos intestinais, decorrentes do uso prolongado, podem indicar condições graves. O uso deste medicamento por mais de 1 semana requer supervisão médica. Pacientes idosos devem, inicialmente, administrar a metade da dose recomendada. A perda intestinal de fluidos pode levar à desidratação. O abuso crônico de laxantes pode ocasionar hipocalcemia, redução do cloro sérico, acidose metabólica e distensão do colón. Pode haver redução da absorção de drogas administradas oralmente, o que deve ser lembrado por mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Os laxantes não ajudam na perda de peso a longo prazo. Ao administrar a adultos incontinentes, as fraldas devem ser trocadas com mais frequência para evitar o contato prolongado da pele com as fezes. Normalmente, o uso de 2 a 3 vezes por semana é suficiente.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Cassia fistula.** https://cdn.pixabay.com/photo/2014/06/30/19/45/cassia-fistula-380695_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Senna.** https://cdn.pixabay.com/photo/2018/07/19/13/38/buttercup-bush-3548540_1280.jpg.

NATURETTI: cápsula gelatinosa dura/ geléia oral. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TAMARINE: cápsulas gelatinosas duras/ geléia oral. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., 2022. Bula de remédio.

Cephaelis ipecacuanha (Brot.) A. Rich + *Mikania glomerata* Spreng + *Polygala senega* L.

Cephaelis ipecacuanha (Brot.)

A. Rich

Nome popular: Ipeca, poaia.

Família: Rubiaceae.

Sinônimos: *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson, *Callicocca ipecacuanha* Brot., *Evea ipecacuanha* (Brot.) W.Wight, *Ipecacuanha fusca* Raf.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Alcalóides totais expressos em emetina.

DOSE DIÁRIA: 0,2 a 0,6 mg de alcaloides totais expressos em emetina.



Mikania glomerata Spreng

Nome popular: Guaco.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Willoughbya glomerata* (Spreng.) Kuntze.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Cumarina.

DOSE DIÁRIA: 0,5 a 5 mg de cumarina.



Polygala senega L.

Nome popular: Polígala.

Família: Polygalaceae.

Sinônimos: *Senega officinalis* Spach.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Saponinas triterpênicas.

DOSE DIÁRIA: 18 a 33 mg de saponinas triterpênicas.



INDICAÇÃO

Tratamento de doenças do trato respiratório, auxiliando na eliminação das secreções brônquicas e no alívio da tosse seca ou tosse produtiva.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope.

FARMACODINÂMICA

Promove o relaxamento da musculatura lisa dos brônquios. Atua nas terminações emélicas sensitivas da mucosa gástrica aumentando a fluidificação da secreção brônquica, responsável pela expectoração e descongestionamento das vias respiratórias.

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente podem ocorrer distúrbios gastrointestinais.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 2 anos de idade, pacientes com casos de inflamação do estômago, úlceras gástricas e intestinais, doença renal inflamatória, deficiência da atividade da tireoide, problemas cardíacos, diabéticos e com pressão sanguínea muito baixa. Não deve ser utilizado por pacientes em tratamento com anticoagulantes, pois pode potencializar os seus efeitos e antagonizar o efeito da vitamina K.

INTOXICAÇÃO

Distúrbios gástricos, vômitos ou diarreia.

PRECAUÇÕES

O uso prolongado pode causar sobrecarga de função renal. Utilizar somente sob supervisão médica durante a gravidez e lactação. Evitar o uso em casos de tosse crônica como a causada por asma, fumo ou bronquite de muco excessivo, a menos que indicado por um médico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HU/CCS. **Guaco**. <https://hortodidatico.ufsc.br/files/2020/02/GUACO4.jpg>.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Cephaelis ipecacuanha**. Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/Cephaelis_acuminata5.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Polygala senega**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/79/Polygala_senega_2.jpg/640px-Polygala_senega_2.jpg.

MELAGRIÃO: xarope. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

***Cereus jamacaru* DC. + *Dorstenia arifolia* Lam + *Erythrina velutina* Willd +
Himatanthus lancifolius (Mull.Arg.) Woodson**

***Cereus jamacaru* DC.**

Nome popular: Mandacaru, jamacaru.

Família: Cactaceae.

Sinônimos: *Cactus jamacaru* (DC.) Kostel., *Piptanthocereus jamacaru* (DC.) Riccob.

PARTE USADA: Cascas e lenho.

MARCADOR: Alcamidas expressas em tiramina.

DOSE DIÁRIA: 0,75 mg de alcamidas expressas em tiramina.



***Dorstenia arifolia* Lam**

Nome popular: Carapiá.

Família: Moraceae.

Sinônimos: *Dorstenia multiformis* var. *arifolia* (Lam.) Bureau.

PARTE USADA: Rizomas.

MARCADOR: furanocumarinas psoraleno e metoxipsoraleno.

DOSE DIÁRIA: 1,5 mg de psoraleno e metoxipsoraleno.



***Erythrina velutina* Willd**

Nome popular: Mulungu.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Chirocalyx velutinus* (Willd.) Walp., *Corallodendron velutinum* (Willd.) Kuntze.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: flavonas expressas como hesperetina.

DOSE DIÁRIA: 0,09 mg de flavonas expressas como hesperetina.



Himatanthus lancifolius (Müll. Arg.) Woodson

Nome popular: Agoniada.

Família: Apocynaceae.

Sinônimos: *Himatanthus bracteatus* Woodson, *Plumeria bracteata* A. DC.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: ácido gálico.

DOSE DIÁRIA: 0,015 mg de ácido gálico.



INDICAÇÃO

Tratamento e alívio dos sintomas da menopausa.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A associação das espécies que compõem este fitoterápico composto atuam no alívio dos sintomas da menopausa, sem apresentar atividade de reposição hormonal relacionada ao seu uso. A combinação das substâncias ativas apresenta atividades sobre o sistema nervoso, tanto periféricas como centrais, e estas produzem efeitos depressores dos sintomas da menopausa.

REAÇÕES ADVERSAS

Sonolência em indivíduos sensíveis.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade e grávidas.

INTOXICAÇÃO

Náuseas, vômito, cefaleia, taquicardia e diminuição do tempo de reação frente a estímulos externos.

PRECAUÇÕES

A presença da espécie *Dorstenia multififormis* pode potencializar os efeitos de medicamentos anticoagulantes e também provocar reações fotossensibilizantes em indivíduos sensíveis. Usar apenas nos períodos em que os sintomas estiverem exacerbados. Interromper o uso após a melhora desses sintomas transitórios.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Exposições prolongadas à luz solar e raios ultravioleta (UVA e UVB) devem ser evitadas. Quando necessário, utilizar fatores de proteção elevados (superior a 15). Este fitoterápico deve ser utilizado esporadicamente ou, no máximo, pelo período de 1 semana, após o qual deve haver um período de intervalo.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLOR DA NOITE COMPOSTA: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2016. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Cereus jamacaru**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/49/Cereus-jamacaru-DSC_5096.jpg/640px-Cereus-jamacaru-DSC_5096.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Dorstenia**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/2a/20210731_Hortus_botanicus_Leiden_-_Dorstenia.jpg/640px-20210731_Hortus_botanicus_Leiden_-_Dorstenia.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Mulungu**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/30/Erythrina_velutina_flower.jpg/640px-Erythrina_velutina_flower.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Plumeria (Frangipani)**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/aa/Plumeria_%28Frangipani%29_flowers.jpg/640px-Plumeria_%28Frangipani%29_flowers.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Chamaemelum nobile (L.) All

Nome popular: Camomila-romana, macela.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Anthemis nobilis* L., *Chamomilla nobilis* (L.) Godr, *Ormenis nobilis* (L.) J.Gay ex Coss. & Germ.

PARTE USADA: Inflorescências.

MARCADOR: Apigenina.

DOSE DIÁRIA: 0,18 mg de apigenina.



Gentiana lutea L.

Nome popular: Genciana.

Família: Gentianaceae.

Sinônimos: *Asterias lutea* (L.) Borkh., *Gentianusa lutea* (L.) Pohl, *Swertia lutea* (L.) Vest

PARTE USADA: Rizomas e raízes.

MARCADOR: Gentiopicrosído.

DOSE DIÁRIA: 0,65 a 1,335 mg de gentiopicrosído.



INDICAÇÃO

Atua como digestivo, auxiliar na eliminação da sensação de inchaço, estufamento, cólicas e problemas gastrointestinais leves.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Este medicamento combina a ação de duas espécies vegetais. A *Gentiana lutea* L. estimula a produção de saliva e suco gástrico e a *Chamaemelum nobile* (L.) All. atua como antidis péptico, anti-inflamatório e antiespasmódico.

REAÇÕES ADVERSAS

Cefaleia e alteração do ciclo menstrual.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com hipersensibilidade à espécies vegetais da família Asteraceae, pacientes com inflamação estomacal, úlceras estomacais ou duodenais e hipertensão arterial.

INTOXICAÇÃO

Náuseas, vômitos, diarreia e cefaleia.

PRECAUÇÕES

Em doses excessivas, pode interferir na terapia anticoagulante devido aos seus constituintes cumarínicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O tempo médio de início de ação é de cerca de 10 a 15 minutos. Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CAMOMILA COMPOSTA: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2018. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Genciana amarela.** https://cdn.pixabay.com/photo/2016/11/19/02/38/yellow-gentian-1837812_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA. **Chamaemelum nobile**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/5c/Chamaemelum_nobile_1c.JPG/640px-Chamaemelum_nobile_1c.JPG.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2^a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4^a. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1^a. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cinnamomum verum J. Presl

Nome popular: Canela-da-índia, canela-do-ceilão.

Família: Lauraceae.

Sinônimos: *Camphorina cinnamomum* (L.) Farw., *Cinnamomum cinnamomum* (L.) H.Karst., *Cinnamomum zeylanicum* var. *commune* Meisn., *Cinnamomum zeylanicum* var. *vulgare* Hayne, *Laurus cinnamomum* L.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Óleo essencial expresso em cinamaldeído.

DOSE DIÁRIA: 0,8255 mg de óleo essencial, equivalente a 0,4953 mg de cinamaldeído por kg de peso corporal.



Syzygium aromaticum (L.) Merr. & L. M. Perry

Nome popular: Cravo, cravo-da-índia.

Família: Myrtaceae.

Sinônimos: *Caryophyllus aromaticus* L., *Eugenia aromatica* (L.) Baill., *Eugenia caryophyllus* (Spreng.) Bullock & S.G.Harrison, *Myrtus caryophyllus* Spreng.

PARTE USADA: Botões florais.

MARCADOR: Óleo essencial expresso em eugenol.

DOSE DIÁRIA: 0,338 mg de óleo essencial, equivalente a 0,29 mg de eugenol por kg de peso corporal.



INDICAÇÃO

Tratamento contra gases (antiflatulento) em casos de problemas digestivos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Os componentes ativos dos extratos que compõem o fitoterápico agem localmente, diminuindo a tensão superficial das bolhas de ar produzidas pelos processos digestivos no estômago e no intestino, causando a união ou dissolução dessas bolhas, facilitando a sua liberação pelo intestino.

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente pode causar acidose, convulsão generalizada, desordens no tempo de coagulação e dano hepático agudo.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com úlcera gastrointestinal e/ou refluxo ácido, pacientes com colite e síndrome do intestino irritável.

INTOXICAÇÃO

Vômitos, dor de garganta, convulsão, sedação, dificuldade em respirar, edema de pulmões, desordens sanguíneas, falência renal, dano hepático, taquicardia, sudorese, sonolência, depressão e aumento do peristaltismo intestinal.

PRECAUÇÕES

Deve-se ter cautela ao usar paracetamol devido a potencial hepatotoxicidade do eugenol. Os efeitos dos anticoagulantes, antiplaquetários, agentes trombolíticos e heparinas podem ser potencializados devido a inibição plaquetária. Pode ser inibido o metabolismo de aminopirina pela atividade de monoaminooxigenase dos microsossomos hepáticos. Pode ser potencializado a atividade da insulina no metabolismo da glicose.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BÁLSAMO BRANCO: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2001. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Canela**. https://cdn.pixabay.com/photo/2013/01/05/11/58/cinnamon-73778_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Cravo**. https://cdn.pixabay.com/photo/2014/10/14/13/40/cloves-488178_960_720.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Crataegus rhipidophylla Gand

Nome popular: Espinheiro-branco.

Família: Rosaceae.

Sinônimos: *Crataegus oxyacantha* L., *Crataegus curvisepala* Lindm.

PARTE USADA: Partes aéreas.

MARCADOR: Flavonoides totais expressos como hiperosídeo.

DOSE DIÁRIA: 0,6 a 6,7 mg de flavonoides totais expressos como hiperosídeo.

Passiflora incarnata L.

Nome popular: Maracujá.

Família: Passifloraceae.

Sinônimos: *Granadilla incarnata* (L.) Medik.

PARTE USADA: Partes aéreas.

MARCADOR: Flavonoides totais expressos em vitexina.

DOSE DIÁRIA: 30 a 120 mg de flavonoides totais expressos em vitexina.



Salix alba L.

Nome popular: Salgueiro-branco, chorão-branco.

Família: Salicaceae.

Sinônimos: *Argorips alba* (L.) Raf., *Salix pallida* Salisb.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Salicina.

DOSE DIÁRIA: 60 a 240 mg de salicina.



INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios do sono (insônia) associados à ansiedade, como sedativo moderado e hipnótico.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e solução oral.

FARMACODINÂMICA

A associação das espécies vegetais que compõem este fitoterápico composto apresenta atividade vasodilatadora, hipotensora, antiarrítmica, antioxidante e anti-inflamatória. O *Crataegus rhipidophylla* Gand., inibe a atividade do sistema nervoso simpático, apresentando ações relacionadas com relaxamento e redução de sintomas de ansiedade, como taquicardia e elevação da pressão arterial. Também atua como indutor do sono. A *Passiflora incarnata* L. apresenta diversos componentes que são responsáveis por ações cerebrais de redução da ansiedade e indução do sono próximo ao fisiológico, provavelmente por interação com os receptores das endorfinas naturais, diminuindo os estímulos externos que chegam ao sistema nervoso central. A associação de *Salix alba* L. potencializa o controle da hiperexcitabilidade nervosa, aliviando quadros de ansiedade, produzindo efeito sedativo e prolongando o período de sono.

REAÇÕES ADVERSAS

Cefaleia, dor epigástrica e distúrbios gastrointestinais e de coagulação (devido à presença de *Salix alba* L.).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 2 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes em uso de outros medicamentos com efeito sedativo e hipnótico como os anti-histamínicos, concomitantemente ao uso de álcool, pacientes com pressão baixa, com distúrbios de coagulação, hemorragias ativas e em tratamento com derivados de ácido acetilsalicílico ou anticoagulantes.

INTOXICAÇÃO

Sedação, diminuição da atenção e dos reflexos, bradicardia, náusea, vômitos e depressão respiratória, podendo levar à parada cardíaca com paralisia respiratória.

PRECAUÇÕES

O álcool pode potencializar o efeito sedativo, causando sonolência excessiva. Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pode haver interação com medicamentos anti-histamínicos, sedativos, ansiolíticos, varfarina (por aumentar o efeito anticoagulante), anti-hipertensivos e medicamentos para disfunção erétil (por aumentar o efeito hipotensor), inibidores da monoaminaoxidase e anfetaminas.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Para se alcançar o melhor resultado, recomenda-se o uso por um período entre 2 e 4 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CALMAN: comprimido revestido/ solução oral. Responsável técnico Viviane L. Santiago Ferreira. Serra, ES: Aspen Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2019. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Crataegus**. https://cdn.pixabay.com/photo/2023/05/06/08/44/crataegus-7973879_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Passiflora**. https://cdn.pixabay.com/photo/2023/01/07/14/22/flower-7703353_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Salgueiro chorão**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/08/28/17/08/weeping-willow-3637978_1280.jpg.

MARACUJÁ CONCENTRIX: solução oral. Responsável técnico Maria Betânia Pereira. Hortolândia, SP: Legrand Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2012. Bula de remédio.

PASALIX: comprimido revestido. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. Santo Amaro, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2020. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SERENUS: comprimido revestido. Responsável técnico. Dante Alario Junior. Taboão da Serra, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Croton heliotropiifolius Kunth + *Paullinia cupana* Kunt + *Trichilia catigua* A. Juss

Croton heliotropiifolius Kunth

Nome popular: Marmeleiro, velame.

Família: Euphorbiaceae.

Sinônimos: *Croton rhamnifolius* var. *heliotropiifolius* (Kunth) Müll.Arg.

PARTE USADA: Caule.

MARCADOR: Lupeol.

DOSE DIÁRIA: 0,104 a 0,208 mg de lupeol.



Paullinia cupana Kunth

Nome popular: Guaraná.

Família: Sapindaceae.

Sinônimos: *Paullinia cupana* f. *typica* Ducke.

PARTE USADA: Sementes.

MARCADOR: Metilxantinas expressas em cafeína.

DOSE DIÁRIA: 15 a 70 mg de metilxantinas expressas em cafeína.



Trichilia catigua A. Juss.

Nome popular: Catuaba.

Família: Meliaceae.

Sinônimos: não há.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Beta-sitosterol.

DOSE DIÁRIA: 0,104 a 0,208 mg de beta-sitosterol.



INDICAÇÃO

Estimulante sobre o sistema nervoso central no combate à cansaços físicos e mentais (astenia).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas e solução oral.

FARMACODINÂMICA

Os componentes ativos dos extratos que compõe o fitoterápico possuem propriedades estimulantes do sistema nervoso que combatem as estafas físicas e mentais. Possui propriedades estimulantes que aumentam a contração muscular e que favorece a ação cardiotônica.

REAÇÕES ADVERSAS

Insônia, ansiedade, cefaleia e taquicardia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com ansiedade, arritmias, taquicardia, hipertensão, gastrite, diabetes e hipertireoidismo.

INTOXICAÇÃO

Insônia, cefaleia, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

Não utilizar antes de dormir, pois seu efeito estimulante pode dificultar o sono. Evitar o uso de outros estimulantes e produtos contendo xantinas (como o café), pois podem ter o efeito potencializado e, a longo prazo, podem causar problemas como ansiedade e arritmia por aumentarem a ação do sistema nervoso central.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não utilizar por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissional de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CATUAMA: cápsula gelatinosa dura/solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2022. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOVITAL: cápsula gelatinosa dura/solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: FLORA DO BRASIL. **Paullinia cupana**. https://imagemcampo.jbrj.gov.br/producao/imagens_de_campo/274307024.jpg.

IMAGEM: PL@NTNET. **Trichilia catigua A. Juss.** <https://bs.plantnet.org/image/o/dc827b574c41732faba3198054abae26c8d6895b>.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Croton heliotropiifolius Kunth**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/32/Croton_heliotropiifolius_Kunth_-_Flickr_-_Alex_Popovkin%2C_Bahia%2C_Brazil.jpg/640px-Croton_heliotropiifolius_Kunth_-_Flickr_-_Alex_Popovkin%2C_Bahia%2C_Brazil.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cynara scolymus L.

Nome popular: Alcachofra.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Cynara cardunculus* L., *Cynara cardunculus* var. *scolymus* (L.)

Fiori.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

DOSE DIÁRIA: 24 a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.



Peumus boldus Molina

Nome popular: Boldo, boldo-do-chile.

Família: Monimiaceae.

Sinônimos: *Boldea boldus* (Molina) Looser, *Boldus boldus* (Molina) Lyons.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em boldina.

DOSE DIÁRIA: 2 a 5 mg alcaloides totais expressos em boldina.



INDICAÇÃO

Colerético, colagogo e para o tratamento sintomático dos distúrbios gastrointestinais espásticos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Drágeas e solução oral.

FARMACODINÂMICA

Ambas as espécies que compõem este fitoterápico composto apresentam propriedades coleréticas e colagogas que ajudam na digestão, ou seja, aumentam a produção e o fluxo da bile para o intestino. Também aumenta a solubilidade do colesterol, das gorduras e das vitaminas lipossolúveis, facilitando a sua absorção pelo organismo.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais ou reações alérgicas em pessoas sensíveis.

CONTRAINDICAÇÕES

Casos de obstrução do ducto biliar, colangite (inflamação das vias biliares), cálculos biliares, câncer no ducto biliar, câncer de fígado ou câncer pancreático, doenças hepáticas severas (como hepatite virótica, hepatite tóxica ou cirrose), icterícia proveniente de anemia hemolítica e outras causadas por hiperbilirrubinemia não conjugadas e inflamação séptica da vesícula biliar. É contraindicado para menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, diabéticos e alérgicos ao ácido acetilsalicílico.

INTOXICAÇÃO

Transtornos renais, vômitos, diarreia e espasmos.

PRECAUÇÕES

Pacientes em uso de varfarina devem usar com cautela devido ao risco de interação. Não utilizar este fitoterápico continuamente, a não ser por orientação de profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O tempo médio de início da ação é de cerca de 15 a 30 minutos.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FIGATIL: drágeas e solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2022. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Aicachofra**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/07/14/14/52/artichoke-5404499_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Peumus boldus leaf**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Peumus_boldus_kz2.jpg/640px-Peumus_boldus_kz2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Frangula purshiana (DC.) A. Gray + *Peumus boldus* Molina + *Rheum palmatum* L.

Frangula purshiana (DC.) A. Gray ex J. G. Cooper

Nome popular: Cáscara-sagrada.

Família: Rhamnaceae.

Sinônimos: *Rhamnus alnifolia* Pursh, *Rhamnus purshiana* DC.

PARTE USADA: Cascas.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.

DOSE DIÁRIA: 20 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.



Peumus boldus Molina

Nome popular: Boldo, boldo-do-chile.

Família: Monimiaceae.

Sinônimos: *Boldea boldus* (Molina) Looser, *Boldus boldus* (Molina) Lyons.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Alcaloides totais expressos em boldina.

DOSE DIÁRIA: 2 a 5 mg alcaloides totais expressos em boldina.



Rheum palmatum L.

Nome popular: Ruibarbo.

Família: Polygonaceae.

Sinônimos: *Rhabarbarum palmatum* (L.) Moench.

PARTE USADA: Raízes e rizomas.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em reína.

DOSE DIÁRIA: 0,03 a 0,5 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em reína.



INDICAÇÃO

Tratamento dos sintomas relacionados a dispepsia (má digestão), distúrbios do fígado e das vias biliares e nos casos de prisão de ventre leve.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas e solução oral.

FARMACODINÂMICA

A associação do extratos dessas espécies apresenta ação colagoga e colerética, incrementando a produção e eliminação da bile, substância que facilita a digestão de gorduras e funciona como um laxante suave, que não induz ao hábito.

REAÇÕES ADVERSAS

Espasmos intestinais devido à ação laxativa, distorção ou diminuição do senso de paladar, irritação na garganta, dor abdominal, diarreia, indigestão, náuseas, vômitos e mal-estar. Em raros casos, alterações eletrolíticas podem levar a hiperaldosteronismo secundário, arritmia cardíaca, osteoporose e inibição da movimentação intestinal.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 10 anos de idade, grávidas e lactantes. Doenças graves nos rins, fígado e coração, constipação crônica, dor abdominal de causa desconhecida, obstrução intestinal, processos ulcerosos do trato digestivo, doenças intestinais inflamatórias agudas (como colites, doença de Chron), esofagite por refluxo, transtornos hidroeletrolíticos, íleo paralítico, cólon irritável, doença diverticular e apendicite.

INTOXICAÇÃO

Alteração renal, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

O uso prolongado pode causar diarreia com consequente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalcemia), causando albuminúria, hematúria, problemas nos rins, edema, deterioração óssea acelerada e potencialização do efeito de cardiotônicos. Pode promover a redução da absorção oral de drogas devido a uma redução do tempo de trânsito intestinal e agravar a perda de potássio causada por diuréticos. Apresenta sinergismo com outros laxantes alopáticos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por períodos superiores a 2 semana. Pode ser administrado antes, durante ou após as refeições.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EPAREMA: drágeas. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Industria de Cosméticos e Medicamentos, 2022. Bula de remédio.

EPAREMA: solução oral. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Industria de Cosméticos e Medicamentos, 2022. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Ruibarbo**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/06/28/04/52/market-fresh-rhubarb-3503166_1280.jpg.

IMAGEM: PL@NTNET. **Frangula purshiana**. <https://bs.plantnet.org/image/s/179bf5b31863e1f1df6977c25249e11137c8006b>.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Peumus boldus leaf**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Peumus_boldus_kz2.jpg/640px-Peumus_boldus_kz2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Glycine max (L.) Merr + *Persea americana* Mill

Glycine max (L.) Merr.

Nome popular: Soja, feijão-chinês.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Phaseolus max* L., *Phaseolus sordidus* Salisb., *Soja max* (L.)

Piper.

PARTE USADA: Sementes.

MARCADOR: Óleo insaponificável expresso em tocoferóis.

DOSE DIÁRIA: 73 mg de tocoferóis.



Persea americana Mill

Nome popular: Abacate.

Família: Lauraceae.

Sinônimos: *Laurus persea* L., *Persea edulis* Raf., *Persea persea* (L.)

Cockerell, *Persea americana* C.Bauh.

PARTE USADA: Frutos.

MARCADOR: Óleo insaponificável expresso em alquifuranos.

DOSE DIÁRIA: 61,7 mg de alquifuranos.



INDICAÇÃO

Tratamento sintomático de ação lenta para quadros dolorosos de artrose (osteoartrite).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os óleos insaponificáveis de abacate (*Persea americana* Mill.) e de soja (*Glycine max* (L.) Merr.), comprovaram ser eficientes no tratamento de osteoartrites dolorosas, por diminuir o processo de destruição articular e, particularmente, da degradação da cartilagem. O efeito benéfico deste fitoterápico sobre a cartilagem deve-se à ação condroprotetora,

condroestimulante e inibidora da degradação dos proteoglicanos, componente básico estrutural da cartilagem, no tratamento agudo. O estímulo da síntese e da secreção de proteoglicanos pelos condrócitos osteoartríticos foi observado em tratamentos de longo prazo. Ao mesmo tempo, este fitoterápico diminui a atividade da colagenase, enzima degradativa da cartilagem, e interfere no efeito deletério da interleucina-1 nos condrócitos, permitindo a restauração da produção normal de colágeno e da malha de tecido conjuntivo.

REAÇÕES ADVERSAS

Diarreia, náuseas, dor abdominal, dispepsia, alteração do paladar, hipocolia fecal (fezes mais claras), cefaleia, reações de hipersensibilidade (prurido, erupção cutânea, eritema e urticária), aumento das transaminases, da fosfatase alcalina, da bilirrubina e da gama glutamiltranspeptidase, citólise hepática, icterícia e colestase (diminuição no fluxo de bile do fígado), dor mamária, inchaço mamário, metrorragia, desordens renais (cromatúria) e astenia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, pacientes com alergia a amendoim, com histórico médico ou que sofram de distúrbios hepáticos ou biliares, que apresentem qualquer condição médica que possa aumentar o risco de colelitíase ou lesão hepática. Não deve ser utilizado em caso de sintomas indicativos de distúrbios de coagulação, como petéquias e púrpura.

INTOXICAÇÃO

Pode induzir ou exacerbar distúrbios gastrointestinais e distúrbios hepáticos.

PRECAUÇÕES

Os pacientes que apresentarem sinais e sintomas sugestivos de reação alérgica ou de distúrbios de coagulação, devem interromper o tratamento e consultar seu médico imediatamente. Deve ser usado com cautela em pacientes tratados concomitantemente com anticoagulantes devido ao risco potencial de distúrbios de coagulação.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Ingerir durante a refeição. A dose diária não deve ser excedida, pois o aumento da dosagem em ensaios clínicos não resultou em benefício clínico aumentado. O tratamento deve ser mantido por 3 a 6 meses, ou a critério médico. O efeito pode persistir por 1 a 2 meses após a descontinuação do tratamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Abacate.** https://cdn.pixabay.com/photo/2017/09/12/12/38/avocado-2742200_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Soja.** https://cdn.pixabay.com/photo/2015/09/29/18/41/soy-964324_1280.jpg.

PIASCLEDINE: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Marcia C. Corrêa Gomes. São Paulo, SP: Abbott Laboratórios do Brasil Ltda., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Humulus lupulus L.

Nome popular: Lúpulo.

Família: Cannabaceae.

Sinônimos: *Humulus volubilis* Salisb, *Lupulus humulus* Mill., *Lupulus scandens* Lam.

PARTE USADA: Estróbilos.

MARCADOR: Flavonoides totais expressos em rotina.

DOSE DIÁRIA: 0,12 a 0,18 mg de flavonoides totais expressos em rotina.



Valeriana officinalis L.

Nome popular: Valeriana, erva-de-gato.

Família: Caprifoliaceae.

Sinônimos: não há.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.

DOSE DIÁRIA: 1 a 7,5 mg de ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.



INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios do sono, tanto nas situações de dificuldade para iniciar o período de sono, bem como nas situações de sono interrompido, podendo ser utilizado também em casos de agitação, nervosismo e irritabilidade.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

A combinação de *Valeriana officinalis* L. e *Humulus lupulus* L. resulta em um princípio ativo complexo, com efeitos resultantes do sinergismo entre seus componentes, e diferenciando-se, portanto, dos efeitos atribuídos apenas aos seus constituintes isoladamente. Sua mecanismo de ação ocorre através de múltiplas interações com diversos receptores cerebrais, incluindo o ácido gama-aminobutírico (GABA), adenosina, serotonina e melatonina, atuando diretamente nos mecanismos envolvidos com o controle do sono e cognição. A valeriana apresenta como possível ação, a inibição do catabolismo central do GABA, aumentando sua disponibilidade na fenda sináptica, bem como a estimulação direta para a liberação deste neurotransmissor, foi demonstrada em estudos que avaliaram a ação farmacológica da valeriana. Já os flavonoides do lúpulo podem estar envolvidos na modulação e potencialização da resposta do receptor GABA-A e na interação com receptores de serotonina (5-HT₆) e melatonina (ML1).

REAÇÕES ADVERSAS

Não foram registrados muitos casos de reações adversas resultantes da combinação dos ativos, mas sabe-se que os compostos isolados podem causar náuseas, desconforto epigástrico, tontura, cefaleia e sonolência.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes portadores de insuficiência renal e disfunção hepática, menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Visão turva, alterações cardíacas, excitabilidade, cefaleia, reações de hipersensibilidade, insônia, náuseas, desconforto gastrointestinal, aperto no peito, tremores e sensação de cabeça leve.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pacientes em uso de outras substâncias sedativas do sistema nervoso central, inclusive o álcool, devem ter cautela ao usar este fitoterápico, devido aos riscos de efeito aditivo. Por conter valeriana, deve ser utilizado com cautela durante o período perioperatório. Pacientes que apresentem condições hormônio-dependentes como câncer de próstata, mama, câncer de colo uterino e endométrio ou endometriose, devem tomar cuidado com a presença de fitoestrógenos no lúpulo. Pode ocorrer aumento dos níveis séricos de glicose.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O efeito dos fitoestrógenos presentes no lúpulo em terapias hormonais (anticoncepcionais, terapia de reposição hormonal, tamoxifeno e raloxifeno) é desconhecido. Caso use algum desses medicamentos, informe o médico.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Lúpulo**. https://cdn.pixabay.com/photo/2017/08/30/19/36/hops-2698297_1280.jpg.

IMAGEM: PIXABAY. **Valeriana**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/33/valeriana-officinalis-846615_1280.jpg.

REMILEV: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

***Jateorhiza palmata* (Lam.) Miers + *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek)
Biral**

***Jateorhiza palmata* (Lam.) Miers**

Nome popular: Calumba.

Família: Menispermaceae

Sinônimos: *Chasmanthera palmata* (Lam.) Baill., *Cocculus palmatus* (Lam.) DC., *Jateorhiza miersii* Oliv., *Menispermum palmatum* Lam.

PARTE USADA: Raízes.

MARCADOR: Alcaloides quaternários protoberberínicos calculados como palmatina.

DOSE DIÁRIA: 2,1 mg de alcaloides quaternários protoberberínicos calculados como palmatina.



***Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral**

Nome popular: Espinheira-santa, cangorosa.

Família: Celastraceae.

Sinônimos: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, *Maytenus officinalis* Mabb., *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral.

PARTE USADA: Folhas.

MARCADOR: Taninos totais expressos em pirogalol.

DOSE DIÁRIA: 60 a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol.



INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento dos sintomas das dispepsias funcionais (desconforto digestivo com sintomas como saciedade, azia, náusea, vômitos) e principalmente na dor de estômago.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Tintura.

FARMACODINÂMICA

Os componentes ativos dos extratos que compõe o fitoterápico apresentam um efeito protetor contra lesões gástricas, devido à inibição da produção de ácido clorídrico no estômago, induzida por histamina. Também se mostram capazes de estimular a produção de muco e de manter alto o nível de prostaglandinas na mucosa gástrica, substâncias responsáveis por controlar o pH do estômago e estimular as células que secretam o muco. O efeito da calumba se relaciona à ação tônica amarga que aumenta as secreções digestivas e melhora as funções gastrointestinais, auxiliando nas dispepsias.

REAÇÕES ADVERSAS

Sensação de ardência no esôfago e estômago, reações de hipersensibilidade (erupções da pele e prurido), cefaleia, diarreia, flatulências, dor abdominal, tontura e tosse.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 14 anos de idade, grávidas, lactantes e pacientes em uso de barbitúricos.

INTOXICAÇÃO

Irritação da mucosa gástrica e intestinal, causando vômitos, cólicas intestinais e diarreia.

PRECAUÇÕES

Pacientes idosos ou debilitados podem requerer doses inferiores. Nestes casos, o profissional de saúde deverá ser consultado.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso deve ser feito, no mínimo, 30 minutos antes ou após as refeições. Podem ocorrer alterações no resultado de exames laboratoriais.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: MOZAMBIQUE FLORA. **Jateorhiza palmata**. <https://www.zimbabweflora.co.zw/speciesdata/images/12/123710-2.jpg>.

IMAGEM: PL@NTNET. **Espinheira-santa**. <https://bs.plantnet.org/image/o/69024bee4d2f34933deac0c9747a4d895ec3b942>.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TINTURA DE ESPINHEIRA DIVINA COMPOSTA: Tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

Plantago ovata Forssk.

Nome popular: Psílio.

Família: Plantaginaceae.

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA: Sementes e casca das sementes.

MARCADOR: Índice de intumescência/mucilagem.

DOSE DIÁRIA: 3 a 30 g do pó



Senna alexandrina Mill.

Nome popular: Sene.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Cassia alexandrina* (Mill.) Spreng., *Cassia senna* L.

PARTE USADA: Folhas e frutos.

MARCADOR: Derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

DOSE DIÁRIA: 10 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.



INDICAÇÃO

Laxativo para uso em curto prazo na constipação intestinal.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Granulado.

FARMACODINÂMICA

As fibras e a mucilagem provenientes do *Plantago ovata*, restabelecem as condições normais da frequência intestinal. As fibras atuam como um laxante formador de bolo, reduzindo o tempo de permanência do conteúdo fecal no intestino, através da estimulação

física das paredes do cólon, da retenção de fluidos pelas fibras e do aumento do conteúdo intestinal. Também atua aumentando a massa bacteriana fecal. Os senosídeos presentes no fruto da *Senna alexandrina* Mill. também atuam sobre a motilidade intestinal, pois são convertidos pelas bactérias do intestino grosso em seu metabólito ativo (reinantrona). Os senosídeos aceleram a motilidade intestinal, o que resulta em aumento da frequência das evacuações, reduzindo, portanto, a absorção de fluidos pela parede intestinal. Estimulam, ainda, a formação de muco e ativam a secreção de cloretos, o que resulta em um aumento da secreção de fluidos.

REAÇÕES ADVERSAS

Cólicas e desconforto abdominal. Durante o tratamento, pode ocorrer uma coloração avermelhada da urina, porém, sem relevâncias clínicas.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 10 anos de idade, nos casos de presença de algum sintoma abdominal agudo ou persistente não diagnosticado, pacientes com doenças inflamatórias intestinais e obstrução intestinal, dor abdominal de causa desconhecida, desidratação severa com perda de água e eletrólitos e em pacientes portadores de diabetes de difícil controle.

INTOXICAÇÃO

Dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com consequente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

PRECAUÇÕES

Laxantes não devem ser usados diariamente por longos períodos. O uso diário por mais de 2 semanas deve ser feito somente sob indicação médica. Evitar o uso durante o primeiro trimestre da gravidez, devido à falta de estudos quanto à segurança deste fitoterápico nesse período. O uso abusivo de laxantes por longos períodos potencializa a ação de digitálicos e interfere na ação de medicamentos antiarrítmicos. O uso concomitante a outras drogas indutoras de hipocalcemia, como diuréticos tiazídicos, corticóides e raiz de alcaçuz, pode aumentar o desequilíbrio eletrolítico. A absorção de drogas administradas concomitantemente a este fitoterápico pode ser prejudicada. Pode ser necessária a redução da dose de insulina em pacientes diabéticos insulino-dependentes.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

A ação laxativa se evidencia entre 12 e 24 horas do início do tratamento. O uso deste fitoterápico deve vir acompanhado da ingestão de bastante líquido. Utilizar após um intervalo de 30 minutos a 1 hora após a administração de outro medicamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGIOLAX: granulado. Responsável técnico Marcia Yoshie Hacimoto. Campos dos Goytacazes, RJ: Mylan Laboratórios Ltda., 2018. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Senna.** https://cdn.pixabay.com/photo/2018/07/19/13/38/buttercup-bush-3548540_1280.jpg.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Plantago ovata.** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/db/Plantago_ovata_6.jpg/640px-Plantago_ovata_6.jpg.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Plantago ovata Forssk.** Plantaginaceae - Psyllium. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 63 p.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

GUIA DE ESPÉCIES FITOTERÁPICAS BRASILEIRAS

- 
- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2024

GUIA DE ESPÉCIES FITOTERÁPICAS BRASILEIRAS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2024

